



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Francisca Daniela dos Santos Mendes

**O impacto da mediação sociofamiliar na  
construção de uma parentalidade  
emancipatória – No contexto de um Centro  
de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Francisca Daniela dos Santos Mendes

**O impacto da mediação sociofamiliar na  
construção de uma parentalidade  
emancipatória – No contexto de um Centro  
de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Educação  
Área de Especialização em Mediação Educacional

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Isabel Carvalho Viana**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações  
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

*O essencial é invisível aos olhos.*

(Antoine de Saint-Exupéry)

Reconhecer e expressar gratidão às vezes pode ser um desafio. As palavras muitas vezes parecem insuficientes diante do imenso amor que sentimos pelas pessoas que caminham ao nosso lado, sempre.

À Professora Doutora Isabel Viana, minha professora e orientadora de Mestrado. Sempre lutou para que este Relatório de Estágio fosse concretizado. Por ter acreditado tanto em mim, educado e mostrado que ser Professor é dos trabalhos mais nobres na sociedade atual que vivemos, quando fazemos com amor e entrega.

Ao Instituto de Educação o meu OBRIGADA.

Ao meu pai. Amigo. Companheiro. És o melhor pai do mundo. Educar é um ato de sabedoria, amor e dedicação, uma tarefa árdua que mistura razão e emoção. Sempre conseguiste fazer o melhor que sabias, com o tempo e recursos disponíveis. Que nunca te falte assertividade e sabedoria.

À minha mãe. Amiga. Desafiadora. Por sempre me ensinares a encarar a vida com um sorriso no rosto e cheia de bondade. Ser energia e magia neste mundo louco, é normalmente, uma tarefa difícil, mas mãe, obrigada por existires na minha vida e por seres minha.

Ao Kiko, meu irmão. Cuidar e saber cuidar requer inteligência emocional e maturidade, e talvez seja por isso que és, e sempre serás o meu bebé e o meu Kiko. A ti, espero, hoje, dar-te orgulho, retribuindo em conquistas tudo aquilo que me deste em amor.

Aos meus avós, tios e primos, por terem contribuído indiretamente para o meu crescimento como ser humano.

À Instituição onde concretizei o meu Estágio, obrigada por terem permitido e autorizado a minha entrada na Instituição. Às técnicas do CAFAP por terem acrescentado tanto ao meu crescimento. À minha acompanhante da Instituição agradeço as partilhas, conversas, conselhos e por permitir-me voar. Obrigada do fundo do meu coração. À cozinheira da cantina da Instituição, por sempre me receber com um sorriso no rosto na hora de almoço e por ser umas das melhores cozinheiras que conheci. Obrigada.

Às crianças e aos pais que sempre se disponibilizaram a ajudar durante a realização do meu Estágio. Na verdade, vocês são a peça principal deste puzzle.

À Carla Inocência, à Matos, à Sara Azevedo, à Ticha, à Luci, à Duda, à Filipa, à Carla Vilas Boas, à Carolina, à Sara Silva, à Joana e aos Kikos. Às minhas amigas e amigos que tanto adoro. O meu agradecimento por sempre estarem ao meu lado, nos bons e maus momentos. Por ouvirem e partilharem o vosso “EU” comigo. Por cuidarem e deixarem ser cuidadas/os. O B R I G A D A!

Que nunca me falte imaginação, magia, luz e amor. Escrever este Relatório de Estágio foi uma verdadeira batalha. Terminar foi o maior ato de coragem que alguma vez vivi. E aqui estamos...

Enquanto houver estrada para andar. A gente vai continuar...

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho

# **O Impacto Da Mediação Sociofamiliar Na Construção De Uma Parentalidade Emancipatória – No Contexto De Um Centro De Apoio Familiar E Aconselhamento Parental**

## **Resumo**

No cotidiano, é inegável que os conflitos se manifestam recorrentemente, particularmente no seio familiar, onde a convivência diária e as distintas perspectivas do mundo podem desencadear situações de tensão, por vezes culminando em rupturas familiares. Neste sentido, foi de nosso interesse explorar de que forma a mediação sociofamiliar pode influenciar a gestão destes conflitos, direcionando a nossa atenção para esta temática durante o Estágio realizado no Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), no âmbito do Mestrado em Educação, Especialização em Mediação Educacional. Este relatório de Estágio visa documentar o trabalho de investigação/intervenção desenvolvido ao longo de diversos meses no CAFAP. O foco primordial recaiu sobre os conflitos familiares e as estratégias adotadas para a sua gestão, enfatizando a importância da colaboração de todos os membros familiares. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, ajustando-se constantemente às exigências das famílias e da Instituição. O objetivo central foi compreender como a mediação sociofamiliar pode promover e construir uma parentalidade emancipatória nas relações familiares. Durante o Estágio, a investigação/intervenção concentrou-se no desenvolvimento de competências familiares, tais como resiliência, capacidade de escuta ativa, cooperação familiar, respeito pelas diversidades, visando estabelecer um ambiente de confraternização harmonioso. A análise dos resultados evidenciou a importância dessas estratégias para fortalecer as estruturas familiares, promovendo uma parentalidade positiva e salvaguardando o bem-estar das crianças/jovens.

Em síntese, a mediação sociofamiliar emerge como uma ferramenta crucial para a gestão de conflitos interpessoais, sobretudo em famílias em situação vulnerável, onde a comunicação e a coexistência pacífica se revelam fundamentais para o desenvolvimento saudável de todos os membros.

**Palavras-chave:** Crianças/jovens, Emancipação, Empoderamento, Famílias.

# **The Impact Of Socio-Family Mediation On The Construction Of Emancipatory Parenting – In The Context Of A Family Support And Parental Counseling Center**

## **Abstract**

In everyday life, it is undeniable that conflicts appear recurrently, particularly within the family, where daily coexistence and different perspectives on the world can trigger situations of tension, sometimes culminating in family ruptures. In this sense, it was of our interest to explore how socio-family mediation can influence the management of these conflicts, directing our attention to this topic during the Internship carried out at the Family Support and Parental Counseling Center, within the scope of the Master's in Education, Specialization in Educational Mediation. This Internship report aims to document the research/intervention work developed over several months at CAFAP. The primary focus was on family conflicts and the strategies adopted for their management, emphasizing the importance of collaboration among all family members. The investigation followed a qualitative approach, constantly adjusting to the demands of families and the Institution. The central objective was to understand how socio-family mediation can promote and build emancipatory parenting in family relationships. During the Internship, the research/intervention focused on the development of family skills, such as resilience, active listening skills, family cooperation, respect for diversity, aiming to establish a harmonious fraternization environment. Analysis of the results highlighted the importance of these strategies for strengthening family structures, promoting positive parenting and safeguarding the well-being of children/young people.

In summary, socio-family mediation emerges as a crucial tool for managing interpersonal conflicts, especially in families in vulnerable situations, where communication and peaceful coexistence prove to be fundamental for the healthy development of all members.

**Keywords:** Children/Young people, Emancipation, Empowerment, Families.

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I - Enquadramento Contextual do Estágio.....	3
1.1 Etapa por etapa, uma Instituição de acolhimento.....	3
1.2 Participantes do Estudo Investigação/Intervenção.....	5
1.2.1 FAMÍLIA 1.....	8
1.2.2 FAMÍLIA 2.....	9
1.2.3 FAMÍLIA 3.....	9
1.2.4 FAMÍLIA 4.....	10
1.3 Identificação, avaliação das necessidades e expectativas: Um caso em estudo.....	11
Capítulo II - Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio.....	15
2.1 A proveniência, a adaptação e a existência: Uma breve revisão do conceito de mediação.....	15
2.2 Mediação Sociofamiliar uma alternativa para a resolução de conflitos no seio familiar.....	20
2.3 A mediação sociofamiliar num contexto de um Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental.....	22
2.3.1 Modalidade de Intervenção Reunificação Familiar.....	24
2.3.2 Modalidade de Intervenção Ponto de Encontro Familiar (PEF).....	24
2.3.3 Modalidade de Intervenção Preservação Familiar (PF).....	25
2.3.4 O Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) um Instrumento de Intervenção Centrado nas Forças e Ameaças da Família.....	25
2.4 Pluralidade Familiar: Explorando a Diversidade e Complexidade dos Modelos Familiares.....	26
2.5 Caracterização de Emancipação na Parentalidade: Uma Abordagem Conceitual.....	28
2.6 Explorar os Caminhos da Parentalidade Emancipatória: Desafios e Transformações nas Dinâmicas Familiares.....	30
Capítulo III - Enquadramento Metodológico do Estágio.....	32
3.1 Mapeamento da Linha Estrutural do Projeto de Investigação/intervenção: Finalidade, Objetivos, Limitações e Questões Éticas.....	33
3.2 Definição da abordagem de intervenção/investigação.....	35
3.3. Seleção do método e das técnicas de intervenção/investigação.....	36
3.3.1. A investigação-ação.....	36
3.3.2. Inquérito por questionário.....	37
3.3.3 Observação participante e não-participante.....	38

3.3.4 Diários de bordo .....	39
3.3.5 Conversas informais .....	40
3.3.6 Análise documental .....	41
3.4. Recursos Utilizados e Desafios Enfrentados no Processo de Investigação/Intervenção .....	42
3.5. Questões éticas do projeto de investigação/intervenção .....	50
Capítulo IV- Exploração e Análise das Estratégias de Intervenção: Um Caso em Estudo no Contexto do CAFAP .....	52
4.1. CONSTRÓI(TE): A mediação na construção de uma parentalidade emancipatória .....	52
4.2. As Famílias do CAFAP .....	54
4.3. A Minha Casa De Portas Abertas: Uma Jornada De Hospitalidade E Acolhimento .....	55
4.3.1 A “Carolina” .....	57
4.3.2 O “Vasco” .....	59
4.4. A Negligencia Parental: Capacitação Em Cuidados Higiénicos nas Crianças/Jovens .....	62
4.5. Mediação Sociofamiliar .....	63
4.5.1. Mediação Sociofamiliar: Inovação e Eficácia na Resolução de Conflitos.....	64
4.5.2. “A Clara” .....	64
4.5.3. “O Pedro” .....	65
4.5.4. A “Matilde” .....	67
4.6. As artes na mediação sociofamiliar .....	67
4.7. Análise dos questionários aplicados às famílias .....	68
4.8. Limitações da Mediação Sociofamiliar.....	75
4.9. Potencialidades da Mediação Sociofamiliar .....	76
Considerações Finais .....	79
Bibliografia Referenciada.....	84
Legislação consultada.....	89
Documentos internos à Instituição .....	89
Documentos Internos Universidade Do Minho .....	89
Apêndices.....	90
Apêndice 1- Estrutura do Diagnóstico de Necessidades e Interesses aplicado às Técnicas do CAFAP90	
Apêndice 2 – Documento estruturado para Ficha de Caracterização Familiar.....	94
Apêndice 3- Documento estruturado Ficha de Impressão Familiar Mãe- criança/jovem .....	96
Apêndice 4- Estrutura do Acordo de Participação Familiares .....	101

Apêndice 5- Estrutura do Acordo de Participação Criança/Jovem .....	102
Apêndice 6- Estrutura do Acordo de Participação Técnicas do CAFAP .....	103
Apêndice 7- Estrutura do Modelo de Diário de bordo utilizado .....	104
Apêndice 8- Estrutura do Plano Semanal implementado na família (F3) .....	106
Apêndice 10- Estrutura dos Ciclos de Ensino em Portugal aplicado à Família (F1).....	112
Apêndice 11- Capa do <i>podcast</i> intitulado “SER CRIANÇA” .....	117
Apêndice 12- Capa do vídeo promocional do CAFAP.....	118
Apêndice 13 – Cartaz estruturado para as atividades do Mês dos Maus Tratos na Infância .....	119

## **Índice de figuras**

Figura 1: Os quatro pilares da Educação (UNESCO, 1998).....	19
Figura 2: Visão geral das diferentes modalidades de intervenção num CAFAP.....	24
Figura 3: Logotipo do CONSTRÓI(TE)” .....	53

## **Índice de tabelas**

Tabela 1: Categorias e Subcategorias das situações de perigo diagnosticadas em crianças e jovens em Portugal .....	5
Tabela 2: Caracterização das famílias participantes do estudo.....	7

## **Índice de quadros**

Quadro 1: Caracterização da família 1 participante do estudo .....	8
Quadro 2: Caracterização da família 2 participante do estudo .....	9
Quadro 3: Caracterização da família 3 participante do estudo .....	9
Quadro 4: Caracterização da família 4 participante do estudo .....	10
Quadro 5: Caracterização da família 5 participante do estudo .....	10
Quadro 6: Caracterização geral de tipos de família .....	28
Quadro 7: Objetivos de investigação e intervenção .....	34
Quadro 8: Calendarização do projeto Fase I: Integração na Instituição:.....	43
Quadro 9: Calendarização do projeto Fase II: Implementação do plano na Instituição .....	44
Quadro 10:Calendarização do projeto Eixo II: Construção de confiança com os intervenientes .....	45
Quadro 11 Calendarização do projeto Eixo III: Construção de bases de comunicação entre os intervenientes:.....	46
Quadro 12: Calendarização do projeto Eixo IV: Construção de bases de empatia e de trabalho em “equipa” em ambiente .....	46
Quadro 13:Calendarização do projeto Eixo V: Empoderamento das famílias.....	47
Quadro 14: Calendarização do projeto Fase III: Avaliação do Plano.....	48
Quadro 15: Calendarização do projeto de investigação/intervenção.....	48
Quadro 16: Potencialidades da mediação .....	77

## **Lista de abreviaturas**

**ONU-** Organização das Nações Unidas

**CPCJ-** Comissão de Proteção da Criança e do Jovem

**CAFAP-** Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental

**IPSS-** Instituição Particular de Solidariedade Social

**UNESCO-** *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

**RE-** Reunificação Familiar

**PEF-** Ponto de Encontro Familiar

**PF-** Preservação Familiar

**EMAT-** Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais

**SAAS-** Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

**SSCH-** Serviço Social Centro Hospitalar

**ADN-** Ácido Desoxirribonucleico

**VIH-** Vírus da imunodeficiência humana

À minha Avó São e Avô Xico que tanto amo e saudades tenho.

## **Introdução**

O presente relatório visa detalhar a experiência durante o Projeto de Estágio no 2º ano do Mestrado em Educação, especialização em Mediação Educacional, realizado num Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental. O interesse pelo local foi motivado por uma vontade de longa data em compreender e melhorar dinâmicas familiares, assim como na aplicação da mediação sociofamiliar como um processo eficaz para promover relações familiares saudáveis e construtivas. Desde o início do Estágio, o objetivo foi claro: utilizar a mediação sociofamiliar como uma abordagem para prevenir, gerir e resolver conflitos no seio familiar.

Acreditamos, profundamente no potencial transformador da mediação sociofamiliar, não apenas para resolver problemas imediatos, mas também para fortalecer os laços e capacitar os membros das famílias a gerirem os desafios futuros de forma construtiva e cooperativa. Convictas dos valores e intervenção da mediação sociofamiliar pudemos desempenhar um papel crucial na emancipação e responsabilização das famílias. Capacitar os membros da família com habilidades de comunicação positiva, promover a compreensão mútua e facilitar o processo na resolução colaborativa de conflitos, não só contribui para o bem-estar das crianças/jovens, mas também para o fortalecimento do tecido familiar como um todo. Durante o processo de Estágio, concentramos a intervenção/investigação na exploração do potencial da mediação sociofamiliar. Isto envolveu não apenas a aplicação prática de técnicas de mediação, mas também a análise crítica dos processos envolvidos e a avaliação do seu impacto na dinâmica familiar. Ao promover o diálogo aberto e o entendimento mútuo, procuramos não apenas resolver conflitos imediatos, mas também promover mudanças positivas e duradouras nas relações familiares. Firmemente compreendemos que a mediação sociofamiliar não é apenas uma ferramenta para resolver conflitos, mas também um meio de promoção, coesão e resiliência familiar. Ao capacitar as famílias com as habilidades e recursos necessários para enfrentar os desafios da vida, o que reflete num contributo significativo para o fortalecimento e bem-estar geral da sociedade.

Durante o Estágio realizado no Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental pudemos constatar que as famílias acompanhadas são famílias em situação vulnerável, muitas das quais enfrentam situações de risco, como maus-tratos e negligência. Estas famílias necessitam de apoio para fortalecerem as suas capacidades e superarem as dificuldades que enfrentam. Destacamos ainda a importância do conflito como uma ferramenta que pode impulsionar o nosso desenvolvimento pessoal

e interpessoal. Ao lidarmos com o conflito, somos desafiados a refletir sobre nós mesmos, sobre os nossos relacionamentos e sobre como podemos melhorar as nossas interações com os outros. Através deste processo de aprendizagem, somos capazes de transformar comportamentos e fortalecer os laços familiares. É fundamental compreender que a convivência e o inter-relacionamento requerem a aceitação das diferenças entre os indivíduos. Cada ser humano é único, com as suas próprias experiências, perspetivas e valores. Ao reconhecer e respeitar estas diferenças, torna-se possível construir relações mais saudáveis e harmoniosas no seio familiar. No processo de Estágio, tivemos a oportunidade de aplicar estas aprendizagens na prática, ao lidar com os conflitos de forma construtiva, cooperativa e empoderada. Através da mediação e aconselhamento, procuramos promover a comunicação positiva, a compreensão mútua e a resolução colaborativa de problemas. Ao fazê-lo, esperamos ter contribuído para o fortalecimento e bem-estar das crianças envolvidas e respetivas famílias.

O presente relatório está estruturado de modo a fornecer uma análise abrangente do Projeto de Estágio realizado num Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental. A estrutura do relatório é delineada em vários capítulos, cada um aborda uma componente específica do Estágio e da investigação desenvolvida. A seguir, apresentamos uma breve visão geral da organização do relatório. No Capítulo I- Enquadramento Contextual do Estágio, procede-se à caracterização da Instituição onde decorreu o Estágio, incluindo a sua missão, visão e objetivos. Será também apresentada uma descrição dos intervenientes envolvidos no estudo, nomeadamente os profissionais da Instituição e as famílias acompanhadas. Capítulo II: Enquadramento Teórico- O segundo capítulo aborda o enquadramento teórico da problemática do Estágio. Serão apresentadas as diferentes correntes teóricas que fundamentam a intervenção em mediação sociofamiliar, destacando-se as principais abordagens e conceitos relevantes para a compreensão da temática. Capítulo III- Enquadramento Metodológico, este capítulo descreve o enquadramento metodológico. Serão definidos as finalidades e os objetivos do estágio, bem como as técnicas e instrumentos de investigação/intervenção utilizados. Será também identificada a mobilização de recursos necessários para o desenvolvimento do Estágio. Capítulo IV- Apresentação e Discussão do Processo de Investigação/Intervenção procede-se à apresentação e discussão do processo de investigação/intervenção realizado durante o Estágio. Será descrito o trabalho desenvolvido em articulação com os objetivos definidos, os resultados obtidos e a discussão dos mesmos, sustentados pela teoria mobilizada. Considerações finais, apresenta as considerações finais, incluindo uma análise crítica dos resultados obtidos, as suas implicações e o impacto do Estágio, tanto a nível pessoal como institucional e no conhecimento na área da mediação sociofamiliar.

## **Capítulo I - Enquadramento Contextual do Estágio**

No atual capítulo, apresentamos uma breve descrição da instituição que acolheu este projeto de Estágio, denominado Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental, referido daqui em diante como CAFAP.

Nas próximas secções deste capítulo, serão discutidas as primeiras impressões, expectativas e experiências vividas durante a integração e a implementação do projeto. A análise e abordagem do público-alvo são fundamentais para o desenvolvimento deste projeto, uma vez que as diversas intervenções e ações provocam em nós a capacidade crítica e analítica, que enfrentamos em várias ocasiões ao longo deste tempo. Além disso, será abordada a área de investigação/intervenção, destacando a sua relevância e pertinência no contexto da especialização em Mediação Educacional.

Por fim, procedemos à identificação das necessidades e oportunidades por meio de um diagnóstico, bem como à exploração das motivações e expectativas relacionadas com o projeto.

### **1.1 Etapa por etapa, uma Instituição de acolhimento**

O presente projeto de Estágio ocorreu num contexto de intervenção designado de CAFAP. O contexto a caracterizar é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de utilidade pública sem fins lucrativos. Com o tempo, a Instituição tem vindo a aumentar a sua contribuição ao nível dos serviços prestados à sociedade, procurando corresponder às necessidades sentidas pela comunidade onde se insere. Ao longo dos anos a Instituição tem vindo a privilegiar os seus principais objetivos, tais como: I) Desenvolver a promoção social e cultural e II) Criar respostas conducentes à minimização das carências da comunidade local e concelhia<sup>1</sup>. Em virtude dos principais objetivos da Instituição, esta tem procurado implementar respostas de âmbito diversificado, pelo que dispõe atualmente de 11 respostas sociais de intervenção, nomeadamente: Creche, Jardim de Infância, Atividades de Tempos Livres, Centro de Dia, Centro Convívio, Centro de Atividades Ocupacionais, Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental, Estrutura Residencial para Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário, Formação Profissional, Serviço Atendimento e Acompanhamento Social, onde são atendidas diariamente 600 pessoas aproximadamente. Ao longo de 35 anos da sua existência, orientou as suas ações com valores<sup>2</sup> nobres como a Humanização, Solidariedade, Doação, Partilha, Amizade, Compreensão, Fraternidade e Igualdade e com eles conseguiu construir os alicerces de um espírito de solidariedade

---

<sup>1</sup> Informação retirada do site da Instituição, por questões de anonimato não serão mencionadas as fontes.

<sup>2</sup> Informação retirada do site da Instituição, por questões de anonimato não serão mencionadas as fontes.

que caminha no sentido de corresponder às exigências da comunidade. Por sua vez, tem como missão<sup>3</sup> satisfazer as necessidades da comunidade local e concelhia, através da excelência na prestação de serviços de educação, formação e reabilitação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para uma sociedade mais aberta e inclusiva. Outro ponto importante na Instituição, são os objetivos<sup>4</sup> pelos quais esta se rege e tenta orientar a sua missão, nesse sentido, são melhorar continuamente a qualidade na prestação dos serviços; desenvolver esforços para a manutenção, conservação e melhoria das infraestruturas; melhorar a comunicação com os clientes e seus familiares; alargar e reforçar parcerias; assegurar a qualificação, satisfação e motivação dos colaboradores; aumentar a sustentabilidade da Instituição, e, por fim, criar novas formas de comunicação e divulgação, reforçando a imagem positiva da Instituição.

Devido às múltiplas áreas de intervenção, o principal contexto de intervenção deste projeto é o CAFAP. Este serviço oferece apoio especializado a crianças/jovens e respetivas famílias provenientes das freguesias do concelho. Essencialmente o CAFAP pretende preservar e reparar situações de risco psicossocial, mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias. O CAFAP que acolheu o presente projeto de estágio intervém junto de 80 famílias do concelho<sup>5</sup>, e tem como principal modalidade de intervenção a preservação familiar, que visa prevenir a retirada das crianças/jovens do seu meio natural de vida. De acordo com o site da Instituição, o CAFAP tem diversos objetivos de intervenção, nomeadamente I) prevenir situações de risco e de perigo, através da promoção do exercício de uma parentalidade positiva; II) avaliar as dinâmicas de risco e proteção das famílias e as possibilidades de mudança; III) desenvolver competências parentais, pessoais e sociais que permitam a melhoria do desempenho da função parental; IV) capacitar as famílias promovendo e reforçando dinâmicas relacionais de qualidade; V) atenuar a influência de fatores de risco nas famílias, prevenindo situações de separação das crianças e jovens do meio natural de vida; VI) aumentar a capacidade de resiliência familiar e individual; VII) reforçar a qualidade das relações da família com a comunidade, bem como identificar recursos e respetivas formas de acesso; VIII) assegurar o desenvolvimento integral de crianças e jovens; IX) criar espaços que promovam e reforcem a qualidade das relações familiares, potenciar a integração escolar e profissional; X) informar sobre direitos e deveres. Para garantir que o CAFAP funciona de forma organizada a estrutura da equipa técnica é constituída por uma Técnica Superior de Serviço Social, uma Psicóloga e uma Educadora Social.

---

<sup>3</sup> Informação retirada do site da Instituição, por questões de anonimato não serão mencionadas as fontes.

<sup>4</sup> Informação retirada do site da Instituição, por questões de anonimato não serão mencionadas as fontes.

<sup>5</sup> Informação retirada do site da Instituição, por questões de anonimato não serão mencionadas as fontes.

## 1.2 Participantes do Estudo Investigação/Intervenção

A família desempenha um papel cada vez mais relevante e essencial, para o nosso desenvolvimento como indivíduos e cidadãos. Geralmente, é no ambiente familiar que valores, regras e tradições são transmitidas de geração em geração. Mas, é importante compreender que nem sempre essas condições e valores estão garantidos. De acordo com o Relatório Anual de Avaliação da Atividade da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens de 2022, as maiores situações de perigo diagnosticadas em crianças/jovens em Portugal são negligência e violência doméstica, representando 30,5% e 27,4% dos casos, respetivamente. Além disso, o relatório identifica outros comportamentos de risco na infância e juventude, incluindo o direito à educação, maus-tratos físicos, maus-tratos psicológicos, abandono, abuso sexual e exploração infantil, como situações diagnosticadas em Portugal Continental e Ilhas. No relatório da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens, visualizamos uma subdivisão existente nas situações de perigo diagnosticadas, isto é, para existir uma melhor interpretação dos dados criaram categorias e subcategorias das situações de perigo diagnosticadas. Assim, na tabela 1 é possível analisar as categorias e subcategorias existentes, que futuramente ajudará a uma melhor compreensão dos casos em estudo.

Tabela 1: Categorias e Subcategorias das situações de perigo diagnosticadas em crianças e jovens em Portugal

Casos de risco diagnosticados em crianças/jovens em Portugal	
Categorias	Subcategorias
Negligência	– Falta de supervisão e acompanhamento familiar
	– Negligência educativa
	– Negligência na saúde
	– Negligência ao nível Psico-Afetivo
	– Exposição: consumo de álcool
	– Exposição: consumo de estupefacientes
	– Negligência grave
	– Crianças aos cuidados de terceiros
	– Face aos comportamentos da Criança/jovem
Violência doméstica	– Exposição à violência doméstica
	– Ofensa física em contexto de violência doméstica
Comportamentos de	– <i>Gambling</i> (jogo a dinheiro)

Perigo na Infância e Juventude	– Prática de facto qualificado pela lei penal como crime
	– para crianças com idade inferior a 12 anos
	– <i>Gaming</i> (Jogo de entretenimento)
	– Consumo de bebidas alcoólicas
	– Bullying
	– Consumo de Estupefacientes
	– Comportamentos graves anti-sociais
	– Indisciplina
	– Outros comportamentos
Direito à Educação	– Absentismo escolar
	– Insucesso escolar
	– Abandono escolar
Maus-tratos físicos	
Maus-tratos psicológicos	
Abandono	
Abuso sexual	
Exploração Infantil	

*Nota:* Adaptado do Relatório Anual de Avaliação da Atividade da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens (2022, p. 39)

Face ao elevado número de casos de risco diagnosticados em Portugal, é notório a importância da intervenção junto das famílias do CAFAP. O objetivo principal é prevenir, capacitar e transformar tanto as crianças/jovens quanto famílias. Esta abordagem visa promover a responsabilidade afetiva e familiar, procurando um impacto positivo e duradouro.

O público-alvo do presente estudo investigação/intervenção foram as famílias acompanhadas pelo CAFAP, famílias estas que necessitavam de apoio familiar e aconselhamento parental. Estas famílias são, na sua maioria, encaminhadas pela Comissão de Proteção da Criança e do Jovem (CPCJ), pela Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), Serviço Social Centro Hospitalar (SSCH) e pelo Tribunal de Família e Menores, tornando-as famílias com características singulares e perceptíveis, que requerem a nossa intercessão e apoio. O CAFAP é um serviço de apoio especializado às crianças/jovens e famílias, como referido anteriormente, visa prevenir e reconstruir o núcleo familiar das famílias envolvidas, desenvolvendo competências parentais, pessoais e sociais. O CAFAP em estudo tem duas modalidades de intervenção a 1) Preservação Familiar que previne a retirada da criança/jovem do seu meio natural

de vida e 2) Reunificação familiar que tem como objetivo trazer a criança/jovem de volta ao seu ambiente familiar, especialmente nos casos em que foram acolhidos em instituições ou famílias de acolhimento. Isto é feito por meio de uma intervenção focada e intensiva, que pode ocorrer no domicílio da família ou na comunidade.

De outubro a dezembro de 2022, ocorreu a integração nas famílias que o CAFAP acompanha, com o acompanhamento das Técnicas do CAFAP colaboramos em visitas domiciliares, observamos conversas e sessões de intervenção. O CAFAP atende um número significativo de famílias e, desde o início, ficou claro que iríamos acompanhar apenas cinco famílias atribuídas aleatoriamente, com o objetivo de realizarmos uma investigação mais aprofundada, real e significativa. No entanto, não impediu de realizar observações não-participantes em outros casos que pudessem surgir. Acreditamos que um ponto crucial foi garantir que pelo menos um caso estivesse sob a responsabilidade de cada técnica do CAFAP, para que houvesse oportunidade de conhecer cada uma técnicas e observarmos diferentes abordagens de intervenção.

A mediação sociofamiliar desempenha um papel crucial em todos os casos de intervenção realizados pelo CAFAP, pois visa promover, empoderar e dissipar os conflitos dentro das famílias. Esta abordagem visa não apenas identificar as necessidades e desafios enfrentados pelas famílias, mas também desenvolver estratégias eficazes para fortalecer os laços familiares, melhorar a dinâmica familiar e alcançar soluções sustentáveis para os problemas enfrentados. Na tabela 2, apresentamos e caracterizamos os intervenientes na investigação/intervenção com os quais interagimos e acompanhamos exclusivamente.

Tabela 2: Caracterização das famílias participantes do estudo

Identificação	Intervenientes	Encaminhamento efetuado por:	Início do processo
F1	Pai, mãe, 1 filho	Escola	02.2020
F2	Mãe, 1 filha	SAAS	03.2017
F3	Mãe, 1 filha	Serviço Social Centro Hospitalar	09.2020
F4	Mãe, 1 filha	CPCJ	09.2021
F5	Mãe, Companheiro, 1 filha, 1 filho	EMAT	02.2022

*Legenda:* F1: Família 1; F2: Família 2; F3: Família 3; F4: Família 4; F5: Família 5

Nos quadros que se seguem, apresentamos as famílias com as quais tivemos o privilégio de concretizar o projeto de investigação/intervenção. Vamos fornecer informações específicas sobre cada uma delas, incluindo o número de elementos no agregado familiar, idades, profissões e um breve resumo acerca da história da família e da criança/jovem.

### 1.2.1 FAMÍLIA 1

Quadro 1: Caracterização da família 1 participante do estudo

Nrº de elementos no agregado familiar	Membro familiar	Idade	Profissão
1	Filho 1 (F1)	14 anos	Estudante
2	Mãe 1 (M1)		Desempregada
3	Pai 1 (P1)		Agricultor

A família (F1) é constituída pelo pai, mãe e o filho, o encaminhamento foi efetuado pela Escola em que o jovem estudava, no entanto, no passado, já houve um processo aberto no CAFAP. O processo está “aberto” devido ao jovem adormecer regularmente na sala de aula, existirem recorrentes deslocações ao Hospital durante a noite, o jovem aparentar níveis de tristeza elevados e normalmente encontrar-se apático (diagnóstico realizado pela Psicóloga da Escola e CAFAP) e recusar falar sobre os seus sentimentos e emoções, às vezes, quando a Psicóloga questionava o jovem sobre o assunto, ele começava a chorar. No passado, o jovem passou por alguns episódios de *bullying* na escola, atualmente a situação encontra-se resolvida.

Com o passar do tempo, começaram a surgir alguns sinais de alerta que foram identificados pelas técnicas do CAFAP, nomeadamente, o jovem ter demonstrado diversos momentos de tristeza, deprimido, com medo e baixa autoestima. Segundo os relatórios internos do CAFAP, verificam-se grandes sinais de negligência nos cuidados de higiene pessoal do jovem. Os pais têm dificuldade no estabelecimento de limites e regras e não oferecem uma educação parental positiva. A mãe confronta-se com obstáculos na aquisição de um emprego e a família no geral revela uma demonstração limitada de sentimentos e emoções e tem dificuldade em pedir ajuda quando enfrenta um problema.

## 1.2.2 FAMÍLIA 2

Quadro 2: Caracterização da família 2 participante do estudo

Nrº de elementos no agregado familiar	Membro familiar	Idade	Profissão
1	Filha (F2)	11 anos	Estudante
2	Mãe (M2)		Desempregada

A família (F2) é formada pela mãe e filha, o encaminhamento do caso foi concretizado pelo SAAS. O CAFAP tem sobre alçada o presente caso familiar, há cerca de 5 anos, período durante o qual a família enfrentou várias mudanças de residência. A sinalização ocorreu devido ao facto de a mãe ter estado numa casa abrigo no sul do país, ter sido transferida para o centro e, posteriormente, encontrar-se no norte. A mãe tem dificuldade em manter relacionamentos estáveis, o que gera uma grande instabilidade emocional para a filha, já que esta encontra pilares que mais tarde desaparecem. A jovem sempre recebeu apoio dos serviços existentes na comunidade e da escola, pois a mãe enfrenta problemas no desenvolvimento cognitivo (diagnosticado pela Psicóloga do CAFAP e Médicos) que afetam a sua capacidade de encontrar emprego estável, providenciar cuidados básicos à filha e dificuldades em estabelecer limites e regras na educação da filha.

## 1.2.3 FAMÍLIA 3

Quadro 3: Caracterização da família 3 participante do estudo

Nrº de elementos no agregado familiar	Membro familiar	Idade	Profissão
1	Filha (F3)	2 anos	
2	Mãe (M3)		Empregada de fábrica

A família (F3) é formada pela mãe e filha, o encaminhamento foi efetuado pelo SSCH. A sinalização surge depois de um pedido de ajuda do Hospital, após o nascimento da segunda filha. Existem antecedentes na CPCJ, que foram reportados há uns anos acerca da primeira filha. A mãe tem uma filha mais velha, fruto de uma relação anterior, entretanto foi retirada, em causa estavam alegados fatores de risco para a criança, tendo esta sido entregue aos avós maternos. A sinalização surgiu porque, após o nascimento da filha, o pai não quis assumir a parentalidade da bebé (foi

realizado um teste de paternidade). Apesar de a mãe se fazer acompanhar pelo enxoval essencial, os elevados medos demonstrados nos cuidados básicos à criança, o hospital decidiu sinalizar o caso.

#### 1.2.4 FAMÍLIA 4

Quadro 4: Caracterização da família 4 participante do estudo

Nrº de elementos no agregado familiar	Membro familiar	Idade	Profissão
1	Filha (F4)	14 anos	Estudante
2	Mãe (M4)		Desempregada

A família (F4) é composta pela mãe e filha, sendo o encaminhamento realizado pela CPCJ. Há alguns anos, a família perdeu um membro essencial, o pai, devido ao seu falecimento. Passado uns anos a mãe encontrou um novo companheiro, fruto desta relação nasce outra criança. Durante o desenvolvimento destes acontecimentos, a filha em questão foi retirada à mãe por negligência nos cuidados básicos e foi acolhida pela avó materna, entretanto, regressa à casa da mãe devido aos maus-tratos da avó materna. A jovem sempre apresentou problemas cognitivos (diagnosticado pela Psicóloga do CAFAP), nomeadamente nos afetos e linguagem. A filha mais nova, mais tarde, é retirada à família e ficou aos cuidados de uns vizinhos, onde se encontra até aos dias de hoje.

#### 1.2.5 FAMÍLIA 5

Quadro 5: Caracterização da família 5 participante do estudo

Nrº de elementos no agregado familiar	Membro familiar	Idade	Profissão
1	Mãe (M5)	27 anos	Desempregada
2	Filho (F5)	5 anos	Estudante
3	Filha (F4)	1 ano	Infantário
4	Companheiro		Construção civil

A família (F5) é constituída pela mãe, companheiro, filho e filha, o encaminhamento foi concretizado pela EMAT. Durante toda a sua vida a mãe esteve institucionalizada num Lar de Infância e Juventude, juntamente com as suas irmãs. Mais tarde, conhece o pai do filho e constituíram família, porém as coisas não correram como previsto e a mãe passou a ser vítima de violência doméstica e foi acolhida numa casa abrigo juntamente com a criança. Passado uns anos conheceu o seu atual

companheiro e passaram a viver juntos, foi aí que a mãe e o filho saíram da casa abrigo e foram viver para a morada atual. Mais tarde, nasceu uma outra filha fruto da atual relação. Após avaliação dos técnicos da EMAT e CAFAP, concluiu-se que a mãe apresenta limitações cognitivas (diagnosticado pela Psicóloga do CAFAP e Médicos) e demonstra ser bastante autoritária com a criança.

### **1.3 Identificação, avaliação das necessidades e expectativas: Um caso em estudo**

A etapa de identificação de necessidades foi fundamental para o projeto/investigação, no decorrer do Estágio como mediadora e estudante de Mestrado em Mediação Educacional, foi crucial compreender as necessidades da Instituição e do CAFAP, com o objetivo de sustentar e valorizar a investigação/intervenção. Concretizar um diagnóstico de necessidades ajuda a identificar, prever e a antecipar as problemáticas existentes. A utilidade de um diagnóstico de necessidades ajuda, de algum modo, os investigadores a identificar os diferentes problemas (Gouveia & Rodrigues, 2004).

Na chegada à Instituição começamos por conhecer a Presidente da Direção, colaboradores e a equipa Técnica do CAFAP. A acompanhante da Instituição concedeu uma visita guiada a todos os espaços físicos da Instituição, enquanto explicava o que representava cada lugar, apresentando a estagiária a todos os colaboradores da Instituição. De outubro a novembro de 2022, consideramos como a fase de adaptação e observação na Instituição e CAFAP, onde foi possível elaborar um Plano de Atividades do Projeto de investigação/intervenção e conhecer o público-alvo. Recorremos à observação não-participante e participante durante as intervenções. No decorrer desses meses, surge a ideia de concretizar um questionário de diagnóstico de necessidades e interesses (Apêndice 1), com o objetivo de compreender os verdadeiros interesses e necessidades do CAFAP, isto é, compreender de que maneira era possível marcar a diferença, constatar os pontos fortes e vulneráveis das intervenções implementadas, perceber as metodologias aplicadas e desenvolvidas pelas técnicas.

No decorrer do Projeto, sempre que houera dúvidas ou precisava de resposta a alguns porquês, nunca fiquei sem uma resposta. O apoio sempre foi o certo. Ter o privilégio de encontrarmos boas pessoas e uma equipa profissional nem sempre acontece, no entanto, sei que tive sorte nas pessoas que encontrei. Houve sempre o cuidado de me contextualizarem acerca dos processos que acompanhavam e das dinâmicas que desenvolviam. Numa primeira fase, também analisamos o plano de atividades do CAFAP, documentos institucionais e toda a documentação arquivada que existia acerca das famílias, o que proporcionou uma melhor compreensão e contextualização sobre cada elemento familiar, e essencialmente as histórias de vida.

Ao longo do tempo, criamos uma Ficha de Caracterização Familiar (Apêndice 2), com o objetivo de recolher informações relevantes acerca da estrutura, dinâmica e contexto de cada família, o que proporcionou uma melhor compreensão das necessidades, desafios e recursos disponíveis, facilitando assim o contexto das intervenções. A ficha de caracterização familiar divide-se em três fases, a primeira parte denominada por histórico da situação familiar no CAFAP, serviu para a recolha de informação acerca da família, esta foi analisada ao longo do processo, com o objetivo de criar atividades futuras. A segunda parte, denominada de agregado familiar, onde é possível compreender quantos membros estão envolvidos na dinâmica familiar, idade, habilitações académicas e profissão, assim conseguíamos preparar atividades adequadas a cada elemento da família. A terceira parte, designada por historial familiar, com a ajuda das capas das técnicas do CAFAP, escrevemos uma breve descrição do historial da família para ser possível conhecer melhor as famílias e compreender pontos importantes.

Quando iniciamos ao processo de aproximação às famílias surgiu a necessidade de as conhecermos de forma progressiva, evidenciando-se a necessidade de criar uma “Ficha Impressão Familiar” para as mães, intitulada de Ficha Impressão Familiar mãe-criança/jovem (apêndice 3). O objetivo desta Ficha de Impressão Familiar era compreender e analisar as interações existentes no seio familiar, bem como as perceções recíprocas entre os membros. A Ficha Impressão Familiar é composta por uma introdução inicial que explica o âmbito e objetivos da ficha/questionário. Na segunda parte são apresentadas as informações e regras relevantes para responder à ficha/questionário. Por fim, na terceira parte, foi exibida uma escala de perceção parental sobre as diferentes dimensões da família, isto é, os intervenientes tinham que colocar uma cruz na opção mais apropriada às situações apresentadas (1-Concordo totalmente; 2- Concordo parcialmente; 3- Indiferente; 4- Discordo parcialmente; 5- Discordo totalmente, e por fim, NA- Não se aplica). Inicialmente, criamos uma ficha de impressão Familiar do pai- criança/jovem, mas, devido ao facto dos pais nunca estarem presentes nas sessões, consideramos não aplicar a Ficha de Impressão.

Por último, e não menos importante, foi apresentado o acordo de participação. Este documento estabelece um compromisso mútuo entre os participantes e a estagiária responsável, delineando as responsabilidades e expectativas de ambas as partes, durante todo o período de implementação do Projeto de Investigação/Ação (Apêndices 4, 5 e 6). O Acordo de Participação visou a garantia de uma colaboração eficaz e harmoniosa entre todos os envolvidos, promovendo assim o sucesso e a realização dos objetivos propostos pelo projeto. Através da implementação dos

documentos mencionados anteriormente, foi possível extrair interpretações relevantes que contribuem para a elaboração deste relatório, essas percepções, serão apresentadas no decorrer do presente documento.

Após organizarmos as informações recolhidas durante o diagnóstico de necessidades, foi possível destacar uma variedade de desafios enfrentados pelas famílias, desde dificuldades financeiras até questões de saúde mental e conflitos familiares. Ao mesmo tempo, também foi possível compreender os objetivos e interesses do CAFAP em oferecer suporte abrangente e eficaz para estas famílias. Dentro das principais necessidades identificadas, destaca-se a importância de capacitar as famílias, fornecendo-lhes habilidades e recursos necessários para lidar com os desafios do dia a dia; promover a resiliência familiar tornou-se uma prioridade, visando fortalecer o vínculo entre os membros da família e ajudá-los a enfrentar adversidades de forma mais adaptativa; prevenir situações de risco, como abusos, negligências ou violência doméstica destacou-se como uma necessidade de intervenção relevante. Nesse sentido, o CAFAP esteve empenhado em fornecer apoio preventivo e educativo para ajudar e ajustar as famílias a reconhecerem e lidarem com esses desafios antes que se tornem crises graves e complexas. Além disso, destacamos o interesse e preocupação de evitar rupturas familiares, pois é fundamental promover o bem-estar e estabilidade das famílias. Isto envolveu um trabalho árduo para fornecer adequadamente orientação e apoio para melhorar a comunicação e resolução de conflitos, salientando que, as construções graduais destas técnicas de apoio devem ser construtivas e cooperativas, para oferecer uma prática eficaz e resolutive. Em suma, com a interpretação dos documentos implementados e analisados (Questionário de Diagnóstico de Necessidades e Interesses, implementado no CAFAP; Plano de Atividades do CAFAP; Ficha de Caracterização Familiar; Ficha Impressão Familiar, aplicada a cada membro do agregado familiar), conseguimos direcionar positivamente as intervenções e implementação do projeto de investigação/intervenção. Esse processo de análise e planeamento é fundamental para garantir que os recursos do CAFAP sejam direcionados estrategicamente e criem impacto na comunidade em estudo, visando o fortalecimento e bem-estar das famílias acolhidas. A partir das análises documentais anteriores, emergiu a seguinte questão de investigação: De que forma a mediação sociofamiliar fomenta a construção de uma parentalidade emancipatória?

A decisão de concretizar um estágio na área da mediação sociofamiliar foi impulsionada por motivações profundas e significativas. Em primeiro lugar, acreditamos firmemente na importância da comunicação e do diálogo como ferramentas essenciais para a resolução de conflitos de forma

construtiva, especialmente dentro do contexto familiar. Ao optarmos por este estágio, pretendíamos contribuir para a promoção de relações familiares saudáveis e harmoniosas, e oferecer apoio e orientação aos envolvidos, onde fosse possível capacitá-los para desafios e fortalecimento de laços afetivos. Além disso, reconhecemos o valor da mediação sociofamiliar como uma abordagem inclusiva e centrada nas necessidades das famílias. Procurávamos adquirir, habilidades práticas e conhecimentos teóricos que permitissem oferecer suporte eficaz e empático às famílias em situações de vulnerabilidade e conflito. Outro aspeto que impulsionou a escolha foi o desejo de contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa. A mediação sociofamiliar desempenha um papel crucial neste processo, ao promover a resolução positiva dos conflitos e fortalecer os laços familiares, contribuindo assim para o bem-estar coletivo e individual do ser humano. Em suma, a motivação para realizar este estágio esteve fortemente ligada à certeza do potencial transformador da mediação sociofamiliar e no desejo genuíno de fazer a diferença na vida das famílias, oferecendo-lhes o suporte necessário para construir relações mais saudáveis, felizes e resilientes.

## **Capítulo II - Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio**

Nascer, viver e morrer. Recorrentemente refletimos acerca deste processo, neste caminho de desenvolvimento do *homo sapiens sapiens*. Cada ser humano pensa, sente, vive e é totalmente finito. O mesmo acontece com os conceitos, eles nascem, adaptam-se, evoluem e permanecem para as próximas gerações. A mediação passou e ainda passa por todo este processo de transformações e adaptações no decorrer do tempo e dos tempos. Neste sentido, a prática da mediação tem desempenhado um papel ativo na interação com a sociedade ao longo dos séculos, estendendo-se até aos dias atuais, provocando, assim, evoluções graduais na génese. Este aperfeiçoamento tem um significado profundo e moderno nas sociedades atuais e nas interações das relações do ser humano. Considerando esses marcos de desenvolvimento e reconhecimento, a mediação expandiu-se em diversos contextos de implementação e intervenção (Magalhães, Silva & Almeida, 2016), potenciando, assim, processos de crescimento social e pessoal. Ampliando as competências dos indivíduos envolvidos e fortalecendo o seu contexto social. As experiências mais significativas e marcantes na vida humana, geralmente, ocorrem no contexto familiar e nas relações estabelecidas dentro da família. Isso ocorre, porque a família não só é o primeiro espaço de socialização e relacionamento, mas também está presente em todas as etapas da vida de um indivíduo, desde o seu nascimento, passando pela infância, adolescência, idade adulta e até a senescência.

Neste sentido, diante dos diversos campos de intervenção da mediação, a mediação sociofamiliar assume e desempenha um papel central durante o desenvolvimento deste projeto. Pois, desenvolvemos e adotamos a construção da emancipação da parentalidade como um meio de fortalecer e promover o crescimento das relações familiares e pessoais entre todos os indivíduos envolvidos.

### **2.1 A proveniência, a adaptação e a existência: Uma breve revisão do conceito de mediação**

Enfrentar os desafios de viver em sociedade nos dias de hoje envolve lidar com uma múltipla diversidade de perspetivas, abordagens de relacionamento e formas de interação, que ocasionalmente podem resultar em conflitos entre as diversas partes envolvidas. A diferença e a diversidade muitas vezes resultam em sérias dificuldades de socialização, o que pode desenvolver e dificultar a interação positiva e construtiva. Estes acontecimentos, por sua vez, promovem e destacam o surgimento da mediação ao longo dos tempos. Kolb (1983), explica que a mediação pode ser reconhecida como uma

das profissões mais antigas do mundo, porém, certamente é uma prática que remonta a tempos imemoriais, pois a necessidade de resolver conflitos e promover a harmonia nas relações humanas é inerente à condição social<sup>6</sup>. No entanto, Parkinson (2008, p. 16), refere que a palavra “mediação” nasce do latim “*medius, médium*”, que significa “no meio”, em diversos países europeus, por exemplo, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal, são usadas diversas variações de ortografia e pronúncia da palavra mediação. Contudo, a mediação é exercida pelo mundo inteiro, mas mais precisamente na Europa, América do Norte, Austrália, Nova Zelândia, China e Japão (Parkinson, 2008). A internacionalização da palavra e do conceito mediação ocorreu devido à sua ampla disseminação e relevância em diferentes campos de estudo, multiplicidade de contextos (Magalhães, Silva & Almeida, 2016), literatura, investigação, conferências e no acesso à internet. Em conformidade com Torremorell (2008), esta expressa a popularidade e a evolução do uso da mediação como o melhor caminho para a resolução de conflitos numa sociedade. Esta evolução é atribuída ao significativo avanço do papel da mediação na sociedade, Parkinson (2008), consegue dar uma breve visão da mediação nos tempos antigos, nomeadamente, na China, África e Inglaterra. Assim, explicita que Confúcio o fundador do confucionismo na antiga China, influenciava a população a usar a mediação em vez de recorrerem aos tribunais. Em África, segundo antropólogos, era tradição as convocatórias de assembleias, na qual os anciões tribais, mais respeitados, eram requisitados para ajudarem a resolver os conflitos entre os indivíduos. Por outro lado, em Inglaterra, na década de 1860, foram criados os primeiros conselhos de conciliação, para ajudar a resolver problemas relacionados com as indústrias. No entanto, na obra *Cultura de Mediação e Mudança Social*, Torremorell (2008) esclarece que a prática da mediação sempre esteve presente em tribos ou povoações, onde as pessoas recorriam a indivíduos sábios na procura de ajuda.

Atualmente, em alguns países, a mediação é o principal caminho para a resolução de conflitos, sendo, por vezes, obrigatório, como por exemplo na China, Japão, Estados Unidos da América, Austrália e Inglaterra. Parkinson, destaca grandes mediadores internacionais que resolveram os conflitos, encontrando soluções pacíficas e concretizáveis, como por exemplo, Nelson Mandela e Kim Dae Jung. Segundo a própria Parkinson (2008), Nelson Mandela, que em tempos foi Presidente da África do Sul, é considerado o mediador internacional mais enaltecido, sobressaindo-se na luta contra o Vírus da imunodeficiência humana (VIH), onde alertava e promovia a compreensão da doença e na importância do tratamento mais ajustado à saúde pública da população na África do Sul, bem como medidas de apoio e alerta da situação da época à comunidade internacional.

---

<sup>6</sup> Tradução própria

Em Portugal, a mediação começou a ganhar destaque apenas nos anos 90, como resultado do aumento significativo de litígios no final da década de 70, decorrente do fim da Ditadura Militar e da Revolução dos Cravos em 1974 (Silva, 2014). Durante o período de 1970 a 1990, o país enfrentou uma política interna conturbada, com ruturas nos tribunais e falta de ação dos mesmos, o que levou a várias reformas no sistema jurídico. Diante dos desafios políticos enfrentados ao longo de duas décadas, a mediação surgiu como um método alternativo para promover a coesão social, educativa e democrática (Fernandes, 2021). Seguindo essa linha de pensamento, alguns autores aventuram-se a afirmar que a mediação emergiu como uma planta milagrosa, uma espécie de remédio universal, e desde então é vista como um produto com um futuro promissor na resolução de conflitos (Torremorell, 2008).

A mediação não é algo novo ou tão pouco complexo, pois sempre existiu. Devemos entender que a mediação é mais do que apenas uma palavra, é uma prática abrangente, transdisciplinar e universal. De acordo com Parkinson (2008), podemos entender que a mediação é um processo de resolução de conflitos que envolve duas ou mais partes, as quais necessitam da assistência de uma terceira parte imparcial, conhecida como mediador. A presença desse terceiro elemento neutro é essencial para que ambas as partes possam alcançar o que chamamos de processo de negociação (Torremorell, 2008). A mediação, na verdade, oferece uma oportunidade única para impulsionar a transformação de mentalidades e comportamentos de todos os indivíduos envolvidos no processo. Ou seja, um processo de mediação possui um potencial e valores significativos ao promover o crescimento emocional de todos os participantes, auxiliando-os a lidar com situações difíceis de forma construtiva (Torremorell, 2008). Neste sentido, a mediação vai além da simples resolução de conflitos, abrangendo a prevenção, gestão e transformação dos indivíduos. A mediação é uma metodologia de intervenção social, que utiliza diversos métodos, princípios, técnicas e instrumentos para implementação e desenvolvimento (Silva, 2018). Progressivamente, é um método de resolução de conflitos cada vez mais valorizado nos diversos contextos de intervenção social.

Diante do exposto, tornam-se visíveis os diversos desafios atuais encontrados na sociedade, isto é, os desafios relacionados com o facto de vivermos em comunidade. Neste sentido, é urgente que todos caminhemos em conformidade com a justiça e a paz, pois, todos nós devemos ser responsáveis pelas nossas ações como indivíduos e cidadãos. Certamente que ao implementarmos tais ações, exercemos um papel real e transparente numa sociedade que luta pela cidadania ativa e empoderada. No entanto, tudo isso não seria possível sem a figura do mediador, um profissional capacitado e

imparcial na resolução de conflitos. O mediador exerce um papel essencial como facilitador na resolução de conflitos, agindo como uma ponte de ligação entre as partes envolvidas. Ele utiliza e valoriza a comunicação positiva e a escuta ativa como alicerces centrais no seu trabalho. Essas competências são fundamentais para estabelecer um ambiente propício à compreensão mútua, promovendo um diálogo construtivo e auxiliando, ao mesmo tempo, a procura por soluções satisfatórias para todas as partes envolvidas. O seu propósito é estabelecer a interação e promover o (re)estabelecimento das relações fragilizadas entre todas as partes envolvidas.

O papel do mediador é abrangente e exige uma ampla gama de habilidades, não sendo apropriado qualquer pessoa desempenhar essa função. São inúmeras as competências de um mediador, pois este é responsável em ouvir todas as partes envolvidas e, ao intervir, procura compreender melhor os factos, os sentimentos e as exigências, mas, sempre com o objetivo de aprofundar as histórias e de empoderar futuramente os intervenientes (Lascoux, 2009). O objetivo principal do mediador é promover a compreensão ampliada das histórias e capacitar os envolvidos, procurando transformações positivas para o futuro. Além disso, o mediador pode explorar as qualidades negativas de cada interveniente e trabalhar para transformá-las em aspetos positivos. Essas transformações podem incluir mudanças de perspetiva, empoderamento, desenvolvimento de soluções colaborativas para o conflito e sobretudo emancipação de todos os intervenientes envolvidos no processo (Torremorell, 2008). Ainda, o mediador tem a oportunidade e a responsabilidade de apoiar-se nos quatro pilares da educação estabelecidos pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, “Educação: Um tesouro a descobrir”, apresentam uma abrangente análise sobre como a educação deve ser no presente e futuro. Derivado, ao contexto atual de globalização e modernização da sociedade, esses pilares tornam-se ainda mais essenciais, pois ajudam a moldar a abordagem educacional para enfrentar os desafios da instabilidade nas relações e formas de socialização dos indivíduos. Aprender a conhecer o nosso “EU” e “NÓS” capacita-nos como indivíduos e permite-nos adquirir mais conhecimento e compreensão. O que nos ajuda a enfrentar as mudanças e os desafios do mundo em constante evolução. SABER FAZER, SABER ESTAR, SABER SER E APRENDER A VIVER JUNTOS, representam a importância e o valor de estarmos preparados para aproveitar as oportunidades ao longo da vida, nomeadamente, capacitando o nosso ser ao estarmos constantemente atualizados sobre o que acontece à nossa volta (UNESCO, 1998).

Para conseguirmos simplificar a explicação dos quatro pilares da educação, apresentamos a figura 1, que ajuda na compreensão dos quatro pilares da educação, destacando brevemente o que cada um deles significa em termos de objetivos educacionais e desenvolvimento pessoal.

Ao incorporar os pilares na prática, o mediador é capaz de compreender e envolver-se no processo, facilitando a abordagem, pois esta torna-se mais significativa e autêntica. Este enfoque proporciona um conhecimento mais profundo, permitindo ao mediador intervir de maneira mais eficaz. Nessa abordagem de atuação, o mediador pode colaborar com outros profissionais envolvidos no processo, como psicólogos, membros da CPCJ e outros profissionais de redes de intervenção. Através desse conhecimento adquirido, o objetivo do mediador é promover uma convivência harmoniosa e benéfica para os envolvidos, incentivando pensamentos positivos e colaborativos, em vez de focar apenas no indivíduo. Dessa forma, o mediador pretende estabelecer uma cooperação efetiva e uma abordagem integrada, visando o bem-estar de todas as partes envolvidas.

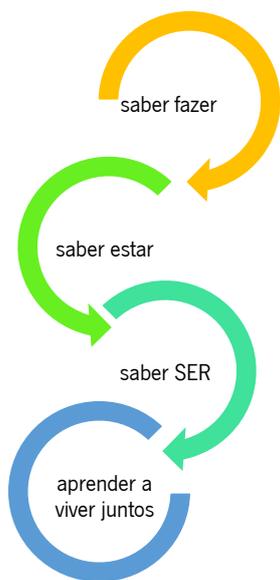


Figura 1: Os quatro pilares da Educação (UNESCO, 1998)

**Saber fazer:** Envolve adquirir conhecimento, compreensão e habilidades em diversas áreas acadêmicas e práticas.

**Saber estar:** Refere-se à aplicação prática do conhecimento adquirido para resolver problemas e realizar tarefas de maneira eficaz.

**Saber SER:** Compreende a capacidade de interagir, cooperar e conviver com outros indivíduos em um contexto multicultural e diversificado.

**Aprender a viver juntos:** Envolve o desenvolvimento pessoal, ético e emocional para tornámo-nos cidadãos responsáveis, autônomos e colaborativos para a sociedade.

## **2.2 Mediação Sociofamiliar uma alternativa para a resolução de conflitos no seio familiar**

Os variadíssimos cenários nos quais a mediação é aplicada conduz-nos à reflexão sobre a mediação sociofamiliar como uma abordagem de intervenção em redes familiares. Esta prática de resolução de conflitos permite visualizar-nos como profissionais e como cidadãos, isto é, indivíduos ativos numa sociedade marcada pela diversidade e complexidade simultaneamente (Silva, 2018). É cada vez mais crucial refletirmos sobre as nossas ações e o seu impacto nos meios em que estamos envolvidos, deste modo, a postura atual que devemos adotar deve ser na procura constante em melhorar e aprimorar as nossas práticas pessoais e sociais, pensando constantemente no EU e no NÓS.

Neste sentido, a mediação sociofamiliar vai além de simplesmente intervir com as famílias e fortalecê-las, sobretudo procura o empoderamento das famílias, visando futuramente a emancipação. Na mediação sociofamiliar, o objetivo não é apenas a resolução de conflitos ou aperfeiçoar a comunicação entre os envolvidos no processo, mas especialmente capacitar as famílias a tomar as suas próprias decisões e assumir o controlo das suas vidas, nomeadamente, o fortalecimento dos laços familiares e alternativas sólidas para a futura construção e reunificação familiar (Magalhães, Silva & Almeida, 2016). Existem diferentes perspetivas sobre o foco de intervenção da mediação sociofamiliar, de acordo com Magalhães, Silva e Almeida, a intervenção da mediação sociofamiliar, não se limita apenas às famílias e crianças/jovens sinalizados, abrangendo, deste modo, um leque de intervenientes mais amplo. Por outro lado, de acordo com Barbosa (2004), a mediação sociofamiliar é um processo no qual os participantes procuram voluntariamente a ajuda confidencial de um mediador experiente e imparcial. No processo, o mediador desafia os participantes e proporciona-lhes perspetivas que promovem o desenvolvimento do pensamento autónomo e a transformação das relações, garantindo assim o empoderamento dos mediados (Fonkert, 1998). O papel do mediador vai além do acompanhamento e supervisão, pois ele procura potenciar os intervenientes e todos os sistemas envolvidos. A mediação sociofamiliar representa não apenas uma oportunidade, mas sim um passo crucial para a realização de um trabalho de excelência, que se concentra na participação e colaboração dos envolvidos, procurando sempre a aprendizagem e transformação ao longo do processo de intervenção.

Esta abordagem de intervenção é cada vez mais implementada em contextos CAFAP em Portugal, assim como noutros meios alternativos para a resolução de conflitos, o que ressalta a importância da mediação sociofamiliar nos tempos de hoje. A mediação sociofamiliar tem como foco

as características individuais de cada família e as suas necessidades específicas. A existência de conflitos não implica necessariamente algo positivo ou negativo. Na realidade, os conflitos são parte do ciclo natural e são necessários para o desenvolvimento, crescimento e mudança (Parkinson, 2008). Os conflitos podem oferecer oportunidades para identificar divergências, explorar diferentes perspectivas, encontrar soluções inovadoras e fortalecer relacionamentos. Quando geridos de forma construtiva, os conflitos podem ser uma força motriz para o progresso na evolução pessoal e interpessoal.

A mediação sociofamiliar compreende que o conflito é uma expressão dos sentimentos dos intervenientes envolvidos, e utiliza esses mesmos sentimentos como um ponto de partida na procura de interesses em comum e encontrar soluções que auxiliem na resolução do conflito. Em certas ocasiões, lidar com famílias consideradas de risco apresenta-se um verdadeiro desafio. Isso ocorre porque cada um de nós traz consigo histórias e experiências pessoais que moldaram quem somos e nos confrontaram com diversos obstáculos ao longo do nosso caminho. Essas cicatrizes que acumulamos ao longo do caminho podem, por vezes, transformar-se em grandes adversidades para o próprio indivíduo que futuramente prejudicam o seio familiar. As emoções, opiniões e relações interpessoais são algumas das características mais significativas e essenciais do ser humano. Elas desempenham um papel fundamental na forma como nos relacionamos com os outros, como expressamos os nossos sentimentos e como formamos as nossas perspectivas individuais sobre o que nos rodeia, deste modo, a mediação revela-se como a alternativa de resolução de conflitos mais adequada. Estabelecer harmonia nas relações quotidianas, compreender a importância da mudança gradual, fomentar soluções participativas e criativas, promover uma comunicação ativa e positiva, gera e provoca capacidade de construção de um futuro transformador e impactante (Fonkert, 1998).

Acreditamos que a integração da mediação sociofamiliar nos contextos de intervenção CAFAP é fundamental, uma vez que a mediação sociofamiliar facilita aos intervenientes a expressarem as suas necessidades, interesses e preocupações, e colaborarem nas soluções. Através deste processo, a mediação visa capacitar as partes envolvidas, fortalecendo a sua autonomia, comunicação positiva e tomada de decisões. Ao promover esta responsabilidade, a mediação sociofamiliar proporciona aos intervenientes a confiança e as ferramentas necessárias para lidar com futuros conflitos de forma construtiva. Assim, capacitar é um princípio fundamental da mediação, pois permite que as partes assumam um papel ativo na resolução dos seus problemas (Parkinson, 2008).

### **2.3 A mediação sociofamiliar num contexto de um Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental**

Diante dos novos desafios sociais e das mudanças nas relações humanas ao longo dos anos, gradualmente foram desenvolvidas diversas respostas sociais destinadas a proteger e promover as famílias. As políticas sociais têm uma amplitude que abarca diversas áreas de intervenção com grupos familiares. É inevitável não querermos relacionar e debater a relação entre essas políticas e o Estado no contexto das famílias (Portugal, 2000). Contudo, é importante destacar que as políticas sociais voltadas para as famílias não devem, em nenhuma circunstância, substituir a responsabilidade fundamental do núcleo familiar (Madeira, 1996).

Os serviços de apoio à família nunca devem colaborar de forma isolada. Em Portugal, a CPCJ é reconhecida como o órgão mais apropriado para lidar com questões relacionadas à proteção de crianças e jovens em situações de risco ou vulnerabilidade. A CPCJ atua em várias áreas, uma delas é a prevenção. Isso implica um esforço significativo na implementação de medidas e programas destinados a evitar que crianças e jovens entrem em situações de risco, como o abuso ou negligência dentro do ambiente familiar.

Em 1999, sai a primeira Lei onde explica em que situações ou divergências uma criança ou jovem se encontram em situação de perigo. Nomeadamente, o artigo 3º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo nº 147/99 de 1 setembro. Porém, os diversos Políticos e Ministros que foram passando pelos diferentes governos, acompanharam os tempos e foram modificando a Lei. Assim, a principal Lei em Portugal para situações divergentes com crianças e jovens, é a Lei nº26/2018 de 5 de julho, que estabelece o seguinte:

#### Artigo 3.º - Legitimidade da intervenção

1 - A intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.

2 - Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações: a) Está abandonada ou vive entregue a si própria; b) Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequada à sua idade e situação pessoal; d) Está aos cuidados de terceiros, durante período de tempo em que se observou o estabelecimento com estes de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais; e) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; f) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; g) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação; h) Tem nacionalidade estrangeira e está acolhida em instituição pública, cooperativa, social ou privada com acordo de cooperação com o Estado, sem autorização de residência em território nacional.

Assim, surge o CAFAP, que colabora ativamente com a CPCJ nas atividades de prevenção existentes. Os CAFAP representam uma forma de intervenção relativamente recente em Portugal, no entanto, não se deixam intimidar apesar dos poucos anos de atuação e reconhecimento no país. Esta resposta social é implementada por meio de serviços voltados para o estudo e prevenção de situações de risco social. Além disso, oferece apoio às crianças e jovens em situação de risco e famílias, com a implementação realizada nas suas comunidades por equipas multidisciplinares (Portaria nº 139/2013 de 2 de abril).

De acordo com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (Portaria nº 139/2013 de 2 de abril), os CAFAP têm diversos objetivos que são fundamentais para orientar o seu desenvolvimento de intervenção nas famílias: a) Prevenir situações de risco e de perigo através da promoção do exercício de uma parentalidade positiva; b) Avaliar as dinâmicas de risco e proteção das famílias e as possibilidades de mudança; c) Desenvolver competências parentais, pessoais e sociais, que permitam a melhoria do desempenho da função parental; d) Capacitar as famílias promovendo e reforçando dinâmicas relacionais de qualidade e rotinas quotidianas; e) Potenciar a melhoria das interações familiares; f) Atenuar a influência de fatores de risco nas famílias, prevenindo situações de separação das crianças e jovens do seu meio natural de vida; g) Aumentar a capacidade de resiliência familiar e individual; h) Favorecer a reintegração da criança ou do jovem em meio familiar; i) Reforçar a qualidade das relações da família com a comunidade, bem como identificar recursos e respetivas formas de acesso (Portaria nº 139/2013 de 2 de abril).

Além dos objetivos envolvidos, o CAFAP possui diversas modalidades de intervenção que se diferenciam pela abordagem pedagógica e psicossocial. Essas modalidades de intervenção variam de acordo com as diferentes características das famílias, profissionais envolvidos e objetivos de intervenção do CAFAP.

### 2.3.1 Modalidade de Intervenção Reunificação Familiar

A modalidade de intervenção Reunificação Familiar (RE) procura envolver e reunir os membros de uma família que foram separados, devido a circunstâncias que resultaram na rotura familiar, especialmente, procura reintegrar a criança ou jovem no seu ambiente familiar. Isto ocorre, principalmente, em casos de acolhimento em instituições ou em famílias de acolhimento. A sua intervenção é crucial, intensiva e focada nas interações familiares existentes. As intervenções podem decorrer no ambiente residencial ou comunitário.

### 2.3.2 Modalidade de Intervenção Ponto de Encontro Familiar (PEF)

O Ponto de Encontro Familiar (PEF) é uma modalidade de intervenção existente nos casos de conflito interparental, isto é, conflitos existentes nas interações ou relações que ocorrem entre familiares, geralmente, entre figuras parentais (pai e mãe). O PEF, conforme a legislação do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (Portaria n.º 139/2013 de 2 de abril), descreve-o como um espaço neutro e idóneo que visa a manutenção ou restabelecimento dos vínculos familiares, nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar, designadamente em situação de conflito parental e de separação conjugal.

Esta intervenção, deve proporcionar encontros familiares em condições adequadas de segurança e bem-estar para a criança ou jovem, nomeadamente, no que diz respeito, às

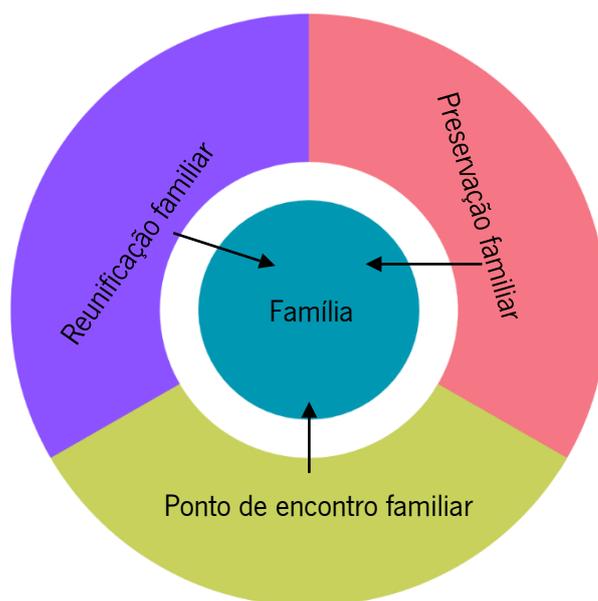


Figura 2: Visão geral das diferentes modalidades de intervenção num CAFAP

responsabilidades parentais em situações de divórcio ou separação de pessoas; promover e facilitar um clima de consenso e responsabilidade, através de um trabalho psicopedagógico e social, conducente a uma mínima intervenção judicial (Portaria nº 139/2013 de 2 de abril).

### **2.3.3 Modalidade de Intervenção Preservação Familiar (PF)**

Diante do trabalho desenvolvido no CAFAP, a modalidade de Preservação Familiar (PF) é o foco principal de intervenção e único. A PF tem as suas necessidades centradas na segurança e bem-estar da criança ou jovem, com o objetivo de prevenir a retirada da criança ou jovem do seu meio natural de vida.

Trabalhar as responsabilidades parentais e as suas competências é essencial para promover uma dinâmica familiar mais coesa e organizada, abrangendo aspetos físicos, afetivos, relacionais e comunitários. Tendo em consideração a situação de risco ou perigo na qual a criança possa estar exposta, é crucial estabelecer e implementar prioridades bem claras. Nessa perspetiva, é fundamental observar as famílias e os seus membros como um todo, reconhecendo que cada um desempenha um papel crucial na construção do que representa a família (Cardoso, 2021). Deste modo, todas as intervenções realizadas com as famílias no CAFAP possuem um carácter holístico. Ou seja, são considerados todos os aspetos, sejam eles positivos ou negativos, essenciais ou não essenciais, para compreender como se inter-relacionam e abordar de maneira mais completa e integrada a problemática em questão. Neste contexto, a intervenção é orientada para as necessidades existentes dentro do ambiente familiar, tais como habitação, emprego, competências parentais, literacia financeira, meios de transporte e saúde.

### **2.3.4 O Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) um Instrumento de Intervenção Centrado nas Forças e Ameaças da Família**

Analisar e compreender a avaliação da situação familiar é o primeiro contacto estabelecido entre os técnicos do CAFAP e a família sinalizada. Conforme estabelecido na Portaria nº 139/2013 de 2 de abril, há diversos elementos essenciais para proceder à recolha ou atualização de informação e à análise de fatores de proteção, de risco e dinâmicas familiares, designadamente: a) Características e funcionamento individual dos elementos da família; b) Competências dos pais na prestação de cuidados básicos essenciais às crianças ou jovens; c) Estrutura, composição e dinâmica familiar no que respeita às relações afetivas, desempenho de papéis e responsabilidades; d) Formas de

comunicação familiar; e) Interação da família com o contexto em que se insere; f) Potencial de mudança das famílias e das condições sociofamiliares.

A execução do Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) é efetuado pela equipa Técnica do CAFAP responsável pelo caso, juntamente com a participação direta da família e da criança ou jovem, este processo é dinâmico e engloba a monitorização e avaliação da intervenção permitindo: a) Atualizar permanentemente o diagnóstico da situação familiar; b) Avaliar as relações entre a família e a criança ou o jovem; c) Registrar a evolução da situação familiar; d) Aferir os resultados alcançados face aos objetivos definidos no PIAF (Portaria nº 139/2013 de 2 de abril). O PIAF é elaborado no prazo de dois meses a partir da data de admissão da família no CAFAP e tem a duração inicial de um ano, no entanto, se se justificar por igual período. Além disso, geralmente, é avaliado semestralmente e revisto sempre que necessário (Portaria nº 139/2013 de 2 de abril).

#### **2.4 Pluralidade Familiar: Explorando a Diversidade e Complexidade dos Modelos Familiares**

Família, uma palavra com diversos significados e promotora de vários sentimentos. Para compreendermos a origem dessa palavra, é necessário retroceder alguns anos, até séculos passados. Não é algo recente, mas sim eterno. A história da família remonta aos primórdios da civilização humana, com as suas origens traçadas em sociedades antigas e culturas ancestrais (Leandro, 2006). A compreensão da origem da palavra família remete a tempos remotos, onde diferentes estruturas e definições de família surgiram, moldadas por variados contextos culturais, sociais e económicos ao longo dos séculos. Desde as civilizações antigas até os dias atuais, a família tem desempenhado um papel fundamental na organização social, sendo uma instituição que evoluiu e se adaptou, refletindo os valores, práticas e transformações de cada época (Leandro, 2006).

Segundo Leandro (2006) a palavra “família” encontra as suas raízes no latim e tem origem em Roma, Itália, derivada da palavra “*famulus*”, que significa “servidor”. No entanto, o significado original não é aplicável à atualidade. Na Roma antiga, o termo família designava não apenas um conjunto de escravos e servidores, mas também toda a “*domus*” (casa). Isso é, incluía todos os indivíduos que compartilhavam o mesmo teto e possuíam bens em comum, como a residência e a hierarquia estabelecida naquela estrutura familiar. Assim, a família não se limitava somente aos membros diretos, mas abrangia todos os que coabitavam e compartilhavam laços familiares dentro da mesma unidade doméstica, representando uma conceção mais ampla e abrangente do que se entende por família nos tempos atuais. A singularidade de cada família é inegável. Cada família estabelece as funções de cada

elemento integrado nela, de maneira autônoma e intuitiva, adaptando-se naturalmente a diferentes contextos. Isso significa que a forma específica e singular como cada família se organiza é verdadeiramente única para cada um. Relvas (2004) destaca que não existem famílias iguais, embora todas compartilhem a essência familiar e funcionem. Com a evolução da sociedade e o crescimento do número de famílias, tornou-se essencial classificar os diversos tipos de família para distinguir as suas composições e vínculos. De acordo com Figueiredo (2012), identificar a variedade de tipos de família possibilitou o reconhecimento e a valorização da ampla diversidade de estruturas familiares existentes, destacando a riqueza intrínseca às suas formas de organização.

Entendemos que é de extrema importância fornecer uma explicação abrangente sobre os vários tipos de família. Isso permitirá uma compreensão mais completa e inclusiva dos diferentes tipos de famílias antes referidos no projeto de investigação/intervenção. Ao explorar e discutir os diferentes tipos de família, podemos promover uma maior sensibilização e respeito pela diversidade familiar, além de proporcionar uma base sólida para entender as dinâmicas e desafios enfrentados pelos diversos núcleos familiares com os quais trabalhamos. No quadro 3 é possível visualizar os Tipos de Família (Potter & Perry, 2003). Os tipos de família são variados e refletem a diversidade da sociedade contemporânea. Tradicionalmente, a família nuclear é o modelo predominante. No entanto, atualmente, vemos uma variedade de famílias, incluindo famílias monoparentais, famílias reconstituídas, famílias sem filhos, entre outras. Cada família possui as suas próprias características e dinâmicas e é importante reconhecer e respeitar essa diversidade. Independentemente da sua configuração, o mais importante é que uma família seja um ambiente de amor, apoio e cuidado mútuo.

### **Tipos de Família**

<b><u>Família Nuclear</u></b>	Esta família é composta por marido e mulher (um ou mais filhos)
<b><u>Família Alargada</u></b>	Esta família inclui parentes (tias, tios, avós e primos), para além da família nuclear.
<b><u>Família Monoparental</u></b>	Esta família é formada quando um dos pais deixa a família nuclear devido à morte, divórcio ou abandono, ou quando uma pessoa solteira decide ter ou adotar uma criança.
<b><u>Família Reconstruída</u></b>	Esta família é formada quando os pais trazem filhos de relações parentais ou de acolhimento anterior, para uma nova situação de coabitação
<b><u>Padrões alternativos de relações</u></b>	Estas relações incluem agregados familiares com vários adultos, famílias com gerações de pais ausentes (avós a criarem netos), comunidades com filhos, “não famílias” (adultos a viverem sozinhos), parceiros em coabitação e casais homossexuais.

*Nota: Adaptado da obra Fundamentos de enfermagem: Conceitos e Procedimentos (Potter & Perry, 2003, p. 535)*

Definir e classificar os tipos de família é crucial para uma abordagem mais abrangente e sensível às diferentes realidades familiares. Esta prática é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Por vezes, as famílias veem-se confusas diante das próprias transformações, não apenas de ordem social e cultural, mas também dentro do seu ambiente (Hintz, 2001). Ao nascer e crescer dentro de um sistema familiar, o ser humano absorve todas as influências culturais do contexto em que vive. Esse processo impulsiona as transformações que testemunhamos nos dias atuais e, conseqüentemente, contribui para as definições e classificações que encontramos na atualidade (Hintz, 2001).

### **2.5 Caracterização de Emancipação na Parentalidade: Uma Abordagem Conceitual**

Cada pessoa é moldada pelas diversas interações sociais ao longo da vida, é criada uma identidade única que se reflete na história e desafios de vida. Mais do que uma identidade, ser humano é SABER SER, e esse processo de formação e crescimento é influenciado pelos valores e ideologias que experienciaram ao longo da jornada. Discutir a identidade e emancipação do ser humano vai além de uma questão científica, é, sobretudo, uma questão social e política (Ciampa, 1987). O enfoque em

torno da emancipação abrange uma série de questões e desafios, nomeadamente, o papel do ser humano nas práticas sociais, relações e interações, classes sociais, individualização, limites e potencialidades da emancipação (Almeida, 2017).

A emancipação implica mudanças no SER, e nem todas as mudanças são necessariamente boas ou más, depende do que fazemos com elas. Existe o bem e o mal, a verdade e a mentira, o amor e o ódio, e todos estes opostos estão presentes no nosso dia a dia não são intrinsecamente bons ou maus, é o que fazemos com eles. A partir deste exemplo, é importante considerar a emancipação na parentalidade. Mudanças de comportamento podem ser tanto positivas quanto negativas, tudo depende das nossas intenções e valores. Este processo envolve a capacidade de alterar rotinas do quotidiano em nome da autonomia, prosperidade e responsabilidade afetiva. Lima e Ciampa (2012) acreditam que a emancipação pode ser conquistada ou não. Em outras palavras, a emancipação não é automaticamente alcançada por todos os indivíduos, para muitos, pode ser um objetivo que desejam alcançar e desenvolver em si mesmos. Por outro lado, há aqueles que não estão interessados ou que dificultam o processo, constantemente criando problemas e desculpas. Não há melhor mentiroso do que o ser humano, nem maior pessimista, desafiador ou ser vivo mais consciente do que nós, humanos. Procuramos constantemente desculpas para as coisas que deixamos de fazer, carecemos muitas vezes de um manual de instruções e poucas vezes procuramos SER. Vivemos hoje, numa geração cristal<sup>7</sup>, onde tudo nos incomoda e somos demasiadamente sensíveis, mas, é a geração que luta pelos seus direitos e interesses sociais. Assim, surge um conceito a partir das preposições de António da Costa Ciampa, conceito de **Identidade-Metamorfose-Emancipação**. Estes conceitos propõem que a procura pela emancipação não é apenas um processo de libertação das amarras sociais, mas também uma transformação contínua da identidade do indivíduo. Através da metamorfose, o sujeito passa por mudanças profundas e evolutivas, procurando constantemente se libertar de limitações e alcançar uma maior autonomia e autorrealização. Nesse sentido, a emancipação não é vista como um estado estático, mas sim como um processo dinâmico e em constante evolução, intimamente ligado ao desenvolvimento da identidade pessoal (Almeida, 2017)

---

<sup>7</sup> Universidade Privada del Norte. (2022, maio 2). ¿Qué Es La Generación De Cristal? Concepto Y Sus Características. <https://blogs.upn.edu.pe/salud/2022/05/02/que-es-la-generacion-de-cristal-concepto-y-sus-caracteristicas/>

## **2.6 Explorar os Caminhos da Parentalidade Emancipatória: Desafios e Transformações nas Dinâmicas Familiares**

Assumir e definir a parentalidade nos dias de hoje tornou-se tão crucial quanto definir o conceito de família, segundo Cruz (2005) a parentalidade define-se como um conjunto de ações empreendidas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) com o propósito de promover o desenvolvimento pleno dos filhos, utilizando os recursos disponíveis dentro da família e na comunidade. Na parentalidade, o protagonista da “história” é a criança (Rodriguez & Paiva, 2009, p. 18), pois, é ela a criança que passou a ter um lugar privilegiado na dinâmica familiar.

A parentalidade é frequentemente descrita como uma das tarefas mais exigentes, complexas e desafiadoras para o ser humano. No entanto, há diversos critérios que definem uma parentalidade, uma vez que fatores externos podem influenciar e alterar a percepção do que é uma parentalidade adequada. Esses fatores incluem impressões subjetivas, crenças culturais e preocupações relacionadas a fatores internos e externo. Ninguém nasce pai ou mãe, todos se tornam pais (Moro, 2005). A parentalidade é construída e desenvolvida por meio das relações entre pais e filhos, assim como entre filhos e pais (Rodriguez & Paiva, 2009). Para que haja uma parentalidade adequada, que abranja os cuidados básicos, Woodcock (2003), citado por Pereira e Alarcão (2010, p. 502) no artigo “Avaliação da Parentalidade no Quadro da Proteção à Infância”, instituem valores fundamentais para a implementação de uma parentalidade adequada e valorativa. Tais como: a) expectativa de prevenir danos, isto é, a capacidade de os pais evitarem que as crianças sofram algum tipo de maus-tratos; b) expectativa dos pais conhecerem e serem capazes de satisfazer apropriadamente os níveis de desenvolvimento dos seus filhos; c) expectativa dos pais assegurarem, de forma sistemática e consistente, o cuidado físico dos filhos; d) expectativa dos pais serem emocionalmente sensíveis e estarem emocionalmente disponíveis para os filhos. Dessa forma, torna-se possível compreender que o foco da parentalidade é a criança e todos os meios envolventes a ela. Por outro lado, o interesse da criança é o bem supremo. As competências parentais são avaliadas com base nas práticas parentais e na adequação destas, considerando sempre as consequências e causas (Pereira & Alarcão, 2010).

Barroso e Machado (2010), na obra “Definições, Dimensões e Determinantes da Parentalidade”, inspirados em Hoghughi (2004), definem a parentalidade em onze dimensões. Os autores Barroso e Machado subdividem a parentalidade em três grandes dimensões: **1) Atividades parentais**, que correspondem ao conjunto de atividades necessárias para desempenhar uma parentalidade adequada; **2) Áreas funcionais**, representando os principais pré-requisitos para o

desenvolvimento da criança; **3) Pré-requisitos**, ajustando-se às especificidades necessárias para o desenvolvimento da atividade parental. Todas essas dimensões têm diversos subtópicos. Nas Atividades Parentais, é possível visualizar a dimensão do Cuidado, Disciplina e Desenvolvimento, com o objetivo de assegurar as necessidades básicas da criança, prevenindo adversidades e promovendo situações positivas para seu desenvolvimento ao longo da vida. Nas Áreas funcionais, os elementos envolvidos relacionam-se com a necessidade de atenção parental especial, direcionada para a saúde física e mental, comportamentos sociais e funcionamento educativo e intelectual. Neste subtópico, o foco parental está direcionado para a prevenção e provisão de oportunidades que facilitem o crescimento positivo. No tópico Pré-requisitos, incluem-se o conhecimento e compreensão, motivação e recursos. Essas dimensões são cruciais para determinar se as competências parentais são ou não suficientes para atender às necessidades dos filhos.

Assim, é preciso compreender que a parentalidade é um processo de desenvolvimento e crescimento parental, mais do que um papel ou título, é uma função que exerce responsabilidade afetiva e empatia para com o próximo (Pereira & Alarcão, 2010).

### **Capítulo III - Enquadramento Metodológico do Estágio**

Variadíssimos autores definem a metodologia como o processo que cuida dos procedimentos, das ferramentas e caminhos, é a ciência que cruza a realidade teórica com a prática (Demo, 1985). Caracterizar a metodologia no presente projeto de investigação/intervenção é um processo essencial e transparente. Concretizar o estágio de natureza profissionalizante foi com o propósito de proporcionar uma experiência prática e significativa na área da mediação sociofamiliar. Esse propósito foi fundamental para direcionar as atividades desenvolvidas, desde a compreensão do contexto até à implementação das intervenções, garantindo uma abordagem focada e direcionada para as necessidades das famílias.

A escolha desta abordagem foi baseada na natureza exploratória e interpretativa da investigação/intervenção. Optarmos por metodologias qualitativas, permitiu uma compreensão mais aprofundada dos fenómenos sociais envolvidos, ao explorarmos as experiências, perspetivas e significados atribuídos pelos intervenientes. Além disso, esta abordagem ofereceu flexibilidade para adaptar as estratégias de intervenção de acordo com as necessidades e dinâmicas das famílias, contribuindo, assim, para uma abordagem mais empática e transparente. Na sequência de ideias, identificamos os recursos mobilizados durante o processo de estágio, onde foram utilizados diversos materiais didáticos, técnicas de mediação, instrumentos de avaliação e suporte técnico da equipa do CAFAP. Deste modo, neste capítulo também iremos refletir sobre as limitações encontradas ao longo do percurso, tais como restrições de tempo, recursos e acesso às famílias, desafios existentes na aplicação das técnicas de mediação, na comunicação com as famílias e na conciliação de diferentes expectativas e interesses. No entanto, as limitações foram enfrentadas positivamente, pois procuramos corresponder aos desafios com alternativas e soluções criativas, para maximizarmos os resultados. Um ponto fulcral são as questões éticas da investigação/intervenção. As questões éticas desempenham um papel crucial na condução responsável e justa de qualquer projeto de investigação/intervenção, garantindo a proteção e bem-estar dos participantes envolvidos. Assim, uma análise cuidadosa e contínua das implicações éticas é essencial para orientar todas as etapas do processo, desde a conceção do estudo até à divulgação dos resultados.

### **3.1 Mapeamento da Linha Estrutural do Projeto de Investigação/intervenção: Finalidade, Objetivos, Limitações e Questões Éticas**

Com frequência, surge a inquietação acerca do verdadeiro significado da investigação. Embora seja uma tarefa desafiadora oferecer uma definição exata, é amplamente aceite que a investigação é empreendida com o propósito de solucionar problemas, aprofundar conceitos e construir conhecimento (Morais, 2013). É através desse processo que procuramos esclarecer questões complexas, analisar fenómenos e explorar novas perspetivas. No cérebro da investigação reside o desafio de fornecer respostas consistentes e válidas para os problemas identificados, impulsionando-nos a explorar diferentes abordagens, utilizar metodologias apropriadas e interpretar os resultados de forma crítica (Morais, 2013). Deste modo, a investigação não apenas contribui para expandir o nosso entendimento do mundo, mas também nos capacita a enfrentar os desafios e questões que moldam o nosso conhecimento e a sociedade. Examinar e questionar os fenómenos à nossa volta, procurar compreendê-los dentro dos seus contextos, aproxima-nos da realidade em que vivemos. A formulação de questões é essencial para o pensamento crítico e reflexivo, uma vez que proporciona a fazer julgamentos apoiados em evidências e a solucionar problemas de maneira eficaz (Sousa et al., 2018). Esse processo não apenas nos permite explorar mais profundamente os desafios que enfrentamos, mas também nos estimula a considerar uma variedade de abordagens para tratarmos de forma mais holística e informada.

Neste contexto surge a questão de investigação: De que forma a mediação sociofamiliar fomenta a construção de uma parentalidade emancipatória? Com esta questão pretendemos compreender os mecanismos pelos quais a mediação pode influenciar os pais a assumirem um papel mais autónomo e responsável na parentalidade. Especificamente, procurar averiguar como a mediação pode fortalecer o vínculo familiar, melhorar a comunicação, desenvolver competências parentais e criar um ambiente familiar mais saudável e harmonioso. A compreensão destes processos é crucial para identificar estratégias eficazes de intervenção que promovam a autonomia e a capacitação dos pais, contribuindo para uma parentalidade mais emancipatória e para o bem-estar global da família.

Para uma melhor viabilidade da questão de investigação foram estabelecidos os objetivos de investigação/intervenção, como indicado no quadro 6, que descreve de forma clara e detalhada os resultados específicos.

Quadro 7: Objetivos de investigação e intervenção

Objetivos de investigação	Objetivos de intervenção
Compreender a importância da mediação sociofamiliar num CAFAP	Possibilitar o acesso das famílias envolvidas à mediação sociofamiliar
Identificar os principais contributos e benefícios da mediação sociofamiliar	Criar uma rede de interação entre Instituição (Técnicos do CAFAP) e famílias
Compreender as potencialidades da mediação sociofamiliar na prevenção, gestão e resolução de conflitos	Estimular o desenvolvimento do “EU”, “TU” e “NÓS”
Analisar o papel da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória	Promover competências pessoais nas crianças/jovens e respetivas famílias, como forma de prevenir os atuais e futuros conflitos
	Identificar os principais conflitos existentes nas famílias e no seu seio familiar
	Promover a parentalidade emancipatória, através da mediação sociofamiliar

Relativamente aos objetivos de investigação, visa-se explorar a relevância e o valor da mediação sociofamiliar no CAFAP. Isso implica compreender como a mediação sociofamiliar pode otimizar o funcionamento do CAFAP, aprimorando os serviços oferecidos e, conseqüentemente, promover o bem-estar das famílias que procuram ajuda. Assim, o objetivo foi identificar os benefícios específicos que a mediação sociofamiliar proporciona, e como pode melhorar a comunicação no seio familiar, reduzir os conflitos e o fortalecer os laços familiares. Além disso, é importante compreender as potencialidades da mediação sociofamiliar na prevenção e gestão de conflitos familiares, bem como na condução de situações de crise. Isso requisitou uma análise detalhada das estratégias e técnicas utilizadas na mediação para lidar eficazmente com os diferentes tipos de conflitos, proporcionando um ambiente seguro e cooperativo para a resolução de problemas. Por fim, pretendemos analisar de que forma a mediação sociofamiliar contribuiu para promover uma parentalidade emancipatória. Isto é, capacitar os pais a assumirem um papel ativo e responsável na criação e gestão dos filhos, favorecendo o seu desenvolvimento saudável e autónomo. Esta análise engloba a investigação dos processos de empoderamento e fortalecimento parental auxiliados pela mediação, reconhecendo esses processos como métodos que impactam positivamente a dinâmica familiar e o desenvolvimento das crianças/jovens.

No que diz respeito aos objetivos de intervenção, foram estabelecidos objetivos específicos para promover o bem-estar e a harmonia das famílias. Primeiramente, procuramos possibilitar o acesso das famílias à mediação sociofamiliar, oferecendo-lhes uma oportunidade de resolver conflitos

de forma colaborativa e construtiva. Além disso, pretendíamos criar uma rede de comunicação entre os técnicos do CAFAP e as famílias, promovendo uma comunicação aberta e facilitando a partilha de informações e necessidades. No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, procuramos com ajuda do CAFAP estimular o crescimento do “EU”, “TU” e “NÓS”, fortalecendo a identidade individual, os vínculos interpessoais e a coesão familiar. Paralelamente, procuramos promover competências pessoais nas crianças/jovens e famílias, capacitando-os a lidar com os desafios do quotidiano e prevenindo conflitos presentes e futuros.

Um dos pontos-chave da intervenção foi a identificação dos principais conflitos existentes nas famílias no seu seio familiar, permitindo uma abordagem direcionada e eficaz para a resolução. Por fim, o objetivo primordial foi promover a parentalidade emancipatória por meio da mediação sociofamiliar, capacitando os pais a assumirem um papel ativo e responsável na criação e educação dos filhos, com base no respeito mútuo, comunicação eficaz e autonomia das crianças/jovens.

### **3.2 Definição da abordagem de intervenção/investigação**

No presente subponto, apresentamos a metodologia de investigação/intervenção como suporte para o desenvolvimento do projeto em causa. Após observação e análise do trabalho concretizado, constatamos que a metodologia qualitativa era completa e singular para o desenvolvimento desta investigação. Isso deveu-se às teorias e práticas que foram exploradas, às quais se alinham de forma mais adequada aos objetivos propostos.

A metodologia de natureza qualitativa, de acordo com Silva (2010), originou a inquietação dos cientistas que procuravam obter uma compreensão mais profunda do homem como um sujeito social, ou seja, no seu contexto diário de interação com os outros. O autor explica que a partir do senso de curiosidade humano, compreendeu-se que a abordagem qualitativa se dedica essencialmente a explorar valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, aprofundando fenómenos, factos e processos para atribuir significados e estabelecer conexões entre eles. Silva (2010) atribui várias características a essa metodologia, tais como:

o investigador é o elemento principal II) a investigação tende a ser mais descritiva III) há interesse pelo processo de coleta de dados, o que ocorre nele IV) os investigadores analisam os dados de forma indutiva, correlacionando os dados à teoria V) o significado é de importância vital para essa abordagem. (p. 6)

Silva (2010) destaca que, numa metodologia qualitativa, os investigadores devem ser sensíveis à compreensão e interpretação do seu trabalho. Eles devem considerar as experiências humanas e

estar preparados para (re)organizar as suas ações de acordo com a realidade em que estão inseridos, visando compreender as vidas, ações e ambientes das pessoas em estudo.

Em virtude do público-alvo envolvido e o seu ambiente de intervenção é importante, enquanto investigadores, zelarmos pelo bem-estar, cuidado e boas práticas na presente intervenção/investigação, assim sendo, procuramos sempre cumprir com o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho que condensa os valores, princípios e normas que orientam todos os membros da comunidade académica, nas suas diferentes intervenções e ações no seio académico. De acordo com Código de Conduta Ética da Universidade do Minho (2020), capítulo 5, alínea 5.1, salientamos diferentes pontos que acreditamos serem a base ética para o desenvolvimento do presente Plano de Atividades de intervenção/investigação, nomeadamente:

O interesse e o bem-estar do ser humano e dos animais devem prevalecer sobre o interesse da ciência; d) Nenhuma investigação com seres humanos pode ser realizada sem o consentimento informado, livremente expresso, específico e documentado, com salvaguardas acrescidas em casos de exceção e/ou quando a investigação diz respeito a grupos vulneráveis; e) Qualquer informação de caráter pessoal recolhida no decurso da investigação deve ser considerada confidencial e tratada de acordo com as regras relativas à proteção de dados pessoais e da vida privada, no cumprimento da lei e regulamentos aplicáveis. (p.18)

Deste modo, foram desenvolvidos termos de participação e termos de consentimento que foram aplicados aos diferentes intervenientes que objetivaram colaborar com a presente investigação/intervenção, sempre, com o objetivo de salvaguardar o bem-estar, confidencialidade e proteção de dados dos intervenientes.

### **3.3. Seleção do método e das técnicas de intervenção/investigação**

Em virtude dos acontecimentos mencionados anteriormente, foi de especial interesse recorrer a técnicas de recolha de dados de uma metodologia qualitativa. Pelo exposto, neste subponto será apresentado o método selecionado para o desenvolvimento deste trabalho, e as suas respetivas técnicas e instrumentos.

#### **3.3.1. A investigação-ação**

A investigação/ação, segundo Kemmis (1984, p. 41), “constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo das situações sociais, realizado pelo participante, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais, bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas”. Esta abordagem requer tanto uma base teórica quanto uma aplicação prática, com fases de desenvolvimento como a

planificação, ação, observação, reflexão, avaliação e reformulação, que ocorrem de forma contínua e em um movimento circular, possibilitando o início de novos ciclos e desencadeando novas espirais de experiências de ação reflexiva (Fonseca, 2012). Muitos investigadores acreditam que esta metodologia é para produzir mudanças na prática, tendo em vista alcançar melhorias de resultados. Fonseca (2012) acredita que a colaboração é a maior aliada e “peça-chave” na construção de um projeto de conhecimento. Pois a intervenção pró-ativa e integrada leva a um processo colaborativo entre todas as partes envolvidas na ação, através do debate e da confrontação dos registos efetuados ao longo da ação, para se obter melhores resultados de interpretação e de concretização.

Considerando que esta investigação/intervenção é de natureza qualitativa, baseada em pressupostos de investigação-ação, foram selecionadas técnicas de recolha de dados como questionário (apêndice 3), observação participante e não-participante e diários de bordo (apêndice 7).

### **3.3.2. Inquérito por questionário**

Conforme Dias esclarece, o inquérito por questionário é uma técnica de investigação que é utilizada a partir de um conjunto de questões que geram ambiguidade. Procura essencialmente levantar uma série de discussões, que precisam de ser questionadas e interpretadas futuramente, a partir, dessas discussões e questionamentos o investigador deve chegar a diversas conclusões. Dias (1994), acrescenta que, através do inquérito por questionário,

temos acesso a informação atual e atualizada, ou seja, esta técnica de pesquisa permite-nos estudar um fenómeno tal como ele ocorre e é socialmente construído e representado num determinado momento. Também ao colocarmos um elevado número de questões, podemos obter informações mais ricas sobre os indivíduos e estabelecer relações entre eles. Convém ainda não esquecer que o grande objetivo subjacente ao acionamento do inquérito por questionário, e a todas as técnicas de investigação em geral, reside na necessidade de verificação (ou não) das hipóteses teóricas orientadoras de toda a pesquisa. Com efeito, esta técnica possui uma função importante de administração da prova; daí, a importância das análises comparativas, e do estabelecimento de relações entre variáveis que permite. (p. 6)

O inquérito por questionário foi implementado neste projeto em diferentes intervenientes, tais como as crianças/jovens e as suas respetivas famílias e a Instituição, nomeadamente os técnicos do CAFAP. Os questionários foram aplicados com diferentes objetivos: Inicialmente, compreender e conhecer as famílias e crianças/jovens existentes e o seu seio familiar, compreender as potencialidades da mediação familiar e sociofamiliar na gestão e resolução de conflitos nas dinâmicas da instituição.

### **3.3.3 Observação participante e não-participante**

Marietto (2008) esclarece que a observação participante é um método qualitativo com raízes na pesquisa etnográfica tradicional. Esse método permite que o investigador utilize o contexto sociocultural do ambiente observado, incluindo os conhecimentos socialmente adquiridos e partilhados pelos participantes, para explicar os padrões observados. O investigador integra-se no meio que deseja estudar, tornando-se um membro do grupo em questão. Além disso, Marietto (2018) destaca que a observação participante é considerada um método distinto, porque permite ao investigador aproximar-se dos participantes e do ambiente em que estão inseridos.

Relativamente à observação não-participante, Santos (1994) refere não participante quando o observador não pertence ou não participa do grupo de observadores, deste modo, o investigador não tem qualquer tipo de interação com o grupo em que está a realizar a sua investigação. A observação não-participante deve ser desempenhada quando o papel do observador parece não introduzir modificações no processo e no grupo. Anguera (1978) explica que existem duas formas de observação não-participante: a observação direta, que integra toda a investigação observacional feita no terreno em contacto direto com o grupo de observados e o contexto envolvente e, a observação indireta que se baseia em fontes documentais existentes, não tendo o observador controlo sobre o modo como estes documentos foram obtidos. A autora, apenas demonstra uma desvantagem desta técnica, mas acredita que esta pode ser ultrapassada, isto é, a principal desvantagem à observação não-participante relaciona-se com o facto de a validade dos resultados estar dependente das repercussões existentes no grupo de observados, ao tomarem conhecimento da existência de um observador.

A utilização da observação participante e não-participante foi crucial para o sucesso do projeto de investigação/intervenção. Estas abordagens proporcionaram uma compreensão mais profunda e abrangente das dinâmicas familiares e das interações entre os membros das famílias acolhidas pelo CAFAP. Acompanhar e observar as técnicas do CAFAP, foi possível adquirir conhecimento acerca das estratégias e abordagens utilizadas no terreno e compreender como podemos melhorar as necessidades e desafios enfrentados pelas famílias. Participarmos ativamente nas ações de intervenção possibilitou-nos implementar práticas de conhecimentos teóricos adquiridos no passado. A participação direta nas intervenções possibilitou uma conexão com as famílias e compreendermos amplamente as realidades. Além disso, ao trabalhar em conjunto com as técnicas do CAFAP, foi possível identificarmos e implementarmos estratégias mais eficazes para promovermos competências

personais nas crianças/jovens, bem como fortalecer os laços familiares e prevenir conflitos. A combinação da observação participante e observação não-participante proporcionou uma visão abrangente e holística das questões enfrentadas pelas famílias, permitiu desenvolver intervenções mais assertivas e centradas nas necessidades de cada contexto familiar.

### **3.3.4 Diários de bordo**

Acerca dos diários de bordo, Alarcão (2011) esclarece que é uma forma de expressão do nosso pensamento sobre uma determinada situação ou acontecimento. Geralmente, a situação em questão é bastante concreta, o que potencia uma atenção e reflexão detalhadas. Por outro lado, Porlán e Martín (1997) destacam que o diário de bordo:

Permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor. (p. 19)

O diário de bordo foi adotado como uma ferramenta central em todas as sessões de intervenção durante o desenvolvimento do projeto de investigação/intervenção, este proporcionou um meio sistemático de registo minucioso das observações, reflexões e percepções durante o desenvolvimento do projeto. Durante as sessões, o diário de bordo funcionou como um instrumento de recolha de dados em tempo real, permitindo o registo imediato de interações, comportamentos, reações dos participantes e eventos relevantes. O diário de bordo ajudou a recolher de forma precisa as nuances das dinâmicas familiares, fornecendo uma visão detalhada do contexto em que a intervenção ocorria.

Após cada sessão, dedicávamos um período de análise e reflexão dos registos do diário de bordo, essa prática reflexiva possibilitava uma avaliação criteriosa da eficácia das estratégias empregadas, identificação de padrões emergentes e desafios enfrentados. Essas reflexões, por sua vez, informavam-nos sobre ajustes necessários a concretizar no futuro, otimizar futuras sessões e abordagens de intervenção. Ao integrar os diários de bordo como uma prática contínua e sistemática, foi possível não apenas documentar o progresso das famílias ao longo do percurso, mas também aprofundar a compreensão sobre os processos em curso e os efeitos das intervenções. Esta abordagem baseada em evidências contribuiu para uma prática mais informada e reflexiva, alinhada com os objetivos e princípios do projeto de investigação/intervenção. No apêndice 7 é possível visualizar o modelo de diário de bordo utilizado durante as sessões e pós sessões.

À luz das constatações anteriores, torna-se evidente o valor formativo deste instrumento ao longo de todo o processo de implementação do projeto. O diário de bordo revelou-se uma ferramenta multifacetada, cujo uso transcendia a mera documentação dos acontecimentos. Além de registrar as atividades e interações, desempenhou um papel fundamental na promoção da reflexão contínua e na geração de *insights* significativos. Por meio da prática regular de registrar observações e reflexões surgiu o desafio de analisarmos criticamente as práticas, identificarmos padrões recorrentes e a explorarmos alternativas de abordagem. Esse processo de autoanálise e autorreflexão contribuiu ativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal, fortalecendo habilidades de observação, análise e tomada de decisões. O diário de bordo serviu como um repositório de aprendizagem documentando, não apenas para registros de sucessos, mas também para os desafios enfrentados e lições aprendidas ao longo do caminho. Essa compilação de experiências enriqueceu o conhecimento, fornecendo *insights* valiosos para transmitir em futuras práticas e intervenções.

Utilizar diariamente o diário de bordo facilitou a documentação e monitorização da evolução do projeto de investigação/intervenção, nomeadamente, promoveu e ajudou na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento profissional e à aprendizagem contínua. A aplicação sistemática e reflexiva do diário de bordo contribuiu significativamente para o alcance dos objetivos do projeto e para o enriquecimento da experiência de todos os envolvidos (famílias e crianças/jovens).

### **3.3.5 Conversas informais**

As conversas informais foram cruciais para este projeto em vários aspetos. Primeiramente, proporcionaram um espaço informal onde juntamente com as técnicas do CAFAP partilhávamos experiências, desafios, sucessos e insucessos relacionados com o projeto. Nessas trocas de ideias e perspetivas, surgiram abordagens mais eficazes, estratégias de intervenção e maneiras de lidar com situações complexas que não seriam facilmente acessíveis através de documentos ou literatura. Além disso, as conversas informais permitiram uma compreensão mais profunda do contexto social e cultural em que as famílias estavam inseridas. Ao ouvirmos as experiências e perspetivas de outros profissionais que trabalham diretamente com essas famílias, foi possível obter uma visão mais holística e contextualizada das dinâmicas familiares e dos desafios enfrentados. Essas conversas também serviram como uma fonte de apoio e orientação, especialmente em momentos de dúvida ou incerteza. Partilhar preocupações ou dificuldades com as técnicas mais experientes, ajudou a receber *feedback* construtivo, sugestões de práticas e coragem em diversos momentos, o que ajudou a adquirir

confiança e aprimorar as habilidades enquanto mediadora. As conversas informais contribuíram para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho colaborativo e solidário.

Como mediadora em contextos práticos junto das famílias, obtive informações valiosas que não estavam disponíveis em documentos formais e informais, o que enriqueceu significativamente a minha compreensão dos contextos em que estava inserida. A interação informal com as famílias proporcionou uma perspectiva única sobre os assuntos em estudo, permitindo-me captar detalhes que não seriam acessíveis, através de métodos mais formais. Além disso, ao estabelecer conexões mais pessoais com as famílias, é possível a criação de laços e construir contactos harmoniosos que se revelaram extremamente úteis não apenas para o projeto, mas também para possíveis colaborações e futuras oportunidades de investigação. Esta abordagem também facilitou a comunicação e colaboração, uma vez que, ambientes mais afetuosos e acolhedores, permitem às famílias comunicarem mais facilmente e partilharem as suas experiências e histórias de vida.

### **3.3.6 Análise documental**

A análise documental é uma metodologia amplamente utilizada em estudos de diversas áreas, incluindo ciências sociais, humanidades, ciências políticas, entre outras, segundo os autores Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental é um procedimento que apoiasse na aplicação de métodos e técnicas destinados a entender, assimilar e examinar documentos de diversas naturezas. Consiste numa abordagem estruturada para analisar e compreender a informação contida numa ampla gama de documentos, seja por meio da categorização, interpretação, ou análise detalhada desses materiais. É sobretudo uma avaliação crítica e sistemática de documentos, sejam eles escritos, audiovisuais, digitais ou de outra natureza, com o objetivo de extrair informações relevantes para a investigação em questão (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009). Segundo Junir et al. (2021), é responsabilidade dos investigadores não apenas analisar e definir os materiais disponíveis, mas também compreender minuciosamente a importância e relevância desses materiais para o estudo em questão. Essa análise detalhada não apenas ajuda a selecionar os documentos mais pertinentes, mas também a extrair essas ideias valiosas que possam enriquecer a investigação e contribuir para uma compreensão mais profunda do tema em análise.

Neste contexto, procedemos à análise de uma variedade de documentos institucionais, incluindo o regulamento interno da Instituição e o Plano de Atividades do CAFAP, com o intuito de compreender e contextualizar os procedimentos operacionais adotados pela mesma. Para obter ideias

sobre as dinâmicas familiares e os conflitos subjacentes, realizamos uma análise minuciosa dos processos individuais de cada família atendida, visando identificar as suas características distintas e os desafios enfrentados. Essa análise resultou na elaboração de um documento síntese, destinado a resumir as informações essenciais sobre os processos e destacar os desenvolvimentos relevantes que necessitariam de acompanhamento contínuo ao longo do tempo. Além da investigação direcionada para os aspectos práticos da intervenção, recorremos a recursos disponíveis na *internet*, consultamos legislações pertinentes relacionadas com a mediação e os processos familiares, tais como a regulamentação das responsabilidades parentais, documentos institucionais da CPCJ, entre outros. Para sustentar teoricamente a abordagem adotada, procuramos referências bibliográficas especializadas, compreendendo textos académicos, artigos científicos e obras relevantes sobre mediação, mediação familiar, mediação sociofamiliar, dinâmicas familiares, conflitos e empoderamento nas famílias. A abordagem multidisciplinar permitiu uma compreensão mais aprofundada e rigorosa das questões envolvidas na intervenção, contribuindo para a fundamentação teórica e a eficácia prática das ações desenvolvidas.

#### **3.4. Recursos Utilizados e Desafios Enfrentados no Processo de Investigação/Intervenção**

O tratamento e análise dos dados são abordados quando o investigador consegue combinar os dados recolhidos da sua realidade e encaixar os diversos pontos de vista uns nos outros, com o objetivo de obtermos um resultado autêntico e real, para adquirirmos uma melhor compreensão dos fenómenos que devíamos analisar. Os autores Azevedo, Oliveira, Gonzalez e Abdalla (2013) explicam que as triangulações dos dados obtidos devem ser vistas a partir de duas formas diferentes, sendo, a primeira como uma estratégia de validar a investigação e a segunda como uma alternativa para obtermos novos resultados e conhecimentos na investigação concretizada. O objetivo desta estratégia é assegurar uma boa articulação ente a questão de investigação e os processos de recolha de dados. Assim, procuramos contribuir e colaborar com o saber e experiência na área social em tudo o que fosse essencial e benéfico. Isso implicava não apenas utilizar métodos e técnicas convencionais, mas também explorar abordagens inovadoras que pudessem enriquecer a intervenção junto das famílias. A mediação sociofamiliar foi o cérebro deste trabalho, sendo um elemento central na promoção do diálogo, na resolução de conflitos e no fortalecimento dos laços familiares. Inicialmente, definimos as três fases da investigação/intervenção. Na primeira fase, concentramo-nos na integração na Instituição, conhecendo os processos, procedimentos e dinâmicas existentes. Na segunda fase, focamo-nos na

implementação do plano delineado, ao aplicar as estratégias e técnicas de mediação sociofamiliar. Por fim, na terceira fase, realizamos a avaliação do plano, ao analisar os resultados obtidos.

Nos meses de outubro a novembro de 2022, dedicamo-nos à recolha de dados para realizar de forma sensata o Diagnóstico de Necessidades, EIXO 1. Neste período executamos ações, tais como, interação com os intervenientes do projeto de investigação/intervenção, o que permitiu desenvolver conhecimento sobre os contextos de intervenção, nomeadamente as crianças/jovens e famílias, tal como é possível observar no quadro 8:

Quadro 8: Calendarização do projeto Fase I: Integração na Instituição:

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
Fase I: Integração na Instituição	Eixo 1 Diagnóstico de Necessidades	Interação com todos os intervenientes da instituição Conhecer todas as realidades e diferentes contextos de intervenção (crianças/jovens e respetivas famílias)

No quadro 9 é apresentada a Fase II do projeto de intervenção, referente à implementação do projeto. Esta fase tem a duração de 9 meses, abrangendo o período de outubro a junho. Durante esse período, são delineados diferentes eixos de intervenção/investigação para serem executados. Nesta etapa, ocorre a aplicação prática das estratégias delineadas na fase anterior, visando alcançar os objetivos propostos e promover mudanças efetivas nas dinâmicas familiares e nos contextos de intervenção

Quadro 9: Calendarização do projeto Fase II: Implementação do plano na Instituição

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Fase II: Implementação do Plano</b>	<b>EIXO 2</b> Construção de confiança com os intervenientes	Visitas com as técnicas do CAFAP ao ambiente familiar e implementar atividades de comunicação e de restabelecimento de laços familiares Sessões/ações de sensibilização e de partilha de boas práticas
	<b>EIXO 3</b> Construção de bases de comunicação entre os intervenientes	Desenvolvimento de dinâmicas familiares que desenvolvam a comunicação entre todos os membros da família
	<b>EIXO 4</b> Construção de bases de empatia e de trabalho em "equipa" em ambiente familiar	Dinâmicas em família que desenvolvam a empatia e o trabalho em equipa, para que construam pequenos e grandes laços familiares
	<b>EIXO 5</b> Empoderamento das famílias	Desenvolvimento de dinâmicas que fomentem a autoestima, a escuta ativa, a interação de grupo e as relações interpessoais

Para uma compreensão mais aprofundada, procedemos à análise do quadro acima, exibindo de modo detalhado cada eixo de intervenção. Isso permitirá uma visão mais clara e minuciosa das atividades planeadas em cada fase do projeto.

No âmbito do EIXO II (quadro 10), intitulado "Construção de Confiança com os Intervenientes", foram realizadas diversas atividades com o objetivo de fortalecer os laços familiares e estabelecer uma relação de confiança entre a estagiária e os intervenientes. Estas ações foram fundamentais para promover um ambiente acolhedor e favorável ao diálogo, possibilitando uma maior abertura por parte das famílias. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se as visitas realizadas pelas técnicas do CAFAP com a estagiária às casas das famílias, proporcionando um contacto direto com o ambiente familiar e permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas e desafios enfrentados por cada núcleo familiar. Essas visitas foram oportunidades para estabelecer vínculos pessoais e demonstrar o compromisso da estagiária com as famílias.

Além disso, foram implementadas atividades específicas de comunicação e restabelecimento de laços familiares, com o intuito de promover uma melhor interação e compreensão entre os membros da família. Essas atividades foram planejadas de acordo com as necessidades identificadas em cada caso, visando resolver conflitos, fortalecer os relacionamentos e promover um ambiente familiar mais saudável e harmonioso. Adicionalmente, foram realizadas ações de sensibilização, nas quais foram partilhadas boas práticas e estratégias para fortalecer os vínculos familiares e resolver conflitos de forma construtiva. Estas sessões proporcionaram um espaço de aprendizagem e reflexão, no qual as famílias puderam adquirir novos conhecimentos e habilidades para lidar com os desafios do dia a dia

Quadro 10:Calendarização do projeto Eixo II: Construção de confiança com os intervenientes

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Fase II: Implementação do Plano</b>	<b>EIXO 2</b> Construção de confiança com os intervenientes	Visitas com as técnicas do CAFAP ao ambiente familiar e implementar atividades de comunicação e de restabelecimento de laços familiares Sessões/ações de sensibilização e de partilha de boas práticas

Para priorizar a implementação de dinâmicas familiares no EIXO III (quadro 10), intitulado de "Construção de bases de comunicação entre os intervenientes", foi especificada e promovida a comunicação eficaz entre todos os membros da família. Estas dinâmicas foram cuidadosamente concebidas para incentivar a expressão aberta de pensamentos, sentimentos e preocupações dentro do ambiente familiar. Como por exemplo, foram feitas algumas questões e abordadas determinadas temáticas, de modo que, os diferentes membros envolvidos nas intervenções, fossem encorajados a partilhar as suas experiências, dificuldades e sucessos. Além disso, foram utilizadas técnicas de mediação e resolução de conflitos para facilitar a comunicação construtiva entre os membros da família. Estas técnicas incluíram exercícios de escuta ativa, práticas de empatia e estratégias para lidar com divergências de opinião de forma respeitosa e produtiva. O objetivo central destas dinâmicas familiares foi estabelecer bases sólidas para uma comunicação positiva e saudável dentro da família, promovendo um ambiente de confiança e apoio mútuo. Ao desenvolver habilidades de comunicação

eficazes, os intervenientes puderam melhorar a qualidade dos seus relacionamentos familiares e enfrentar os desafios do quotidiano de forma mais colaborativa

Quadro 11 Calendarização do projeto Eixo III: Construção de bases de comunicação entre os intervenientes:

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Fase II: Implementação do Plano</b>	<b>EIXO 3</b> Construção de bases de comunicação entre os intervenientes	Desenvolvimento de dinâmicas familiares que desenvolvam a comunicação entre todos os membros da família

Para construirmos bases solidas de empatia e trabalho em “equipa” em ambientes familiares, EIXO IV (quadro 12), foram realizadas diversas atividades com o propósito de fortalecer esses elementos essenciais nas relações familiares. Durante este período, foram implementadas dinâmicas familiares especialmente concebidas para promover a empatia e o trabalho em “equipa” entre os membros da família. Estas dinâmicas familiares foram cuidadosamente planeadas para incentivar a compreensão e a colaboração mútua, construindo laços mais sólidos e significativos entre todos os membros da família. As atividades desenvolvidas no âmbito deste eixo incluíram exercícios práticos e interativos destinados a cultivar a empatia entre os membros da família, bem como a fomentar o espírito de equipa e cooperação. Além disso, foram criadas oportunidades para que a família trabalhasse em conjunto para alcançar objetivos comuns, reforçando assim a noção de que todos os membros são parte de uma equipa e que, o sucesso de um, está ligado ao sucesso de todos

Quadro 12: Calendarização do projeto Eixo IV: Construção de bases de empatia e de trabalho em “equipa” em ambiente

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Fase II: Implementação do Plano</b>	<b>EIXO 4</b> Construção de bases de empatia e de trabalho em “equipa” em ambiente familiar	Dinâmicas em família que desenvolvam a empatia e o trabalho em equipa, para que construam pequenos e grandes laços familiares

Relativamente, à construção e criação de relações de confiança entre os intervenientes do estudo, no EIXO V (quadro 13), delineamos diversas atividades com o propósito de estabelecer e fortalecer laços de confiança entre os membros das famílias envolvidas. Durante esta fase, foram

realizadas ações direcionadas para a aproximação e a criação de vínculos sólidos. Os encontros com as técnicas, a estagiária e as famílias foram marcados pela prática da escuta ativa e pelo estímulo ao diálogo aberto. Essas iniciativas visavam oferecer um ambiente seguro e acolhedor para a expressão de sentimentos, preocupações e necessidades, facilitando assim a construção de uma relação de confiança mútua. Além disso, foram promovidas atividades práticas para demonstrar comprometimento e disponibilidade. Essas ações contribuíram para reforçar a ideia de que os intervenientes podiam contar com o apoio e a assistência necessária ao longo do processo

Quadro 13:Calendarização do projeto Eixo V: Empoderamento das famílias

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Fase II: Implementação do Plano</b>	<b>EIXO 5</b> Empoderamento das famílias	Desenvolvimento de dinâmicas que fomentem a autoestima, a escuta ativa, a interação de grupo e as relações interpessoais

No projeto de investigação/intervenção (quadro 14), são realizadas três etapas principais de avaliação: a avaliação inicial, a avaliação das ações e a avaliação final. A avaliação inicial consiste na análise do contexto e das necessidades identificadas no início do projeto, servindo como ponto de partida para as intervenções subsequentes. A avaliação das ações envolve a análise dos resultados alcançados durante a implementação das atividades planejadas, permitindo avaliar a eficácia das estratégias adotadas e identificar eventuais ajustes necessários. Por fim, a avaliação final é realizada no fim do projeto, visando avaliar o impacto global das intervenções, identificar lições aprendidas e fornecer recomendações para futuras iniciativas. Essas etapas de avaliação são essenciais para garantir a qualidade e o sucesso do projeto de intervenção. Deste modo, a avaliação desempenha um papel crucial em qualquer projeto de intervenção, proporcionando uma análise sistemática do progresso, eficácia e impacto das atividades desenvolvidas. É importante, compreender que a avaliação é fundamental para monitorizar o progresso das ações ao longo do tempo, permitindo a identificação de desvios em relação aos objetivos planejados e implementação. Além disso, são também vitais para medir a eficácia das intervenções, ajudando a determinar se foram alcançados os resultados desejados e identificar quais estratégias são mais eficazes para atingir os objetivos propostos

Quadro 14: Calendarização do projeto Fase III: Avaliação do Plano

<b>Fases de intervenção/investigação</b>	<b>Eixos de ação da intervenção/investigação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Fase III: Avaliação do Plano</b>	<b>EIXO 6</b> Construção de uma relação de confiança com os intervenientes	Avaliação inicial
		Avaliação das ações
		Avaliação final

Deste modo, apresentamos o cronograma detalhado das atividades de estágio planeadas (quadro 15), durante os meses do ano. Para uma melhor compreensão da sequência temporal das atividades, como mencionado no presente relatório, o cronograma foi sujeito a ajustes devido ao contexto imprevisível em que estávamos inseridas. Estes ajustes foram essenciais para assegurar a melhoria contínua da investigação/intervenção

Quadro 15: Calendarização do projeto de investigação/intervenção

<b>Eixos de ação</b>	<b>Atividades</b>	<b>Meses do ano</b>									
		<b>O.</b>	<b>N.</b>	<b>D.</b>	<b>J.</b>	<b>F.</b>	<b>M.</b>	<b>A.</b>	<b>M.</b>	<b>J.</b>	
<b>EIXO 1</b> Diagnóstico de Necessidades	Interação com todos os intervenientes da instituição										
	Conhecer todas as realidades e diferentes contextos de intervenção (crianças/jovens e respetivas famílias)										
<b>EIXO 2</b> Construção de confiança com os intervenientes	Visitas com as técnicas do CAFAP ao ambiente familiar e implementar atividades de comunicação e de restabelecimento de laços familiares										
	Sessões/ações de sensibilização e de partilha de boas práticas										

<b>EIXO 3</b> Construção de bases de comunicação entre os intervenientes	Desenvolvimento de dinâmicas familiares que desenvolvam a comunicação entre todos os membros da família									
<b>EIXO 4</b> Construção de bases de empatia e de trabalho em “equipa” em ambiente familiar	Dinâmicas em família que desenvolvam a empatia e o trabalho em equipa, para que construam pequenos e grandes laços familiares									
<b>EIXO 5</b> Empoderamento das famílias	Desenvolvimento de dinâmicas que fomentem a autoestima, a escuta ativa, a interação de grupo e as relações interpessoais									
<b>EIXO 6</b> Construção de uma relação de confiança com os intervenientes	Avaliação inicial									
	Avaliações das ações									
	Avaliação final									

**Legenda:** O- outubro; N- novembro; D- dezembro; J- janeiro; F- fevereiro; M- março; A- abril; M-maio; J-junho

A planificação minuciosa dos recursos humanos e materiais é uma etapa crucial em qualquer projeto de investigação/intervenção. No caso deste projeto, os recursos humanos incluíram não apenas a estagiária, mas também as famílias referenciadas pelo CAFAP, as técnicas da Instituição e a orientadora. Cada um destes elementos desempenhou um papel fundamental durante o desenvolvimento do projeto. A participação das famílias foi essencial, pois são elas o foco do trabalho do CAFAP e do presente projeto de investigação/intervenção. Através da colaboração das famílias, foi possível obter informações importantes acerca das necessidades, o que é fundamental para orientar as ações de intervenção. Além disso, a interação direta com as famílias proporcionou um *feedback* importante sobre as dinâmicas familiares e as questões específicas enfrentadas por cada uma delas. As técnicas do CAFAP desempenharam um papel de apoio imprescindível ao fornecer orientação, partilha de ideias, experiências e oferecer suporte contínuo. A vasta experiência e conhecimento contribuíram significativamente para a implementação eficaz das atividades de intervenção, garantindo

que estas estivessem alinhadas com os objetivos do projeto e as necessidades das famílias. A orientadora da Universidade teve um papel crucial ao fornecer orientação acadêmica e supervisão ao longo de todo o processo. A sua experiência e palavras de coragem foram fundamentais para orientar a presente investigação, na interpretação de resultados e na reflexão sobre práticas adotadas. No que diz respeito aos recursos materiais, identificamos os documentos oficiais da Instituição, materiais de escrita e grande parte das vezes a habitação da família (era o local onde se concretizavam as sessões de intervenção). Os recursos mencionados forneceram o suporte necessário para a recolha e análise de dados, bem como para a realização das atividades práticas de intervenção. Em suma, a colaboração e o apoio de todos os envolvidos foram fundamentais para o sucesso deste projeto de investigação/intervenção.

### **3.5. Questões éticas do projeto de investigação/intervenção**

As questões éticas na investigação representam um componente crucial no processo científico, requerendo uma análise minuciosa e holística (Caetano, 2019), segundo a autora a ética é fundamentada em princípios que seguem critérios de universalidade, de uma Ética do Cuidado, Participativa, Democrática e Dialógica, que envolve o diálogo entre diversos interesses e perspetivas. Estas considerações englobam elementos essenciais relacionados com o tratamento equitativo e de respeito para com participantes da investigação, garantindo a segurança e bem-estar ao longo do estudo. Salvar a privacidade e confidencialidade dos dados, juntamente com a transparência na divulgação dos resultados, constituem igualmente princípios éticos primordiais. Além disso, a obtenção do consentimento informado dos participantes é imprescindível. As justas distribuições dos benefícios resultantes do estudo também emergem como uma preocupação ética relevante. Ao abordar estas questões com diligência e em conformidade com os padrões éticos estabelecidos, os investigadores podem assegurar a integridade, validade e respeito pelos direitos e dignidade das partes envolvidas nas suas investigações científicas.

Nos documentos mencionados anteriormente, como o Diagnóstico de Necessidades e Interesses, o Plano de Atividades do CAFAP, a Ficha de Caracterização Familiar e a Ficha de Impressão Familiar, foram aplicadas garantias éticas por meio de procedimentos específicos. Primeiramente, é crucial que estabeleçamos o princípio do consentimento informado, no qual informamos claramente os participantes sobre os objetivos da investigação/intervenção e os procedimentos envolvidos, garantindo que estejam plenamente conscientes do seu envolvimento e concordância. A confidencialidade e o anonimato foram salvaguardados, ao assegurarmos que as informações fornecidas pelos participantes

se mantinham em sigilo e as suas identidades anónimas durante o decorrer do projeto, preservando, assim, a privacidade dos intervenientes. O respeito pela autonomia dos participantes é outro ponto crucial. Garantimos a liberdade de decidirem participar ou não na investigação/intervenção, assim como o direito de recusarem responder a qualquer pergunta ou abandonarem a investigação a qualquer momento. A equidade e justiça são princípios que preservamos sempre garantir, isto é, todos os participantes foram tratados de forma justa e igualitária, independentemente da origem, condição económica ou qualquer outra característica. Ao termos implementado estas medidas éticas nos documentos e procedimentos de investigação, foi possível garantir uma investigação justa e respeitadora dos direitos e dignidade humana.

## **Capítulo IV- Exploração e Análise das Estratégias de Intervenção: Um Caso em Estudo no Contexto do CAFAP**

No presente capítulo será orientada uma análise detalhada das estratégias de intervenção implementadas durante o projeto de investigação/intervenção. Este capítulo pretende fornecer uma visão abrangente das atividades práticas realizadas, bem como dos métodos de investigação adotados para abordar os desafios identificados e atingir os objetivos propostos. Será realizada uma análise crítica e reflexiva das abordagens utilizadas, destacando tanto sucesso e insucesso encontrados ao longo do processo. A análise será fundamentada em teorias e conceitos pertinentes sobre mediação sociofamiliar, desenvolvimento infantil/juvenil e familiares, visando uma compreensão aprofundada das intervenções realizadas. Adicionalmente, serão apresentadas reflexões sobre as aprendizagens, perspectivas e implicações práticas dos resultados alcançados para o avanço do conhecimento na área da mediação sociofamiliar e para o aprimoramento das práticas de intervenção junto às famílias atendidas pelo CAFAP.

### **4.1. CONSTRÓI(TE): A mediação na construção de uma parentalidade emancipatória**

A parentalidade é um processo complexo que envolve uma série de desafios e responsabilidades, especialmente em contextos onde surgem dificuldades familiares. No âmbito de um CAFAP, a mediação sociofamiliar emerge como uma abordagem crucial para lidar com conflitos familiares e promover relações saudáveis e empoderadas entre os membros da família. Neste contexto, o presente Relatório de Estágio intitulado "O Impacto da Mediação Sociofamiliar na Construção de uma Parentalidade Emancipatória No contexto de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental", procurou explorar e compreender a influência dessa prática na promoção de uma parentalidade emancipatória. Diante do desafio de desenvolver um projeto de investigação/intervenção compreendemos a importância na criação de uma identidade própria que refletisse os nossos valores e objetivos. Foi neste contexto que surgiu a ideia de criarmos um logotipo, que não apenas representasse o projeto, mas também transmitisse uma mensagem poderosa e inspiradora.

O "CONSTRÓI(TE)" nasceu como uma expressão do nosso compromisso em construir algo significativo e transformador. O termo "CONSTRÓI" evoca a ideia de edificar, de erguer algo sólido e duradouro a partir de um processo cuidadoso e deliberado. Neste caso, o que construímos é muito mais do que simples estrutura física, foram construções nas relações familiares, criação de pontes de

comunicação e a criação de caminhos para uma parentalidade mais consciente e emancipatória. O “TE” destacado entre parênteses tem um significado profundo, isto é, reflete que o processo de construção não é apenas no “NÓS”, mas também no “EU”. É um convite para todos olharmos para dentro de nós mesmos, para reconstruir e fortalecer a nossa própria identidade, a nossa fé e as nossas capacidades. É um lembrete, que demonstra que para construirmos algo significativo no mundo exterior, também precisamos de nos construir internamente, cultivando autoconhecimento, autoconfiança e autenticidade. Portanto, o “CONSTRÓI(TE)” não é apenas um nome, mas uma filosofia, uma abordagem holística para a investigação/intervenção, que reconhece a interconexão entre o indivíduo e o seu ambiente, entre o processo externo e interno de crescimento pessoal e social. É um convite para cada um de nós assumir um papel ativo na construção de um mundo melhor, começando por nós próprios.



Figura 3: Logotipo do CONSTRÓI(TE)"

A intervenção no CAFAP foi principalmente centrada nas sessões de capacitação para as famílias assistidas pela instituição. Estas sessões foram cuidadosamente acompanhadas com base nos dados recolhidos durante o diagnóstico de necessidades, bem como nas conversas informais realizadas com as técnicas do CAFAP, essa abordagem permitiu que as atividades de capacitação fossem adaptadas às necessidades específicas das famílias, garantindo assim uma intervenção mais eficaz e personalizada. Ao utilizarmos os dados obtidos no diagnóstico de necessidades, identificamos as principais áreas de interesse e preocupação para as famílias atendidas pelo CAFAP. Isso permitiu desenvolver sessões de capacitação que abordassem diretamente as necessidades, fornecendo informações e recursos relevantes para ajudar as famílias a lidar com os desafios que enfrentavam. Além disso, as conversas informais com as técnicas do CAFAP foram fundamentais para compreender melhor o contexto e as dinâmicas familiares, bem como obter percepções sobre as necessidades específicas de cada família. Essas conversas permitiram uma troca de informações e experiências que enriqueceram o processo de intervenção, proporcionando uma visão mais completa e holística das questões enfrentadas pelas famílias. Assim, a combinação entre os dados (Questionário de Diagnóstico de Necessidades e Interesses, implementado no CAFAP; Plano de Atividades do CAFAP; Ficha de Caracterização Familiar; Ficha Impressão Familiar, aplicada a cada membro do agregado familiar), e conversas informais com as técnicas do CAFAP, foi essencial para orientar e informar o desenvolvimento das sessões de capacitação. Essa abordagem foi baseada em evidências e na

colaboração entre todos, o que contribuiu para uma intervenção mais eficaz e significativa no apoio às famílias atendidas pelo CAFAP.

O grupo de participantes consistiu num grupo de cinco famílias que recebem o apoio do CAFAP. Estas famílias foram selecionadas com base em critérios específicos relacionados às necessidades identificadas durante o processo de triagem e diagnóstico realizado pela equipa técnica. Cada família é caracterizada pela sua unicidade, apesar de estarem envolvidas em contextos e desafios familiares distintos, garantindo assim, uma amostra diversificada para a intervenção proposta, acrescentamos ainda que a estagiária foi apoiada por cada técnica do CAFAP, para trabalhar com pelo menos um caso em parceria com cada uma, garantindo uma distribuição equitativa da carga de trabalho e permitindo uma abordagem de aprendizagem mais ampla. Essa distribuição intencional possibilitou que a estagiária se envolvesse significativamente no processo de intervenção/investigação, proporcionando uma perspetiva abrangente das necessidades e desafios das famílias.

#### **4.2. As Famílias do CAFAP**

As famílias acompanhadas pelo CAFAP foram o foco principal durante o período de investigação/intervenção. Todas essas famílias já estavam em processo de acompanhamento pelo CAFAP antes do início do estágio. Numa fase inicial, a investigação foi bastante variada: assistimos a conversas informais entre as técnicas, famílias e crianças/jovens para compreendermos as necessidades das famílias e da instituição e aplicando métodos de intervenção utilizados diariamente na Instituição. Em relação à interação com CAFAP, permitiu-nos mergulhar nos contextos e dinâmicas familiares, além de compreender as necessidades individuais e coletivas das pessoas, contribuindo para uma melhor integração no ambiente institucional e uma compreensão mais profunda dos métodos de intervenção adotados pela mesma. Gradualmente concretizamos intervenções acompanhadas por uma técnica do CAFAP.

Inicialmente, o objetivo era estabelecer relações pessoais e apresentar os propósitos da intervenção, bem como o papel que desempenharíamos no contexto CAFAP. Essas intervenções iniciais foram fundamentais para estabelecer uma base sólida de confiança e compreensão mútua entre nós, as famílias e a equipa técnica. À medida que o estágio progredia, planeávamos o início das intervenções de forma autónoma, embora sempre sob a supervisão e orientação das técnicas responsáveis, garantindo assim a qualidade e eficácia das ações realizadas. Este processo de transição gradual refletiu-se não apenas no desenvolvimento das competências profissionais, mas também na

construção de relações colaborativas e de confiança com os participantes do projeto e a técnicas do CAFAP. Para manter um registo atualizado e organizado das informações dos processos adotamos a prática de documentar observações e intervenções, por meio de um diário de bordo. Neste diário, inicialmente, registávamos de forma detalhada o contexto e o conflito subjacente a cada situação familiar, ao longo do tempo, descrevamos as intervenções realizadas, os encontros e reuniões (quando fosse necessária essa intervenção), bem como o desenvolvimento da dinâmica familiar. Embora o CAFAP já mantivesse o hábito de registrar essas informações sobre os atendimentos e sessões, optamos por manter o diário de bordo. Esta escolha foi motivada pela necessidade de compreendermos profundamente o conflito e a situação familiar de cada família, para que, futuramente não houvesse esquecimento de informações relevantes. Além disso, esse registo auxiliou na avaliação das relações familiares e no entendimento do impacto das intervenções de mediação sociofamiliar nas famílias. O diário de bordo permitiu acompanhar com uma maior proximidade a evolução de cada caso e identificou padrões ao longo do tempo. O que permitiu uma análise mais apurada das necessidades e progressos das famílias, além de contribuir para uma abordagem mais eficaz e personalizada nas intervenções como mediadora sociofamiliar.

#### **4.3. A Minha Casa De Portas Abertas: Uma Jornada De Hospitalidade E Acolhimento**

Durante todo o período de intervenção, todas as atividades foram realizadas nas residências das famílias, uma vez que, muitas delas, enfrentavam dificuldades na deslocação até ao CAFAP. Essa abordagem é adotada para garantir que a assistência e o suporte necessário sejam oferecidos num ambiente mais familiar e confortável para as famílias. Deslocarmo-nos às casas das famílias possibilitou uma visão mais abrangente e detalhada do ambiente em que vivem as crianças/jovens. Durante estas visitas, pudemos observar diretamente as condições de higiene e limpeza das habitações, assim como a organização do espaço e as condições de vida em geral. Essa observação direta, permiti-nos identificar eventuais necessidades ou problemas relacionados com o ambiente doméstico, como questões de higiene inadequadas, falta de condições de habitabilidade ou outros desafios que poderiam influenciar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças e jovens.

Ainda hoje, recordamos a primeira vez que entramos na casa de uma família. Essa experiência teve um valor e um impacto significativo, levando-nos a refletir profundamente sobre o assunto. A nossa casa é o nosso refúgio, o nosso espaço íntimo, onde encontramos conforto, segurança e nos expressamos sem medos. É o reflexo do nosso SER, a materialização das nossas experiências, valores e identidade. Cada vez que entramos numa nova casa, sentíamos uma profunda gratidão pela

permissão concedida e pelo privilégio de sermos acolhidos no espaço íntimo de outra pessoa. Era uma oportunidade única de conhecer mais sobre a vida, os desafios e as esperanças das famílias que tínhamos o privilégio de acompanhar. E, até hoje, carregamos connosco essa grande lição!

Durante as nossas intervenções com as famílias éramos sensíveis à importância do ambiente onde ocorriam. Por isso, respeitávamos as preferências das famílias quanto ao local das sessões, que normalmente aconteciam na sala, quarto ou cozinha, dependendo do espaço disponível e das necessidades específicas de cada família. No que diz respeito à duração das sessões, procurávamos ser flexíveis, geralmente variando entre uma e duas horas e meia. Essa flexibilidade permitia-nos adaptar às diferentes dinâmicas familiares e garantir que todas as questões fossem abordadas de maneira eficaz. Durante os encontros adotávamos uma postura de apoio e escuta ativa, demonstrando disponibilidade para auxiliar conforme as necessidades emergentes. Em alguns casos, isso significava incentivar e facilitar a comunicação entre os membros da família. Em outros momentos, concentrávamo-nos na promoção de práticas parentais positivas. Em situações de conflito, procurávamos estratégias para ajudar a resolver as divergências de forma construtiva e harmoniosa. Neste contexto, compreendemos, por diversas vezes, a importância da mediação sociofamiliar como uma ferramenta valiosa para incentivar o diálogo, promover a compreensão mútua e encontrar soluções colaborativas para os desafios enfrentados pelas famílias.

Durante algumas intervenções surgiram questionamentos e reflexões de como podíamos contribuir para a melhoria e enriquecimento dos serviços prestados pelo CAFAP, e deixar a nossa marca na Instituição. Essa reflexão foi especialmente intensa em situações mais difíceis, nomeadamente, nos casos mais complexos e trabalhosos. Conforme fomos ganhando experiência, confiança e conhecimento, percebemos o valor da nossa presença.

Primeiramente, como estagiária, trazia uma perspectiva fresca e externa ao contexto do CAFAP, o que oferecia novas ideias e abordagens “frescas” para lidar com os desafios enfrentados pelas famílias. Além disso, a presença proporcionou apoio e assistência às técnicas do CAFAP, permitindo-lhes dedicar mais tempo e recursos a outras famílias. Um elemento crucial que contribuiu para a compreensão do papel da estagiária, foi o facto de duas técnicas do CAFAP terem formação em mediação familiar. Isso ofereceu oportunidades de aprendizagem e colaboração, pois observamos e aprofundamos conhecimento ao vermos como implementavam as suas práticas de mediação. Ao longo do tempo, percebemos que a nossa presença no CAFAP contribuiu para a qualidade dos serviços

prestados e desenvolveu-nos a nível pessoal e profissional, especialmente no que diz respeito à mediação sociofamiliar e à sua intervenção.

#### **4.3.1 A “Carolina”**

A família (F3) é formada pela mãe e filha, o encaminhamento foi efetuado pelo SSCH. A sinalização surge depois de um pedido de ajuda do Hospital, após o nascimento da segunda filha. Existem antecedentes na CPCJ, que foram reportados há uns anos acerca da primeira filha. A mãe tem uma filha mais velha, fruto de uma relação anterior, entretanto foi retirada, em causa estavam alegados fatores de risco para a criança, tendo esta sido entregue aos avós maternos. A sinalização da “Carolina” ocorreu após o seu nascimento, uma vez que o pai se recusou a assumir a paternidade, o que levou à realização de um teste de ADN. Quando a “Carolina” nasceu, a mãe fez-se acompanhar pelo enxoval essencial, mas devido aos elevados medos demonstrados pela progenitora nos cuidados básicos à “Carolina”, o hospital decidiu sinalizar o caso, para esta família ter mais apoio e orientação.

No entanto, não são os primeiros anos de vida da “Carolina” o ponto crucial, mas sim os sete meses em que estivemos em contacto com a família (F3). A primeira vez que estivemos com esta família, a primeira impressão positiva. Chegamos à casa da mãe e batemos à porta, de seguida, como não tivemos qualquer sinal da presença da mãe em casa, percebemos que ninguém estava. Os vizinhos aperceberam-se da nossa presença e informaram-nos que a mãe estava no café que ficava perto da residência da família. Voltamos para o carro e aguardamos que a mãe retornasse a casa. Quando finalmente voltou para casa, percebemos que a “Carolina” não estava com ela. Questionamos onde estava a “Carolina” e obtivemos a resposta de que estava em casa a dormir. Dirigimo-nos para a casa da família a mãe rapidamente justificou dizendo que não esperava a nossa visita e que a casa não estava arrumada. A mãe foi buscar a criança que aparentava falta de cuidados básicos de higiene. Abordamos a mãe sobre o facto de ter deixado a “Carolina” sozinha em casa, destacando a gravidade da situação. A mãe reconheceu o erro e, no final da visita, a mãe demonstrou um certo nervosismo e perturbação com a atitude que teve.

Após o comportamento demonstrado na primeira visita, decidimos realizar uma segunda visita surpresa à casa desta família. Ao chegarmos, batemos à porta e aguardamos 15 minutos até que a mãe nos abrisse a porta. Durante esse tempo, escutamos que ela estava a limpar a cozinha e a organizar a casa, aparentemente surpreendida com nossa chegada inesperada. Ao entrarmos na casa, percebemos que o chão estava molhado, indicando uma limpeza rápida em resposta à nossa visita.

Decidimos acompanhar o caso semanalmente, programando visitas surpresas, para conseguirmos analisar o ambiente familiar. Durante a visita, a mãe desculpou-se pelo estado da casa e pela aparência descuidada da filha, que estava com cabelo e o corpo sujo. A “Carolina” estava vestida apenas com uma camisola e fralda, apesar do dia estar bastante frio, também observamos que o cão estava confinado a uma área da casa. Sugerimos à mãe que entregasse o cão a um canil e que realizasse uma limpeza semanal na casa. Além disso, observamos algumas feridas nos pés da “Carolina”, o que também foi mencionado durante nossa visita.

Na terceira visita, notamos que a casa estava mais limpa. A técnica do CAFAP aproveitou que estava um dia de sol, abriu as janelas para arejar o ambiente. Ao entrarmos, a estagiária conduziu a sessão, explicando o propósito dos questionários e da ficha de consentimento. Aguardamos que a mãe respondesse e retirasse as suas dúvidas, foram-lhe feitas algumas perguntas simples, tais como, “O que gostaria de trabalhar em si mesma?”, “O que gostaria de melhorar?”, “Como se vê como mãe?” e “O que costuma fazer com a filha nos tempos livres?”.

Ao longo do tempo, foi possível observar algumas melhorias na casa. No entanto, persistiam alguns problemas. Por exemplo, a “Carolina” tomava o pequeno-almoço bastante tarde e não tinha rotinas diárias bem estabelecidas, pois a mãe não parecia valorizar essa necessidade no desenvolvimento da criança. Além disso, a “Carolina” ia para a cama tarde, já que durante o dia ficava aos cuidados da ama devido ao trabalho da mãe, que tinha turno das 14h às 22h. O que implicava ir buscar a filha tarde à casa da ama. A residência ainda apresentava grandes sinais de desorganização e falta de higiene. Os horários complicados da mãe resultavam no facto do animal de estimação passar o dia todo sozinho em casa, o que o levava a realizar suas necessidades dentro da mesma. Isso, mais tarde, causou problemas de saúde na “Carolina”, que desenvolveu grandes bolhas no corpo.

Quando percebemos que a “Carolina” não tinha rotinas diárias consistentes, decidimos discutir o assunto com a orientadora da instituição. Sentimos que era crucial compreender melhor as rotinas diárias desta família para oferecermos um apoio mais eficaz. Deste modo, decidimos criar um “Plano Semanal” (Apêndice 8) detalhado, que nos permitia compreender as atividades diárias, desde o momento em que “Carolina” acordava até a hora de dormir. Este plano ajudar-nos-ia a identificar lacunas na rotina, áreas que precisavam de mais atenção e oportunidades para implementar mudanças positivas. Além disso, serviu como uma ferramenta de acompanhamento para avaliar o progresso ao longo do tempo. Com esse plano, procurávamos fornecer à família um suporte personalizado para melhorar as rotinas diárias e, conseqüentemente, o bem-estar da “Carolina”. O

plano que tínhamos elaborado cuidadosamente acabou por tomar um rumo completamente inesperado. Em duas ocasiões distintas, quando preparávamos a visita tão aguardada à família, deparamo-nos com a falta de resposta por parte da mãe ao Plano Semanal. Finalmente, quando a resposta chegou, a decepção foi grande. Era evidente que a mãe simplesmente copiou e colou a rotina, sem sequer considerar a necessidade de adaptações ou melhorias. Cada detalhe parecia ser uma reprodução exata, todos os dias da semana eram iguais, a alimentação não variava e as atividades em família pouco existiam.

Recordo-me do sentimento que tive nesse dia, quando o Plano semanal chegou às minhas mãos com as respostas da mãe, senti que estavam a ignorar a nossa intervenção e que não existia compromisso connosco. Senti falta de consideração, pois todas as semanas estávamos naquela família a ajudar e a tentar melhorar um pouco mais a vida daquela criança, no entanto, parecia que como estavam era bom e não precisavam de mais.

Após o término do estágio, a situação continuava inalterada. A mãe da “Carolina” parecia não demonstrar interesse em melhorar as condições da casa e manter a higiene adequada. Isso criava um ambiente desafiador para o desenvolvimento saudável da “Carolina. Apesar das preocupações e possíveis intervenções sugeridas durante o estágio, a falta de mudança por parte da mãe persistia, o que provocava impactos negativos na saúde e no bem-estar da “Carolina. A falta de manutenção, limpeza e organização da casa continuava a ser uma fonte de preocupação e necessitava de intervenção urgente para garantir um ambiente mais saudável e seguro para a família. O animal, apesar de não ter culpa, ainda permanecia na residência da família em junho de 2023, apesar dos contactos frequentes e pedidos de ajuda do CAFAP ao canil municipal.

#### **4.3.2 O “Vasco”<sup>s</sup>**

Este caso concentra-se num menino extraordinário, alegre e cativante chamado “Vasco”. Ele é o foco principal do atual projeto de investigação/intervenção, está inserido na família (F5). A família (F5) é constituída pela mãe, companheiro, filho e filha, o encaminhamento foi concretizado pela EMAT. Durante toda a sua vida a mãe esteve institucionalizada num Lar de Infância e Juventude, juntamente com as suas irmãs. Mais tarde, conhece o pai do filho e constituíram família, porém as coisas não correram como previsto e a mãe passou a ser vítima de violência doméstica e, foi acolhida numa casa abrigo juntamente com a criança. Passado uns anos conheceu o seu atual companheiro e passaram a

---

<sup>s</sup> O nome “Vasco” é fictício e utilizado com o propósito de preservar a identidade da criança/jovem.

viver juntos, foi aí que a mãe e o filho saíram da casa abrigo e foram viver para a morada atual. Mais tarde, nasceu uma outra filha fruto da atual relação. Após avaliação dos técnicos da EMAT e CAFAP, concluiu-se que a mãe apresenta limitações cognitivas (diagnosticado pela Psicóloga do CAFAP e Médicos) e demonstra ser bastante autoritária com a criança.

No primeiro contacto com esta família, fomos calorosamente acolhidas pela mãe e os filhos, encontravam-se em casa, enquanto a mãe realizava as limpezas gerais. Naquele momento, o “Vasco”, estava em casa, já que ele estava de “férias” do infantário, enquanto a filha permanecia em casa, como de costume na presença da mãe. A casa estava arrumada e arejada, evidenciando o cuidado da mãe com o ambiente doméstico. “Vasco” demonstrou-se bastante recetivo à nossa presença, embora ocasionalmente desafiasse a autoridade da mãe, exibindo comportamentos desafiadores. Apesar disso, o “Vasco” brincou animadamente connosco às escondidinhas, revelando-se uma criança alegre e enérgica. Diante dos comportamentos desafiadores do “Vasco”, a mãe adotou uma postura severa e ríspida, ameaçando-o repetidamente com o “castigo”. Essas interações destacaram a dinâmica desafiadora entre mãe e filho, evidenciando a necessidade de apoio e orientação para fortalecer os vínculos familiares e promover uma relação mais harmoniosa e respeitosa entre eles.

Durante esta jornada de intervenção junto à família do “Vasco”, ficou claro que os seus comportamentos desafiadores em relação à mãe eram frequentes. Um dos exemplos mais evidentes era quando ele se colocava aos pulos na cama dos pais, mesmo na presença da irmã bebé na mesma cama, o que representava um risco para a segurança. Além disso, o “Vasco” manifestava comportamentos desafiadores para chamar à atenção, tanto das técnicas do CAFAP como da mãe. Conforme aprofundamos na dinâmica familiar, conseguimos compreender que o núcleo desses comportamentos estava ligado aos sentimentos de ciúmes que o “Vasco” nutria em relação à irmã mais nova. Parecia que ele se sentia “ameaçado” pela atenção que ela recebia, especialmente quando havia pessoas novas. Esses sentimentos de ciúmes levavam o “Vasco” a agir de forma desafiadora, numa tentativa de direcionar a atenção para si e afastá-la da irmã.

Por várias vezes, ao chegar à casa desta família, era evidente o constante zelo da mãe pela casa, mesmo considerando o facto de que a casa não era muito grande, pequena, mas acolhedora. Era possível ver muitas vezes as janelas abertas para arejar e, os momentos em que a mãe se dedicava à limpeza. Era notável o empenho dela em manter a casa impecável, independentemente das suas limitações. Essa dedicação da mãe em manter a casa limpa e organizada refletia, não apenas o

seu comprometimento com o ambiente doméstico, mas também o seu desejo de proporcionar um espaço acolhedor e confortável para a família.

Analisar o caso do “Vasco” e da “Carolina” permitiu-nos fazer algumas conclusões sobre as dinâmicas familiares e desafios encontrados. Em ambos os casos, fica evidente a complexidade das questões familiares e a necessidade de abordagens sensíveis e individualizadas para promover o bem-estar das crianças e famílias. No caso do “Vasco”, observamos um percurso marcado por desafios emocionais e comportamentais, especialmente relacionados com os sentimentos de ciúmes em relação à irmã. A mãe, apesar das suas limitações cognitivas (diagnosticadas pela equipa da EMAT e Psicóloga do CAFAP), demonstrou sempre um forte desejo em oferecer um ambiente acolhedor, apesar das dificuldades enfrentadas também financeiramente. Relativamente à “Carolina”, deparamo-nos com uma situação de negligência que apresentava derivados riscos para o desenvolvimento saudável da criança. A mãe, apesar das orientações e apoio oferecidos, parecia enfrentar dificuldades em manter a casa limpa e em garantir o cuidado adequado para a “Carolina”. A falta de compromisso da mãe em implementar mudanças necessárias foi um obstáculo significativo no processo de intervenção, destacando a importância de abordagens mais intensivas e adaptadas às necessidades específicas da família.

Através da participação em diversos convívios familiares envolvendo o “Vasco” e a “Carolina”, conseguimos testemunhar a evolução das dinâmicas familiares ao longo do tempo. Em alguns casos, observamos melhorias significativas, onde as interações entre os membros da família se tornaram mais naturais e harmoniosos à medida que avançavam no processo de intervenção. No entanto, em outras situações, percebemos uma estagnação, sem que houvesse mudanças notáveis, mesmo após intervenções e acompanhamentos. Estas experiências foram valiosas para nós. Através da observação direta e das intervenções, desenvolvemos habilidades essenciais para aperfeiçoar o trabalho de intervenção. aprendemos a identificar aspetos cruciais, tais como os desafios específicos enfrentados pelo “Vasco” e pela “Carolina”, e a promover uma comunicação eficaz entre os membros da família e as técnicas do CAFAP e estagiária. Também adquirimos a capacidade de distinguir quando era necessário encorajar as relações familiares ou a suspender caso fossem prejudiciais ao desenvolvimento das crianças. Inicialmente, a nossa perspetiva de intervenção estava centrada na mediação. No entanto, os encontros com as famílias revelaram-se um campo de atuação igualmente importante para a mediação, complementando a nossa compreensão com os desafios e dinâmicas familiares específicas do “Vasco” e da “Carolina”. Estes encontros forneceram uma visão mais

abrangente das necessidades e questões enfrentadas por cada família, permitindo-nos oferecer um suporte mais eficaz e personalizado para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento saudável das crianças e das suas famílias, oferecendo um espaço seguro e facilitador para tratar questões importantes e implementar mudanças positivas.

#### **4.4. A Negligencia Parental: Capacitação Em Cuidados Higiénicos nas Crianças/Jovens**

Negligência significa uma falha parental que se manifesta como descuido ou falta de cuidado adequado com as necessidades físicas, emocionais ou educacionais da criança (Garrido & Camilo, 2012). A negligência pode ocorrer de diversas maneiras, desde a falta de atenção às necessidades básicas de higiene, nutrição, segurança e casa até à ausência de apoio emocional e supervisão adequada dos menores. No entanto, é importante ressaltar que a negligência não está necessariamente ligada à situação financeira dos pais. Ela vai além da simples falta de recursos materiais, a negligência também envolve a ausência de apoio emocional, afeto, amor e carinho, que são igualmente essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças (Wilhelm e Agostini, 2011). Conforme descrito por Wilhelm e Agostini (2011), a negligência pode manifestar-se de várias maneiras distintas. Isso inclui negligência médica, que ocorre quando as necessidades de saúde da criança não são atendidas, incluindo cuidados dentários. A negligência educacional acontece quando os pais não garantem que a criança tenha acesso adequado à educação, ao falharem na supervisão do suporte necessário. A negligência higiénica refere-se a condições precárias de higiene enfrentadas pela criança. Negligência de supervisão ocorre quando a criança é deixada sozinha em situações de risco. Por fim, a negligência física ocorre quando a criança não recebe alimentação suficiente e adequada, além de não ter roupas apropriadas para seu bem-estar.

No entanto, a nosso ver é de grande valor salientar a questão da negligência higiénica neste capítulo. A negligência higiénica representa uma preocupação particular, pois diz respeito às condições precárias de higiene enfrentadas pelas crianças. Isso abrange uma variedade de aspetos, incluindo a falta de banho regular, a ausência de cuidados adequados com a higiene bucal e a falta de limpeza e manutenção do ambiente onde a criança vive. Essa negligência pode resultar em consequências significativas para a saúde e o bem-estar da criança, aumentando o risco de infeções, doenças de pele e problemas de saúde relacionados com falta de higiene. Dos cinco casos que acompanhamos regularmente, apenas dois não apresentavam evidências de negligência higiénica. No entanto, nos outros casos observados, a falta de condições adequadas de higiene e limpeza nas habitações das famílias era uma ocorrência frequente. No entanto, a negligência higiénica não se limitava apenas às

condições das habitações, mas também se estendia à higiene pessoal dos próprios pais e filhos. Além disso, em alguns casos, as crianças apresentavam problemas de saúde relacionados com higiene inadequada. Deste modo, abordar a negligência higiénica tornou-se uma prioridade em muitos casos.

A capacitação das famílias em cuidados higiénicos básicos é uma etapa crucial para promover o bem-estar e a estabilidade nos contextos familiares. Esta abordagem na investigação/intervenção, visa analisar e compreender de que forma a intervenção em cuidados básicos contribui para fortalecer essas famílias, proporcionando-lhes os recursos e habilidades necessários para criar um ambiente saudável e sustentável para os seus membros. Ao focar em temas fundamentais como higiene, nutrição, saúde e segurança, proporcionou promover autonomia e confiança nos membros familiares. A intervenção em cuidados básicos é mais do que apenas transmitir informações, é uma oportunidade de capacitar as famílias a assumir um papel ativo no cuidado e na proteção das crianças/jovens, ao aprenderem a implementar práticas de higiene adequadas. Além disso, ao investir na capacitação das famílias em cuidados higiénicos básicos, estamos a promover o desenvolvimento e as habilidades parentais na construção de relacionamentos familiares mais fortes e empoderados. Quando os pais e as crianças/jovens ficam mais confiantes das suas capacidades, automaticamente fortalece o vínculo familiar e promove um ambiente de apoio maior e interligado. A autonomia e autoconfiança resultam em famílias mais resilientes, capazes de enfrentar os desafios do dia a dia e mais eficazes.

#### **4.5. Mediação Sociofamiliar**

É comum e cada vez mais reconhecido o uso da mediação sociofamiliar no contexto CAFAP, especialmente, quando existem práticas estabelecidas e os benefícios são claros. Este método não é uma novidade no CAFAP, onde foi concretizado o presente Projeto de investigação/intervenção, pois existem duas Técnicas com formação em Mediação Familiar. Esta abordagem mostrou-se eficaz na resolução de conflitos e na promoção do bem-estar familiar nos últimos anos. Durante o Projeto de investigação/intervenção, tivemos a oportunidade de observar em primeira mão como a mediação sociofamiliar é uma ferramenta poderosa para lidar com situações delicadas e complexas. Ao longo das sessões de mediação pudemos testemunhar diferentes ambientes, auxiliados com técnicas para uma comunicação positiva e ajudar as famílias a encontrar soluções mutuamente aceitáveis, sempre sob supervisão das três técnicas do CAFAP.

Esta abordagem foi particularmente valiosa devido à natureza colaborativa e centrada nas famílias. A mediação sociofamiliar capacita as famílias a desenvolverem as suas próprias decisões,

procurando sempre responder às necessidades e circunstâncias individuais. O que promove a responsabilidade e a autonomia das famílias, nas suas tomadas de decisão. Por outro lado, fortalece os laços familiares e diminui os conflitos recorrentes. Além disso, ao participar ativamente nas intervenções como futura mediadora teve a oportunidade de desenvolver novas *soft skills*, tais como empatia, comunicação positiva, escuta ativa e resolução e prevenção de problemas. Estas habilidades são fundamentais para o sucesso numa futura prática profissional. Em suma, a mediação sociofamiliar é uma ferramenta essencial no CAFAP, pois proporciona uma abordagem colaborativa e centrada na família, com o objetivo de trabalhar os diferentes desafios familiares existentes.

#### **4.5.1. Mediação Sociofamiliar: Inovação e Eficácia na Resolução de Conflitos**

A mediação sociofamiliar emerge como uma abordagem inovadora e altamente eficaz no contexto de trabalho com famílias e crianças/jovens em situações de risco e conflito. Neste contexto, torna-se crucial explorar os fundamentos e as práticas dessa técnica, destacando a relevância na promoção da comunicação positiva, na resolução de conflitos, tomada de decisões e na promoção de relações familiares saudáveis e empoderadas. Iremos também abordar três casos que acompanhamos no CAFAP, onde demonstramos a importância da mediação sociofamiliar, nos três casos é possível testemunhar como a mediação desempenha um papel fundamental na resolução de conflitos, na promoção da comunicação positiva entre os membros da família, no fortalecimento dos vínculos familiares e tomada de decisões. Por outro lado, também é importante reconhecer as limitações da mediação sociofamiliar, especialmente quando as intervenções são concretizadas sem a participação direta das crianças/jovens envolvidos. Em alguns casos, as questões subjacentes aos conflitos familiares podem ser tão complexas e enraizadas que requerem uma abordagem mais abrangente, onde inclui a perspectiva das crianças/jovens.

#### **4.5.2. “A Clara”<sup>9</sup>**

A família (F4) é composta pela mãe e filha, sendo o encaminhamento realizado pela CPCJ. Há alguns anos, a família perdeu um membro essencial, o pai, devido ao seu falecimento. Passado uns anos a mãe encontrou um novo companheiro, fruto da relação nasceu outra criança. Durante o desenvolvimento destes acontecimentos, a filha em questão foi retirada à mãe por negligência nos cuidados básicos e foi acolhida pela avó materna, entretanto, regressa à casa da mãe devido aos maus-tratos da avó materna. A jovem sempre apresentou problemas cognitivos (diagnosticado pela

---

<sup>9</sup> O nome “Clara” é fictício e utilizado com o propósito de preservar a identidade da criança/jovem.

Psicóloga do CAFAP), nomeadamente nos afetos e linguagem. A filha mais nova, mais tarde, é retirada à família e ficou aos cuidados de uns vizinhos, onde se encontra até aos dias de hoje.

O contacto com esta família foi bastante positivo, durante a conversa, a mãe mencionou alguns acontecimentos recentes, como um castigo que aplicou à “Clara” arrumar a casa e ajudar nas tarefas domésticas, pois, andava a faltar frequentemente às faltas aulas (queixa apresentada pela diretora de turma à família), pois ela dizia que ia sair com amigos. Com o passar do tempo, surgiram rumores por parte dos vizinhos, que ligaram para o CAFAP a dizer que a “Clara” tinha um namorado mais velho, que frequentava a casa da família. A mãe negou sempre qualquer relacionamento da “Clara”, insistindo várias vezes que ela não tinha namorado. No entanto, um incidente peculiar ocorreu em dezembro uns dias antes do Natal, quando a “Clara” ficou doente (vómitos). Surgiram suspeitas de gravidez por parte da mãe, o que contradizia as declarações anteriores sobre a “Clara” não ter namorado. Essa incongruência comprovou a falta de clareza e honestidade da mãe ao lidar com os serviços. Um ponto positivo a ser destacado é o esforço da mãe em procurar emprego. Onde tem entregado currículos nas empresas próximas de casa, priorizando os turnos noturnos para poder estar presente durante o dia com as filhas. Quando questionada sobre quem cuidaria da “Clara” durante a noite, ela mencionou o seu companheiro, enquanto ela estaria em casa durante o dia. No entanto, apesar das visitas à casa da família, a “Clara” nunca estava presente em casa, o que impossibilitou o contacto com ela. Durante as visitas anteriores, houve apenas a oportunidade de conhecer a mãe e o companheiro.

Passado algum tempo, a “Clara” foi retirada da família e institucionalizada. A decisão de retirar a “Clara” do ambiente familiar e colocá-la numa instituição levantou questões sobre a segurança e o bem-estar da criança, assim como os desafios enfrentados pela família para fornecer um ambiente estável e saudável para ela. Como era de se esperar, deixamos de acompanhar o caso, pois ele saiu da alçada do CAFAP.

### **5.5.3. “O Pedro”<sup>10</sup>**

A família (F1) é constituída pelo pai, mãe e o filho, o encaminhamento foi efetuado pela Escola em que o jovem estudava, no entanto, no passado, já houve um processo aberto no CAFAP. O processo está “aberto” devido ao jovem adormecer regularmente na sala de aula, existirem recorrentes deslocações ao Hospital durante a noite, o jovem aparentar níveis de tristeza elevados e normalmente

---

<sup>10</sup> O nome “Pedro” é fictício e utilizado com o propósito de preservar a identidade da criança/jovem.

encontrar-se apático (diagnóstico realizado pela Psicóloga da Escola e CAFAP) e recusar falar sobre os seus sentimentos e emoções, às vezes, quando a Psicóloga questionava o jovem sobre o assunto ele começava a chorar. No passado, o jovem passou por alguns episódios de *bullying* na escola, atualmente a situação encontra-se resolvida.

Com o passar do tempo, começaram a surgir alguns sinais de alerta que foram identificados pelas técnicas do CAFAP, nomeadamente, o jovem ter demonstrado diversos momentos de tristeza, deprimido, com medo e baixa autoestima. Segundo os relatórios internos do CAFAP, verificam-se grandes sinais de negligência nos cuidados de higiene pessoal do jovem. Os pais têm dificuldade no estabelecimento de limites e regras e não oferecem uma educação parental positiva. A mãe confronta-se com obstáculos na aquisição de um emprego e a família no geral revela uma demonstração limitada de sentimentos e emoções e tem dificuldade em pedir ajuda quando enfrenta um problema.

No primeiro contacto com esta família, fomos bem recebidas pela mãe, que demonstrou uma atitude positiva. Apesar da sua discricção, ela conversou normalmente connosco sobre diversos assuntos relativos à família. Após cerca de cinco minutos, o “Pedro” apareceu e começamos a discutir as suas perspetivas para o futuro, uma vez que ele está atualmente no 9º ano. O “Pedro” expressou o desejo de seguir os estudos em línguas e humanidades, destacando a sua habilidade no inglês e o interesse em cursos que incluam esse idioma. No entanto, observamos que as expectativas da família podem não coincidir, especialmente no que diz respeito à perspetiva do “Pedro” frequentar a Universidade, pois as questões monetárias são um problema. Portanto, decidimos explorar opções de cursos profissionais. Relativamente à mãe do “Pedro”, a Técnica do CAFAP questionou a mãe sobre o estado da sua relação com o marido. No entanto, a mãe demonstrou um profundo desconforto com a pergunta e evitou responder diretamente, limitando-se a afirmar que “está tudo bem”. Essa reação levanta questões sobre a dinâmica do relacionamento entre os pais do “Pedro” e destaca a necessidade de explorar mais a fundo essa questão durante o acompanhamento à família.

Na intervenção seguinte, quando chegamos à casa da família, fomos recebidas pela mãe de forma muito positiva. Estávamos lá para intervir e orientar o “Pedro” na sua futura área profissional. Com base nas intervenções anteriores, compreendemos que o “Pedro” gostaria de frequentar um curso que envolvesse informática e inglês. Preparamos um documento (Apêndice 10) leque de cursos profissionais nos quais o “Pedro” pudesse dar uma rápida leitura e a partir daí tomar uma decisão. Explicamos de forma geral as disciplinas e as saídas profissionais de cada curso e conseguimos encontrar uma escola profissional para o “Pedro” que correspondesse às suas exigências. O “Pedro”

pareceu um pouco mais entusiasmado com a nossa explicação. Durante esse acompanhamento, foi importante e fizemos questão de ter a mãe presente para que ela pudesse acompanhar e conversar futuramente com o filho.

#### **4.5.4. A “Matilde”<sup>11</sup>**

A família (F2) é formada pela mãe e filha, o encaminhamento do caso foi concretizado pelo SAAS. O CAFAP tem sobre sua alçada o presente caso familiar, acerca de 5 anos, período durante o qual a família enfrentou várias mudanças de residência. A sinalização ocorreu devido ao facto de a mãe ter estado numa casa abrigo no sul do país, ter sido transferida para o centro e, posteriormente, encontrar-se no norte. A mãe tem dificuldade em manter relacionamentos estáveis, o que gera uma grande instabilidade emocional para a filha, já que esta encontra pilares que mais tarde desaparecem. A jovem sempre recebeu apoio dos serviços existentes na comunidade e da escola, pois a mãe enfrenta problemas no desenvolvimento cognitivo (diagnosticado pela Psicóloga do CAFAP e Médicos) que afetam a sua capacidade de encontrar emprego estável, providenciar cuidados básicos à filha e dificuldades em estabelecer limites e regras na educação da filha.

Durante uma visita à casa desta família, notamos uma falta de organização doméstica e falta de higiene básica. Com o passar do tempo, uma nova preocupação surgiu na família, a “Matilde” teve a sua primeira menstruação. Para a mãe, isso tornou-se uma fonte adicional de instabilidade, pois viu-se diante de uma situação para a qual não estava preparada. Com o objetivo de ajudar a mãe, encontramos na internet um vídeo bastante interessante e dinâmico que ajudava a pequena Matilde a compreender o que estava a acontecer ao seu corpo durante este período de mudanças.

#### **4.6. As artes na mediação sociofamiliar**

Durante a intervenção no CAFAP, desenvolvemos algumas atividades com todas as famílias e algumas crianças que pertenciam ao Jardim de Infância, neste contexto, optamos por implementar as artes como uma ferramenta de mediação sociofamiliar. Estas atividades manifestaram-se uma abordagem inovadora na promoção do bem-estar e desenvolvimento integral das crianças e famílias. Um exemplo notável desta estratégia é a elaboração de um vídeo no estilo podcast denominado “Ser Criança” (Apêndice 11), projetado com o propósito de promover o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, em abril de 2023 (Apêndice 13), salientamos que este podcast representa uma perspetiva genuína das crianças sobre o que é ser criança. Ao concedermos voz aos protagonistas deste podcast

---

<sup>11</sup> O nome “Matilde” é fictício e utilizado com o propósito de preservar a identidade da criança/jovem.

(as crianças) permitimos que estas expressassem as suas experiências, sentimentos e perspetivas de forma autêntica e sem restrições. Este formato fomenta uma compreensão mais profunda das vivências infantis, realçando a importância da voz das crianças em todas as dimensões da vida social e familiar. Salientamos que, para a realização do podcast, foram obtidas autorizações de gravação de voz dos pais ou responsáveis legais das crianças (Apêndice 10). Este procedimento assegurou o respeito pelos direitos e privacidade dos menores envolvidos, garantindo que a participação no podcast fosse consentida e protegida, em conformidade com as normas éticas e legais aplicáveis. Outra atividade realizada foi a produção de um vídeo promocional do CAFAP (Apêndice 12), no qual oferece uma visão abrangente do trabalho desenvolvido pelo CAFAP. Além disso, o vídeo sensibiliza a comunidade para os desafios enfrentados pelas crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. Através de uma abordagem artística e narrativa, o vídeo transmite mensagens poderosas sobre a importância da infância, do suporte familiar e do papel desempenhado pelo CAFAP na comunidade. Outra iniciativa que concretizamos em parceria com o CAFAP, em janeiro de 2023, foi proporcionar às crianças/jovens acompanhados pelo CAFAP a oportunidade de participar num jogo de futebol da Primeira Liga em Portugal. Durante esta atividade, as crianças/jovens tiveram a oportunidade de entrar em campo com os jogadores e assistir ao jogo na bancada da frente. Esta atividade não só proporcionou momentos de alegria e inclusão para as crianças/jovens, como também fortaleceu os laços entre o CAFAP, as famílias e a comunidade.

Estas estratégias refletiram um compromisso sólido do CAFAP com as famílias, ao promover o bem-estar e inclusão social das crianças/jovens e famílias através de abordagens inovadoras e centradas no SER. Ao integrar as artes em eventos comunitários, foi possível demonstrar uma compreensão profunda das necessidades complexas das famílias em situação de vulnerabilidade.

#### **4.7. Análise dos questionários aplicados às famílias**

Ao longo do presente capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir dos instrumentos aplicados, nomeadamente, a análise dos questionários aplicados às famílias no presente projeto de investigação/intervenção. Os questionários tinham como objetivo compreender e diagnosticar as necessidades dos membros das famílias na relação com a criança/jovem, e vice-versa. Os resultados dos questionários serão analisados com o intuito de identificar padrões, tendências e áreas de preocupação que possam orientar as estratégias de intervenção, no entanto, procuramos destacar as principais questões levantadas pelas famílias, bem como as suas necessidades específicas, com o objetivo de fornecer um panorama abrangente. Esta análise contribuiu para o aprimoramento dos

serviços prestados pelo CAFAP. Os questionários foram compartilhados com cinco famílias envolvidas no projeto, especificamente cinco mães das crianças/jovens.

No que diz respeito à questão sobre o envolvimento das mães na organização de atividades familiares, a maioria (quatro em cinco) concordou totalmente, demonstrando um forte interesse em promover o bem-estar e a interação familiar através da participação em atividades planejadas. No entanto, uma mãe respondeu que a questão não se aplicava, sugerindo que a família possa ter uma rotina de atividades estabelecida ou falta de interesse em atividades organizadas em família. Sobre os interesses das mães nas aprendizagens dos filhos, a maioria (quatro em cinco) concordou totalmente, evidenciando um compromisso em acompanhar e apoiar o desenvolvimento educacional das crianças/jovens. No entanto, uma mãe concordou parcialmente, sugerindo um envolvimento menos intenso ou consistente nessas aprendizagens, possivelmente devido a restrições de tempo ou recursos. Quando questionadas sobre informar o professor sobre problemas na escola ou em casa, todas as mães concordaram totalmente, indicando um reconhecimento genérico da importância da comunicação ativa com os professores para resolver questões que afetam os filhos na escola. Comparativamente à promoção de atividades motivadoras para a aprendizagem dos filhos, a maioria (quatro em cinco) concordou totalmente, demonstrando um alto nível de compromisso em proporcionar um ambiente estimulante para o desenvolvimento. No entanto, uma mãe concordou parcialmente, possivelmente a limitações de recursos ou compreensão sobre como motivar os filhos. No que respeita à participação em reuniões de pais, a maioria (três em quatro) concordou totalmente em comparecer, destacando a importância atribuída ao acompanhamento do progresso escolar dos filhos. No entanto, uma mãe discordou totalmente, sugerindo uma possível falta de reconhecimento da relevância das reuniões. Em relação à disposição das mães em participar em atividades na sala de aula, houve diferentes respostas, com duas mães discordando totalmente, uma mãe concordando parcialmente e duas mães concordando totalmente. Isso reflete uma variedade de atitudes em relação ao envolvimento direto no ambiente escolar dos filhos. Quando abordadas no âmbito da comunicação com os filhos sobre as suas vidas, a maioria concordou totalmente, evidenciando um claro envolvimento na vida e experiências dos filhos. No entanto, duas mães discordaram, representando uma minoria que pode adotar uma abordagem diferente em relação à comunicação com os filhos. Na verificação das tarefas diárias dos filhos, houve uma distribuição heterogênea de respostas, sugerindo diferentes abordagens familiares em relação ao acompanhamento das responsabilidades escolares dos filhos. Por fim, todas as participantes concordaram totalmente em informar o professor sobre

problemas na escola, destacando a importância da comunicação entre pais e professores para garantir o bem-estar dos alunos.

Um dos temas explorados ao longo do questionário foi a percepção das mães sobre os cuidados parentais. Neste contexto, as mães foram convidadas a partilhar as suas opiniões acerca de diversos aspetos relacionados com o seu papel enquanto mães. Ao analisarmos as respostas das mães em relação às suas competências e sentimentos no cuidado dos filhos, observamos diversos padrões que refletem a percepção e experiência parental. Primeiramente, é notável que todas as mães expressam confiança total nas suas competências para cuidar dos filhos. Esta unanimidade revela uma forte convicção nas capacidades e desempenho no papel parental de forma eficaz e responsável. Além disso, todas as mães concordam plenamente que são capazes de cuidar tanto de recém-nascidos quanto de crianças de um ano. Esta consistência nas respostas sugere uma sensação de segurança e preparação para lidar com as diferentes necessidades e estágios de desenvolvimento dos filhos. No entanto, quando abordadas sobre o impacto emocional do choro dos filhos, a maioria das mães expressa uma concordância total, evidenciando uma preocupação significativa e uma sensibilidade emocional em relação ao bem-estar dos seus filhos. Por outro lado, em relação à percepção da exigência de cuidar de uma criança pequena, as respostas variam. Algumas das mães concordam totalmente com a afirmação, reconhecendo a tarefa como desafiadora, outras respostas divergem, mostram-se indiferentes, discordam totalmente e discordam parcialmente. Essa diversidade de opiniões reflete diferentes experiências individuais e percepções sobre a complexidade do cuidado infantil. Em suma, estes resultados revelam não só uma confiança sólida nas competências parentais das mães, mas também uma sensibilidade emocional pronunciada em relação aos seus filhos. Além disso, as opiniões divergentes sobre a exigência do cuidado infantil destacam a necessidade de compreender e apoiar as mães de acordo com as suas experiências e necessidades individuais.

Ao mergulharmos mais profundamente no dia a dia, torna-se evidente que nem sempre a confiança expressada nas respostas aos inquéritos se reflete de forma tão clara na prática. Os desafios enfrentados podem muitas vezes sobrecarregar as mães, mesmo aquelas que afirmam sentir-se competentes no cuidado dos seus filhos. Por exemplo, as exigências do cuidado infantil podem ser extremamente exigentes, especialmente quando combinadas com outras responsabilidades familiares ou profissionais. O cansaço físico e emocional resultante de noites mal dormidas, preocupações com o bem-estar dos filhos e a gestão das tarefas domésticas podem afetar a capacidade das mães de lidar com as situações de forma calma e confiante, como demonstram nos inquéritos. Além disso, a pressão

social e as expectativas externas também podem desempenhar um papel significativo. Muitas vezes, as mães sentem-se julgadas pelo seu desempenho parental, seja pela comparação com outras mães, pelas normas culturais ou pelas expectativas da sociedade. Isso pode gerar sentimentos de inadequação e insegurança, mesmo entre aquelas que afirmam sentir-se competentes no cuidado dos seus filhos. Outro aspeto a considerar é o acesso limitado a recursos e apoio. Nem todas as mães têm apoio familiar ou comunitário que possam ajudá-las nas responsabilidades parentais. A falta de suporte emocional, financeiro ou prático pode aumentar os desafios enfrentados pelas mães, tornando-as mais vulneráveis ao stress e à sobrecarga de trabalhos. Embora as mães expressem confiança nas competências parentais, é importante reconhecer os desafios que podem impactar essa perceção.

Relativamente à organização e divisão de tarefas no seio das famílias constituem um tema de grande interesse e importância, revelando as dinâmicas internas e os papéis desempenhados por cada membro do agregado familiar. Este assunto levanta questões relevantes sobre género, equidade, atribuição de responsabilidades e formas de gestão familiar. Ao compreendermos como as tarefas são distribuídas e realizadas dentro do contexto familiar, podemos explorar as influências culturais, sociais e económicas que influenciam essas dinâmicas, assim como identificar desafios e oportunidades para promover uma divisão mais equitativa e harmoniosa do trabalho doméstico e dos cuidados. Ao analisarmos as respostas dos questionários sobre a divisão de tarefas domésticas entre casais, percebemos uma variedade de perceções e realidades familiares. A maioria das participantes concordam totalmente que dividem as tarefas domésticas com os seus maridos ou companheiros, indicando uma partilha equitativa das responsabilidades. No entanto, uma concorda parcialmente, sugerindo que apesar da divisão, ainda existe espaço para melhorias ou ajustes. Por outro lado, uma mãe discorda totalmente, revelando que, para algumas famílias, a divisão de tarefas ainda não é uma realidade. Em alguns casos não se aplica, os companheiros não vivem na mesma casa que a família, o que impossibilita uma divisão de tarefas tradicional, no entanto, estas mães quando abordadas sobre o facto do companheiro estar ou não presente no seio familiar, refletiu-se um distanciamento emocional nas decisões e opiniões do companheiro na vida da criança/jovem. Esta realidade mostra a diversidade de configurações familiares e a importância de considerar diferentes contextos ao abordar este tema.

Quanto à ajuda dos maridos ou companheiros após o nascimento dos filhos, novamente observamos uma divisão de opiniões. A maioria das mães concordam totalmente que os maridos ou companheiros ajudem mais em casa desde o nascimento dos filhos, indicando uma colaboração ativa

nas responsabilidades parentais. No entanto, algumas mães indicam que esta questão não se aplica, pois, os companheiros não vivem na mesma casa. No que diz respeito à comunicação entre o casal sobre a vida dos filhos, a maioria concorda totalmente que é fundamental discutir essas questões. No entanto, uma mãe respondeu que questão a não se aplica, pois, o filho não é fruto da relação e não permite que o companheiro se envolva nas decisões da vida dos filhos. Referente à ajuda dos maridos ou companheiros nos cuidados dos filhos, as respostas são variadas. Grande parte indica que estas questão não se aplicam, pois, o filho não é fruto da atual relação. No entanto, uma mãe discorda parcialmente, outra concorda totalmente e outra discorda totalmente, mostrando diferentes níveis de envolvimento dos companheiros nos cuidados dos filhos. Por fim, a maioria concorda totalmente que é fundamental que o casal realize mudanças ajustadas às necessidades da família e do novo elemento quando nasce uma criança. Todos concordam que no tempo livre devem dedicar-se aos filhos, indicando um compromisso parental forte e disponibilidade para atender às necessidades das crianças.

A compreensão da qualidade de vida nas famílias é fundamental para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável de todos os seus membros. Este conceito abrange diversos aspetos que influenciam diretamente o quotidiano familiar, como saúde física e mental, relacionamentos interpessoais, condições da habitação, economia, acesso a serviços básicos e oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Ao analisarmos a qualidade de vida nas famílias, podemos identificar fatores de risco e de proteção, compreender as necessidades específicas de cada família e desenvolver estratégias de intervenção e apoio adequadas.

Acerca da qualidade de vida das famílias após o nascimento dos filhos, deparamo-nos com uma diversidade de perceções e experiências. A maioria dos participantes afirmam totalmente que a sua vida social não sofreu grandes alterações com o nascimento dos filhos, enquanto duas mães discordam totalmente, evidenciando uma clara divisão de opiniões quanto ao impacto dessa mudança na vida social das famílias. Relativamente à diminuição das atividades sociais fora de casa desde o nascimento dos filhos, a maioria das participantes concorda totalmente, sugerindo uma redução significativa nessas interações. Contudo, duas mães indicam que esta questão não se aplica, possivelmente devido a dinâmicas familiares específicas ou estratégias de conciliação entre vida familiar e social. No que toca à vida social dos maridos ou companheiros, os resultados são diversos. A maioria das mães discorda totalmente que os maridos ou companheiros tem uma vida social muito ativa, apenas uma mãe concorda totalmente. Quanto ao tempo disponível para cuidarem de si e realizar atividades de lazer após o nascimento dos filhos, a maioria das mães referem que tem menos

tempo, enquanto uma mãe discorda totalmente. Por fim, a maioria afirma totalmente que gosta de sair de casa com os filhos, demonstrando que apreciam a companhia deles em atividades fora do ambiente familiar. No entanto, uma mãe discorda totalmente, sugerindo uma preferência por atividades individuais ou sem a presença dos filhos. Este panorama reflete a complexidade das dinâmicas familiares e as diferentes formas como os indivíduos lidam com as mudanças decorrentes da parentalidade.

Entender a dinâmica da relação conjugal é essencial para compreendermos o funcionamento e a saúde do núcleo familiar como um todo. A relação entre parceiros não só influencia diretamente o bem-estar individual de cada um, mas também impacta o ambiente familiar, o desenvolvimento dos filhos e a qualidade da família. Acreditamos que é importante, explorar os diversos elementos que compõem a relação conjugal, desde a comunicação e o apoio mútuo até às dinâmicas de poder e conflito. No que diz respeito à melhoria da relação com o marido ou companheiro desde o nascimento dos filhos, a maioria discorda totalmente. Esta constatação sugere que, para a maioria dos participantes, o nascimento dos filhos não trouxe uma melhoria significativa na relação conjugal. Este dado é relevante e merece uma análise mais aprofundada, pois indica possíveis áreas de tensão ou necessidade de comunicação e apoio mútuo dentro do casal. Relativamente à frequência de discussões com o marido ou companheiro desde o nascimento dos filhos, os resultados são diversos, pois esta diversidade de respostas sugere que, para alguns casais, o período pós-nascimento pode ser marcado por um aumento das discussões, enquanto para outros pode não haver uma alteração significativa nesse aspecto.

A sensação de falta de tempo para dedicar-se ao marido ou companheiro é uma realidade para a maioria das mães, pois reflete sobre os desafios enfrentados pelos casais na conciliação entre as responsabilidades parentais e a manutenção da intimidade e conexão na relação conjugal. Por fim, quanto à mudança na vida do casal em relação à privacidade desde o nascimento dos filhos, a maioria concorda totalmente. Este dado sugere que o contexto da parentalidade pode ter levado a ajustes na privacidade do casal, possivelmente devido à necessidade de partilha de espaços e tempo com os filhos. Estes resultados destacam a complexidade das relações conjugais após o nascimento dos filhos, evidenciando a importância de uma comunicação aberta, apoio mútuo e gestão eficaz das responsabilidades familiares para promover a saúde e o bem-estar do casal e da família como um todo.

Relativamente aos fatores contextuais objetivamos englobar as características ambientais, culturais, económicas e sociais que influenciam as interações humanas e as experiências individuais de cada família. Neste ponto, exploramos a importância do suporte social e dos fatores contextuais na vida das intervenientes, analisando os elementos que influenciam as relações, o desenvolvimento pessoal, a resiliência e a qualidade de vida. Ao investigarmos estes aspetos, acreditamos que nos ajudará a identificar padrões, desafios e oportunidades de intervenção para promover um ambiente de apoio e bem-estar para todos.

Ao analisarmos as respostas dos questionários sobre o suporte recebido pelas mães, podemos mergulhar mais profundamente nas implicações desses resultados para a saúde mental, bem-estar e a dinâmica familiar. A maioria das inquiridas concordaram totalmente que podem contar com o seu marido ou companheiro para cuidar de si e do filho, demonstrando um resultado positivo de apoio na parentalidade. Isso demonstra uma dinâmica familiar cooperativa e das responsabilidades. No entanto, uma mãe respondeu que a questão não se aplica, uma vez que o filho não é fruto da relação atual. Esta informação revela uma discrepância, contudo, ao longo do nosso processo de intervenção, constatamos que em algumas famílias reconstituídas, as mães não permitiam que os companheiros interferissem na educação dos filhos que não eram biológicos da relação atual.

No que concerne ao apoio recebido pela família desde o nascimento do filho, as respostas variam, refletindo uma complexidade nas relações familiares e dinâmicas de suporte. Uma mãe que discorda parcialmente revelando assim, um indicador que nem sempre o suporte familiar é consistente ou adequado às necessidades, enquanto outra que concorda totalmente destaca a importância deste apoio para o seu bem-estar emocional e prático. As restantes inquiridas que indicam que a questão não se aplica devido à distância geográfica da família, apontando, assim, um desafio significativo, pois a proximidade geográfica muitas vezes facilita no auxílio da prestação de apoio prático e emocional das mães e suas famílias. No entanto, é particularmente preocupante que a maioria das inquiridas concordam totalmente que não têm a quem recorrer quando necessitam de apoio no papel de mães.

Uma análise abrangente como esta, é crucial reconhecer não apenas os resultados dos questionários, mas também a complexidade das experiências individuais e das dinâmicas familiares. Os dados fornecidos pelos participantes são valiosos e oferecem perspectivas importantes sobre as suas perceções, necessidades e desafios. Salientamos o valor dos questionários e o seu anonimato, pois preservam a confidencialidade e fomenta a sinceridade na resposta dos participantes. Contudo, é importante interpretar os resultados dos questionários com cautela, reconhecendo que podem não

capturar totalmente a realidade ou a profundidade das experiências dos participantes. As respostas podem refletir não apenas a verdade objetiva, mas também as percepções e interpretações individuais, bem como os contextos específicos de vida de cada participante. Além disso, é fundamental adotar uma abordagem empática e sensível ao interpretar os resultados dos questionários, reconhecendo a diversidade e a complexidade das experiências humanas. Ao fechar esta análise, é importante lembrar que os questionários são uma ferramenta útil para obtermos informações sobre as realidades.

#### **4.8. Limitações da Mediação Sociofamiliar**

A mediação sociofamiliar é uma abordagem valiosa para resolver conflitos e promover a comunicação dentro das famílias. Os princípios e limites da mediação são estabelecidos com o objetivo de delinear a identidade singular, preservar a integridade e proteger aqueles que beneficiam dela (Parkinson, 2008). Assim, sendo, ao analisarmos as limitações da mediação sociofamiliar, é possível desenvolver estratégias mais fortes e competentes para lidarmos com os desafios que surgem durante o caminho, neste sentido, identificamos algumas limitações da mediação sociofamiliar, isto é, ambas as partes devem estar dispostas a participar e comprometerem-se com o processo, caso uma das partes não esteja aberta à mediação pode ser interferir nos resultados pretendidos com o método em questão (Parkinson, 2008). Durante o decorrer do projeto de investigação/intervenção observamos que os intervenientes encaravam a mediação sociofamiliar e a ajuda dos serviços pelo CAFAP como uma conveniência para a resolução dos seus próprios conflitos, o que provoca rotura no compromisso entre os mediados e os mediadores. Os mediadores ajudam as partes envolvidas a tomarem as suas próprias decisões, apoiadas na informação existente e ponderação, no entanto, em alguns casos presenciamos uma inexistência de disposição na escuta ativa e reconhecimento nos diferentes pontos de vista. Apesar dos desafios inerentes, é fundamental sublinhar que a mediação sociofamiliar exerce uma função primordial em numerosos contextos, sobretudo na regulação das responsabilidades parentais. Ao longo desses procedimentos, os intervenientes dispõem da oportunidade de articular as suas inquietações e pontos de vista, fomentando uma compreensão recíproca e cooperativa. No decorrer desses momentos, torna-se evidente a verdadeira essência da mediação sociofamiliar enquanto método de comunicação eficaz e facilitadora de processos. Todavia, importa-nos ressaltar que o sucesso da mediação está intrinsecamente ligado à participação ativa e ao compromisso contínuo de todos os intervenientes.

Outras limitações constatadas na prática da mediação sociofamiliar surgem quando esta se revela inadequada em contextos de diferença de poder, como é o caso de situações de violência

doméstica ou abuso de poder, nestes casos, os mediadores devem possuir capacidade de identificação nos diversos desequilíbrios de poder que impactam o processo de mediação e tomar medidas apropriadas para estabelecer normas procedimentais claras, promovendo a transparência na partilha de informações e reconhecer a necessidade de orientação legais existentes. Na eventualidade de não ser possível gerir esses desequilíbrios de modo adequado e civilizado, o mediador deve comunicar claramente que a continuidade da mediação estará sujeita a cancelamento caso os participantes não se comprometam a seguir as regras básicas previamente acordadas (Parkinson, 2008). Outra limitação inerente à mediação sociofamiliar é a ausência de garantias quanto à conformidade dos acordos obtidos, mesmo que as partes cheguem a um acordo durante o processo de mediação, não existe uma garantia da eficácia que ambas as partes cumpram o acordo. A mediação sociofamiliar é um processo demorado e exigente, que requer um investimento significativo de tempo e recursos, pois nem todas as famílias dispõem dos recursos ou persistência necessária para cumprir com o processo de mediação (Parkinson, 2008). Uma outra limitação relevante reside no facto de que a mediação sociofamiliar pode não se revelar adequada para a resolução integral de todos os tipos de conflitos familiares. Em determinadas circunstâncias, poderá ser imprescindível a intervenção de profissionais especializados, tais como psicólogos ou assistentes sociais, para abordar as complexidades subjacentes aos assuntos encontrados. Deste modo, consideramos crucial a sensibilização da comunidade e respetivas famílias para as diferentes perspetivas de conflito, adicionalmente, destacamos como um obstáculo a escassez de espaços físicos apropriados para a prática da mediação no concelho. Tornando-se fundamental disponibilizar locais adequados que assegurem a privacidade e a confidencialidade das sessões de mediação, criando assim um ambiente seguro e propício ao diálogo aberto e honesto e que as famílias obtenham uma acessibilidade mais eficaz a esta resposta social. Entretanto, ressaltamos a importância da devida sinalização desses espaços, visando promover e sensibilizar a comunidade para a existência da mediação.

#### **4.9. Potencialidades da Mediação Sociofamiliar**

A mediação é um dos processos e métodos de grupo, que inclui a negociação e a arbitragem, que procura chegar a um acordo nos casos (Parkinson, 2008). A mediação sociofamiliar emerge como uma abordagem promissora na gestão e resolução de conflitos no seio das famílias, apresentando diversas vantagens e potencialidades de ordem prática e teórica. Neste contexto, é relevante analisar e compreender as suas principais valências e contribuições. Na obra “Mediação Familiar”, Lisa Parkinson demarca os inúmeros benefícios que a mediação pode proporcionar no contexto das

dinâmicas familiares. Através de uma análise criteriosa, Parkinson sublinha a relevância da mediação como uma abordagem eficaz na resolução de conflitos intrafamiliares, apresentando uma visão abrangente dos seus efeitos positivos e das suas potencialidades, assim, apresentamos no quadro 15 as perspectivas da autora, com o objetivo de nos auxiliar na construção de uma compreensão mais aprofundada no presente capítulo

Quadro 16: Potencialidades da mediação

<b>Mediação</b>	
1. As partes são estimuladas a procura interesses mútuos	2. As partes explicam as questões pelas suas próprias palavras
3. Os participantes falam e escutam-se um ao outro	4. As diferenças são reduzidas, estabelecem-se pontes
5. Os processos são informais, confidenciais e flexíveis	6. Os acordos podem ser atingidos rapidamente
7. Os participantes explicam as suas necessidades	8. A atenção está centrada na procura de soluções futuras
9. O conflito resolvido e a tensão diminui	10. Pondera todas as opções disponíveis
11. Os custos legais podem ser reduzidos ou evitados	12. A tomada de decisão é participada
13. As decisões consensuais têm maiores probabilidades de perdurarem	

*Nota:* Adaptado de Parkinson (2008, p. 19)

Um dos principais contributos da mediação sociofamiliar reside na sua capacidade de facilitar a resolução de conflitos de forma pacífica e construtiva. Ao fornecer um ambiente imparcial e seguro para o diálogo entre as partes envolvidas, essa abordagem promove a expressão de preocupações e necessidades, facilitando a identificação de soluções mutuamente satisfatórias. Ademais, a mediação sociofamiliar destacou-se pelo seu papel na preservação dos vínculos familiares. Diferentemente dos processos judiciais convencionais, a mediação fomenta a cooperação e a comunicação positiva entre os membros da família, contribuindo para a manutenção de relacionamentos saudáveis e significativos. Outro aspeto relevante a considerar é o empoderamento das partes envolvidas no processo de mediação. Ao assumirem um papel ativo na resolução dos seus próprios conflitos, as partes têm a oportunidade de criar soluções que melhor se adequam às suas necessidades individuais e familiares, fomentando um maior sentido de autonomia e responsabilidade. A confidencialidade, figura como uma característica distintiva da mediação sociofamiliar, assegurando que as discussões e informações partilhadas durante o processo sejam resguardadas. Este sigilo encoraja uma comunicação aberta e honesta entre as partes, promovendo um clima de confiança e colaboração. Sob uma perspectiva

económica, a mediação revela-se uma alternativa viável aos prolongados litígios via judicial. Graças à natureza ágil e eficiente, este método de resolução de conflitos permite uma redução significativa dos custos e do tempo, sendo particularmente benéfico em contextos familiares onde os custos emocionais e financeiros podem ser elevados. Por fim, ressalta-se o foco da mediação sociofamiliar no interesse superior das crianças/jovens. Em casos que envolvam menores, os mediadores colaboram estreitamente com os pais para desenvolver planos de parentalidade que priorizam o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, contribuindo assim para a construção de ambientes familiares mais estáveis e harmoniosos.

A mediação sociofamiliar emerge como uma abordagem eficaz e humanizada na gestão de conflitos familiares, proporcionando uma resposta flexível e centrada nas necessidades das partes envolvidas. O seu potencial na promoção e resolução pacífica de conflitos fortalece os laços familiares e torna a mediação numa ferramenta valiosa no seio das relações interpessoais e bem-estar familiar. Destaca-se como uma abordagem essencial na gestão de conflitos familiares, proporcionando um ambiente propício para a expressão dos verdadeiros interesses das partes envolvidas, o desenvolvimento de soluções criativas e a construção de acordos empoderados. As características da mediação sociofamiliar, nas quais todas as partes participam de maneira igualitária, promovem um diálogo construtivo e respeitoso, incentivando a partilha de experiências. Além de resolver conflitos específicos, o trabalho realizado pelo CAFAP por meio da mediação sociofamiliar contribui para uma convivência mais harmoniosa, estimulando a co-parentalidade e fortalece os laços familiares. Assim, a mediação familiar não apenas resolve conflitos, mas também promove o bem-estar e a resiliência familiar a longo prazo.

## **Considerações Finais**

Após a conclusão deste estudo, emergem questões e respostas de relevância que sugerem potenciais investigações futuras, enfatizando a importância de prosseguir a exploração das temáticas abordadas. Depois de um aprofundamento no projeto de investigação/intervenção no CAFAP, é inegável reconhecer que as dinâmicas familiares estão constantemente em mudanças e necessidade de adaptação, tal como identificamos ao longo do trabalho com as famílias envolvidas no estudo. Em contexto CAFAP, as situações que apresentamos podem variar drasticamente de um dia para o outro, refletindo a instabilidade inerente aos contextos nos quais estamos inseridas, contudo, essa dinâmica não é exclusivamente atribuída aos fatores externos, mas sim à intrínseca complexidade do trabalho com as famílias. É crucial compreender que as famílias atendidas pelo CAFAP representam sistemas complexos, cujas necessidades, desafios e objetivos estão sujeitos a flutuações contínuas. Mesmo estabelecidos protocolos e estratégias de implementação, a eficácia das intervenções, frequentemente, repousam na capacidade dos profissionais em se adaptarem às singularidades de cada criança/jovem e respetiva família.

A imprevisibilidade e a variabilidade das interações familiares ressaltam na importância de colocar as famílias no centro do processo de intervenção. É por meio do contacto humano, e valores como empatia e compreensão das emoções e apreciação das necessidades das famílias que torna possível compreender verdadeiramente as complexidades das dinâmicas familiares, cada família traz consigo uma história única, repleta de desafios e oportunidades, e foi um privilégio acompanhá-las e apoiá-las no seu percurso de crescimento e transformação.

No entanto, o CAFAP apresenta desafios recorrentes, e é essa característica que o torna tão enriquecedor e de grande valor, ao estarmos diariamente em contacto com as pessoas, somos assim, recordadas da importância e da profundidade das relações humanas, assim como do impacto significativo que podemos ter na vida das famílias com as quais colaboramos. Esta complexidade intrínseca dos conflitos familiares deve-se à multiplicidade de emoções e incertezas, apresentando desafios diários consideráveis na obtenção do sucesso e eficácia em todos os processos de intervenção. Apesar dessas dificuldades, a mediação sociofamiliar emerge como uma abordagem eficaz, capaz de proporcionar insights e perspectivas valiosas sobre os sentimentos e percepções das partes envolvidas, promovendo um diálogo construtivo e reconstrutivo nos laços familiares.

A mediação sociofamiliar emergiu como uma ferramenta de intervenção que promove uma parentalidade emancipatória ao proporcionar um contexto propício para a construção de soluções nas famílias. Neste sentido, a mediação sociofamiliar facilita na resolução de conflitos existentes, mas também estimula no desenvolvimento de competências comunicacionais e de resolução de problemas essenciais para a efetiva gestão da parentalidade. No âmbito da mediação, os pais são incentivados a desempenhar um papel ativo na identificação das necessidades dos filhos, contribuindo para a elaboração de estratégias de parentalidade que levam em conta tais fatores. Em contraste com abordagens autoritárias ou unilateralistas, a mediação promove uma dinâmica colaborativa, onde ambas as partes detêm igualdade na “voz” e participação na tomada de decisões. Além disso, a mediação proporciona um espaço protegido e imparcial para a expressão das emoções, preocupações e pontos de vista, fomentando uma compreensão mais profunda das dinâmicas familiares e nutrindo a empatia e a compreensão de reciprocidade. Essa habilidade de reconhecer e respeitar as vivências individuais dos pais revela-se fundamental para a promoção da coesão familiar e para o estabelecimento de uma parentalidade pautada no respeito mútuo e na cooperação. Ao adotarmos uma abordagem que prioriza as necessidades e interesses das crianças/jovens, a mediação sociofamiliar conduz os pais a reconhecerem a importância do privilégio no bem-estar dos filhos em todas as suas ações e decisões parentais. Isto culmina não apenas em acordos mais duradouros e sustentáveis, mas também na criação de um ambiente familiar mais harmonioso e estável. Por conseguinte, a mediação sociofamiliar apresenta-se como uma poderosa aliada na promoção da parentalidade emancipatória, facultando aos pais a capacidade de exercerem um papel ativo na construção de ambientes familiares positivos e na promoção do desenvolvimento pleno e saudável dos seus filhos.

Cada caso é único e, na mediação, essa unicidade é plenamente reconhecida. O êxito do processo está intrinsecamente relacionado com capacidade de priorizar as necessidades e os interesses específicos de cada família. Neste contexto, torna-se imperativo adotar uma abordagem personalizada, que leve em conta as necessidades e os interesses particulares de cada família, a mediação oferece soluções mais apropriadas e duradouras para a resolução dos conflitos quando bem aplicada. Isso implica não apenas identificar os pontos de atrito entre as partes envolvidas, mas também compreender profundamente as motivações subjacentes às suas posições e aspirações. Para além do contexto familiar, é importante salientar a importância da mediação em diversos outros domínios que envolvem pessoas. Os conflitos são constantes na vida do ser humano e a negação dos mesmos ou má gestão podem desencadear situações violentas ou até mesmo conflitos de interesse de

proporções exacerbadas, como guerras. Por conseguinte, a promoção da mediação como uma ferramenta eficaz de resolução pacífica de conflitos reveste-se de uma importância crucial, demandando uma maior disseminação e integração dessa prática na sociedade como um todo. Em todos os espectros da vida social, desde as interações interpessoais até às negociações entre nações, os conflitos são inevitáveis e frequentemente necessários para o avanço e a progressão das sociedades. Todavia, o modo como esses conflitos são abordados e resolvidos pode determinar a construção ou degradação das relações humanas.

A mediação oferece uma via alternativa e construtiva para a gestão dos conflitos, fundamentada na comunicação positiva, e compreensão mútua e na resolução de conflitos. Em vez de recorrer à violência ou à imposição unilateral de vontades, as partes envolvidas são incentivadas a projetar diálogos construtivos. A mediação promove o empoderamento das partes, facultando-lhes a responsabilidade pelo desfecho do processo e pela observância dos acordos estabelecidos, este aspeto contribui para o fortalecimento dos laços sociais e para a promoção de uma cultura de paz e cooperação. No entanto, para que a mediação possa efetivamente materializar todo o seu potencial transformador, é imperativo investir na divulgação e integração em todos os estratos sociais.

Felizmente, um número considerável de famílias tem encontrado na mediação sociofamiliar um espaço propício e acolhedor para expressarem as suas opiniões e soluções. Destacamos, principalmente, a importância do envolvimento ativo das famílias em todo o processo, pois sem participação genuína, os resultados obtidos seriam inevitavelmente limitados. A responsabilização e o compromisso das partes são fundamentais para a construção de soluções conjuntas e para a transformação positiva das dinâmicas familiares. A nossa experiência pessoal neste contexto proporcionou-nos aprendizagens profundas acerca da natureza dos conflitos familiares e do papel facilitador desempenhado pela mediação. Reconhecemos que, apesar de os resultados nem sempre corresponderem às expectativas iniciais, é crucial compreender que a evolução do processo está intrinsecamente ligada à vontade e disposição das famílias em promover mudanças. A flexibilidade e a capacidade de adaptação revelaram-se atributos essenciais para lidar com as diversas situações e necessidades que surgem ao longo do processo de mediação.

Ao longo do tempo, adquirimos o entendimento que cada núcleo familiar é singular, e que cada procedimento de mediação apresenta variações e ocasiões próprias. A aplicação de uma abordagem empática e voltada para as necessidades das famílias emerge como um elemento primordial para estabelecer um ambiente de confiança e colaborativo, facultando às partes a expressão franca das

suas preocupações e aspirações. A mediação proporciona uma oportunidade singular para as famílias reconstituírem os seus laços interpessoais e alcançarem soluções duradouras para os seus conflitos, fomentando uma convivência mais harmoniosa e saudável para todos os envolvidos.

A análise dos dados provenientes dos questionários aplicados às famílias no âmbito deste projeto de investigação/intervenção revelou diversas percepções, necessidades e desafios enfrentados pelas mães no contexto da parentalidade e das dinâmicas familiares. Emergem padrões consistentes em várias áreas, tais como o envolvimento materno em atividades familiares, a interação com os professores e a autoavaliação da competência parental. A título de ilustração, constatou-se que a maioria das mães manifestou um notório interesse em participar em atividades de natureza familiar e em acompanhar de perto o progresso educacional dos seus filhos, o que denota um compromisso assinalável com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças/jovens. No entanto, foram identificadas algumas disparidades, tais como a divisão de responsabilidades domésticas, o impacto da chegada dos filhos na esfera social e conjugal, bem como a acessibilidade ao suporte externo. As respostas heterogêneas espelham a confusa natureza das dinâmicas familiares e das vivências individuais, destacando a premente necessidade de adotar abordagens personalizadas e sensíveis ao contexto no desenvolvimento de estratégias de intervenção e apoio. É crucial reconhecer que, não obstante os questionários fornecerem percepções de grande valor, estes podem não abarcar plenamente a realidade ou a profundidade das experiências das mães. As percepções e interpretações individuais, conjugadas com os contextos específicos de vida de cada família, exercem influência sobre as respostas e devem ser levadas em conta ao interpretar os resultados. Além disso, a análise dos dados realça a imperatividade de fomentar uma cultura de apoio e colaboração no seio das famílias, bem como de disponibilizar recursos e orientação adequados para atenuar os desafios inerentes à parentalidade, isto é, implementar estratégias criadas para fortalecer a comunicação intrafamiliar, facilitar a distribuição equitativa de responsabilidades e providenciar suporte emocional e prático podem concorrer para aprimorar o bem-estar e a qualidade de vida das famílias. Em síntese, a análise dos questionários proporciona um panorama abrangente das percepções e realidades das mães envolvidas no projeto, destacando áreas de êxito e outras que demonstram uma atenção redobrada. Mediante a adoção de uma abordagem sensível e empática, tornou-se viável desenvolver intervenções eficazes que correspondiam às necessidades específicas de cada família, fomentando um ambiente familiar saudável e acolhedor para todos os membros.

Por último, é importante salientar a importância de integrar a cultura da mediação em variadas instituições e contextos sociais, com o propósito de fomentar uma cultura de paz e resolução pacífica de conflitos em toda a sociedade. A mediação, não apenas facilita a resolução de conflitos, mas também promove o empoderamento e a responsabilização das partes, contribuindo para o crescimento de uma sociedade mais coesa, justa e resiliente perante os desafios interpessoais. A mediação, enquanto processo de prevenção e método de resolução de conflitos fundamenta o diálogo e a colaboração, oferece uma alternativa preciosa aos métodos tradicionais, frequentemente marcados por confronto e litígio. Em vez de alimentarmos as adversidades e as fragmentações da sociedade e das famílias, a mediação incentiva as partes envolvidas a trabalharem conjuntamente na procura de soluções satisfatórias. Ao integrarmos a cultura da mediação em diversos domínios da sociedade, desde tribunais, escolas, ambientes laborais, estamos a promover não apenas a resolução de conflitos, mas também uma mudança cultural mais abrangente. Estamos a nutrir uma mentalidade que preza o diálogo, o respeito mútuo e procura por soluções colaborativas e cooperativas. Portanto, ao integrarmos a cultura da mediação na sociedade, estamos a investir no crescimento de uma sociedade mais coesa e solidária, capaz de enfrentar os desafios interpessoais com resiliência e empatia.

Durante o decorrer deste projeto de investigação/intervenção, deparamo-nos com algumas limitações, especialmente relacionadas com as famílias. No entanto, os resultados obtidos revelaram-se excecionais, visto que podem constituir uma ferramenta valiosa no auxílio à mediação sociofamiliar. Torna-se relevante salientar que este estudo abre portas para novas investigações, visando aprofundar algumas das perceções aqui alcançadas. Por último, é imprescindível mencionar que a realização desta investigação foi extremamente gratificante e desafiadora. Acreditamos que, num futuro próximo, será fundamental aplicar os conhecimentos adquiridos nesta investigação na nossa prática profissional e social, implementando estratégias de intervenção junto das crianças/jovens e famílias que enfrentam os desafios abordados neste projeto.

## Bibliografia Referenciada

- Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. Cortez.
- Almeida, J. A. M. (2017). Identidade e Emancipação. *Psicologia & Sociedade*, 29(0).  
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/r7L3T6x7nzt7cmrz8sZfcs/?format=pdf&lang=pt>
- Anguera, M. (1978). *Metodologia de la observación en las ciencias humanas*. Ediciones Cátedra.
- Araújo, E., Rodrigues, C., Fernandes, H., & Ribeiro, M. (2011). Porque o tempo conta: Elementos para uma abordagem sociológica da mediação familiar. *Análise Social*, 46(199), 283-308.  
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1317831248R4uUP0mr1Nq36QW9.pdf>
- Azevedo, C., Oliveira, L., Gonzalez, R., & Abdalla, M. (2013, novembro 3-5). *A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo*. [Sessão de conferência]. IV Encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade, Brasília  
<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ5.pdf>
- Barbosa, A. (2004). Mediação Familiar: Uma Cultura de Paz. *Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo*, 10, 23-33. <https://revistas.direitosbc.br/fdsbc/article/view/395/262>
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologia*, 52(1), 211-229  
[https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606\\_52-1\\_10/445](https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_52-1_10/445)
- Batista, T. (2019). O diário de bordo: Uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. *Revista Insignare Scientia*, 2(3), 287-293.  
<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11209/7278>
- Campos, G. (2015). Mediação de conflitos e os direitos conjugais e parentais. *Revista Científica semana acadêmica*, 1(69), 1-14. <https://semanaacademica.org.br/artigo/mediacao-de-conflitos-e-os-direitos-conjugais-e-parentais>
- Cardoso, F. (2021). *Famílias continuadas: um estudo de caso em um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) sobre a renovação dos Planos de Intervenção de Apoio a Família* [Tese de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho  
<file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/Mestrado/EST%C3%81GIO%202022/Bibliografia/Francyelle%20Cipriano%20Cardoso.pdf>
- Cruz, R. (2013). A importância da União Europeia no fomento da mediação familiar em Portugal. *Debater a Europa*, (9), 101-121. [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/silo.tips\\_a-importancia-da-uniao-europeia-no-fomento-da-mediaao-familiar-em-portugal%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/silo.tips_a-importancia-da-uniao-europeia-no-fomento-da-mediaao-familiar-em-portugal%20(2).pdf)

- Cruz, R. (2018). *A mediação familiar como meio de complementar a justiça*.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto editora.
- Cunha, P., & Monteiro, A. (2018). *Gestão de Conflitos na Escola*. PACTOR
- Dias, M. (1994). *O inquérito por questionário: Problemas teóricos e metodológicos gerais*.
- Duarte, S., Frazão, A., Malheiro, S., Moreira, J., Martins, R., & Simões, C. (2015). *Grelha de observação do Comportamento (GOC)*. Universidade Técnica de Lisboa Editora.
- Fernandes, P. G. S. (2021). *O papel da mediação sociofamiliar no desenvolvimento da parentalidade transformativa em contexto de um acolhimento residencial* [Tese de Mestrado, Universidade do Minho].  
Repositório Institucional da Universidade do Minho.  
[file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Relat%C3%B3rio%20Patr%C3%ADcia%20Guiomar%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Relat%C3%B3rio%20Patr%C3%ADcia%20Guiomar%20(5).pdf)
- Filho, J. A. S., & Santos, B. O. (2017). O Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação E Sua Relação Com O Construto Mundo Da Vida. *Psicologia & Sociedade*, 29(0)  
<https://www.scielo.br/i/psoc/a/ZVxHxkwnt9yKNHwxHtMt4MD/?format=pdf&lang=pt>
- Fonkert, R. (1998). Mediação Familiar: Recurso Alternativo à Terapia Familiar na Resolução de Conflitos em Famílias com Adolescentes. *Novos paradigmas em Mediação*, 169-184  
<http://www.dialogosproductivos.net/img/descargas/16/04022009164518.pdf>
- Fonseca, K. (2012). Investigação-ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista ONIS Ciência*, 1(2), 16-31. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>
- Gomes, A., Araújo, B., Pereira, J., Dantas, J., Silva, A., & Viana, I. (2021). A mediação sociofamiliar como ponte para o restabelecimento de laços afetivos intrafamiliares. In T. Vilaça & I. Viana (Eds.), *Formação, mediação e supervisão. Desafios, desigualdades, emergências e respostas em tempo de covid-19* (243-262). CIEC-UMINHO.  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77380/1/e-book\\_Silva%20et%20al\\_2021\\_3.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77380/1/e-book_Silva%20et%20al_2021_3.pdf)
- Hintz, H. C. (2001). Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. *Pensando famílias*, 3, 8-19.  
[https://www.researchgate.net/profile/Helena-Hintz/publication/267194389\\_Novos\\_tempos\\_novas\\_familias\\_Da\\_modernidade\\_a\\_pos-modernidade/links/5a0260a54585155c96ce14ae/Novos-tempos-novas-familias-Da-modernidade-a-pos-modernidade.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Helena-Hintz/publication/267194389_Novos_tempos_novas_familias_Da_modernidade_a_pos-modernidade/links/5a0260a54585155c96ce14ae/Novos-tempos-novas-familias-Da-modernidade-a-pos-modernidade.pdf)
- Kemmis, C. (1984). *Investigación-acción en ciencias sociales*. Notas Universitarias.

- Kolb, D. M. (1983). *The Mediators*. The MIT Press
- Lascoux, J., L. (2009). *A prática da mediação: método de resolução de conflitos*. Cadernos REAPN
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Editorial Graó.
- Leandro, M. E. (2006). Transformações da Família na História do Ocidente. *Theologica*, 1(41), 51-74  
[file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/1186-article-2730-1-10-20191011%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/1186-article-2730-1-10-20191011%20(1).pdf)
- Madeira, M. J. R. (1996, dezembro). *A Família e a Proteção Social* [Comunicação em Conferência]. II Semana Social-família e solidariedade, Lisboa.  
[https://www.seg-social.pt/documents/10152/13331/Familia\\_protecao\\_social/0fb9a4b1-917b-45c2-beec-93e8f8aee603/0fb9a4b1-917b-45c2-beec-93e8f8aee603](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13331/Familia_protecao_social/0fb9a4b1-917b-45c2-beec-93e8f8aee603/0fb9a4b1-917b-45c2-beec-93e8f8aee603)
- Magalhães, L., Silva, A. M. C., & Almeida, A. T. (2016). A mediação sociofamiliar no âmbito do acolhimento residencial. In A. M. S. Silva, M. L. Carvalho & L. R. Oliveira (Eds), *Sustentabilidade da mediação social: processos e práticas* (pp. 119-128). Braga: CECS.  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41089/1/LM\\_AMCS\\_AA\\_2016\\_sustentabilidade\\_mediacao-cap.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41089/1/LM_AMCS_AA_2016_sustentabilidade_mediacao-cap.pdf)
- Magalhães, L., Almeida, A., & Silva, A. (2021, novembro 1-3). *Estudo da mediação sociofamiliar em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens em risco* [Atas de conferencia] XVI congresso internacional galego-português de psicopedagogia, Braga.  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77381/1/Livro%20de%20Atas\\_%20Silva%20et%20al%202021.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77381/1/Livro%20de%20Atas_%20Silva%20et%20al%202021.pdf)
- Marietto, M. (2018). Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 17(4), 5-18.  
<https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>
- Monteiro, A., & Cunha, P. (2019). *Gestão de Conflitos na Família*.
- Morais, C. (2013). Investigação: Do problema aos resultados. *3I*(10), 2016.  
<https://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/DalnvProblema.pdf>
- Moro, M. R. (2005). Os ingredientes da parentalidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia fundamental*, 8(2), 258-273  
<https://www.scielo.br/i/rlpf/a/xLBgQnQgn97TcxkwhMhHbWg/?format=pdf&lang=pt>
- Parkinson, L. (2008). *Mediação Familiar*. Agora Comunicação
- Portugal, S. (2000). Retórica e acção governativa na área das políticas de família desde 1974. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 56, 81-98.

<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/56/Silvia%20Portugal%20-%20Políticas%20de%20familia.pdf>

Pereira, D., & Alarcão, M. (2010). Avaliação da parentalidade no quadro da proteção à infância. *Temas em psicologia*, 18(2), 499-517

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n2/v18n2a23.pdf>

Porlán, R., & Martín, J. (1997) *El diario del professor*. Díada Editora.

Potter, P. A., & Perry, A. G. (2003). *Fundamentos de enfermagem: Conceitos e Procedimentos*. Loures: Edição Lusociência.

Relatório anual de avaliação da atividade das CPCJ 2022. (2023). Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDP CJ)

<https://www.cnpdpdj.gov.pt/documents/10182/16406/Relat%C3%B3rio+Anual+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Atividade+das+CPCJ+2022/daf5653e-86fc-421c-84be-9fc4f516a25b>

Rodriguez, B. C., & Paiva, M. L. S. C. (2009). Um estudo sobre o exercício da parentalidade em contexto homoparental. *Vínculo*, 1(6), 1-111

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v6n1/v6n1a03.pdf>

Santos, J., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade Aberta Editora.

Santos, M. (1994). *A observação científica*. Centro de Psicologia Social

Sarmiento, M. J. (2020). As crianças e a crise pandémica, *Jornal O Público*, 3 junho 2020

<https://www.publico.pt/2020/06/03/opiniao/opiniao/criancas-efeitos-crise-pandemica-1918960?fbclid=IwAR3hZA1YUxGgrzkdEiELgbsi-nRKnJYYUxZEbmC5XliG4Aa49qjNjRgUuyY>

Severino, R., Ribeiro, M., & Francisco, R. (2014). *A mediação familiar no âmbito do divórcio e das responsabilidades parentais*. Universidade Católica Editora

Silva, A. M. C. (2014). Mediación en Portugal: una trayectoria en construcción. *La trama: Revista interdisciplinaria de mediación y resolución de conflictos* (41), 1-14.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31953/1/RLT%20Mediaci%c3%b3n%20en%20Portugal.pdf>

Silva, M. (2016). *Mediação: Motor impulsionador das relações em contexto de institucionalização* [Tese de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45185/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>

Silva, A. M. C. (2018). O que é a mediação? Da conceptualização aos desafios sociais e educativos. In M. A. Flores, A. M. C. Silva & S. Fernandes (orgs.), *Contextos e Abordagens de Mediação e de Desenvolvimento Profissional* (pp. 17-34).

Silva, L. R. (2008). Unesco: Os quatro Pilares da “Educação pós-moderna”. *Revista Inter-Ação*, 33(2), 359-378.

<file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/Mestrado/EST%20GIO%202022/Bibliografia/quatro%20pilares%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Sousa, L. M. M. S., Marques, J. M., Firmino, C. F., Frade, F., Valentim, O. S., & Antunes, A. V. (2018). Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência.

<https://ibdfam.org.br/artigos/566/AFETIVIDADE+COMO+FUNDAMENTO+NA+PARENTALIDADE+RESPONS%20C%81VEL>

Sousa, P. A. F. (2017). *Mediação em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens: por um ambiente de (con)vivências positivas* [Tese de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho

[file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Patr%C3%ADcia%20Alexandra%20Faria%20Sousa%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Patr%C3%ADcia%20Alexandra%20Faria%20Sousa%20(3).pdf)

Silva, G. (2010, novembro 12). *O portal dos psicólogos*.

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>

Silva, M. (2016). *Mediação: Motor impulsionador das relações em contexto de institucionalização* [Tese de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45185/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança Social*. Porto Editora

Vieira, A., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*.

UNESCO. (1998, janeiro). *Educação: Um tesouro a descobrir*. [Relatório]. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Brasília.

<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-27263/educacao-um-tesouro-a-descobrir-relatorio-para-a-unesco-da-comissao-internacional-sobre-educacao-para-o-seculo-xxi>

### **Legislação consultada**

Portaria nº 139/2013 do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. (2013). Diário da República: I Série, nº 64

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2013/04/06400/0194201946.pdf>

### **Documentos internos à Instituição**

Informação retirada do site da Instituição, por questões de anonimato não serão mencionadas as fontes

### **Documentos Internos Universidade Do Minho**

Rocha, A., Miranda, A., Leão, C., Pais, C., Flores, C., Weber, D., Dias, G., Sousa, H., Sousa, I., Antunes, I., Monteiro, I., Mendes, J., Paiva, J., Canotilho, J., Curado, J., Mendes, J., Torres, L., Nunes, L. &

Carlos, M. (2020). *Código de Conduta Ética da Universidade do Minho V2* (2 ed.). Comissão de ética

da Universidade do Minho. <https://www.uminho.pt/PT/uminho/Etica/Codigo->

[deondutaetica/Documents/Co%CC%81digo%20de%20Conduta%20E%CC%81tica%20UMinho%202020\\_aprovado%20CGeral.pdf](https://www.uminho.pt/PT/uminho/Etica/Codigo-deondutaetica/Documents/Co%CC%81digo%20de%20Conduta%20E%CC%81tica%20UMinho%202020_aprovado%20CGeral.pdf)

## Apêndices

### Apêndice 1- Estrutura do Diagnóstico de Necessidades e Interesses aplicado às Técnicas do CAFAP

#### DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E INTERESSES

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O presente documento insere-se numa investigação intitulada "*A importância da mediação sociofamiliar e familiar no âmbito de um CAFAP: Da intervenção à mudança, como (re)construir laços*", tem como principal objetivo compreender e diagnosticar as necessidades e os respetivos interesses do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). No âmbito do serviço prestado pelo CAFAP a sua opinião é extremamente importante e relevante para a realização da presente investigação.

O pretendido é que partilhe as suas ideias e opiniões. Sinta-se à vontade para escrever o que pensa e sente no seu contexto diário de trabalho. Neste questionário, não existem respostas certas ou erradas.

Gostaria de destacar que tudo o que escrever no presente documento, será apenas usado para o estudo. A sua identidade e dados serão mantidos confidenciais e anónimos, sendo que, estes dados serão destruídos no prazo de um ano.

#### 1. Questões de identificação

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:

Feminino

Masculino

País de origem:

Portugal

Outro: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade mais elevado que completou? \_\_\_\_\_

Formação profissional: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha no CAFAP? \_\_\_\_\_

**2. Questões de introdução**

- a) Se falarmos em “necessidades do ser humano”, o que considera que o ser humano mais precisa no seu contexto familiar?

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Escreva o que lhe ocorre, quando ouve a expressão “serviços de apoio à família”.

---

---

---

---

---

---

---

---

**3. Questões de desenvolvimento**

**3.1 Necessidade percebidas pelas técnicas do CAFAP**

**3.1.1 Necessidades da família**

- a) Na sua perspetiva, descreva as 3 (três) principais necessidades das famílias que intervêm

---

---

---

---

---

3.2.2 Crianças e jovens

3.2.3 Áreas de maior suporte

Refletindo no trabalho que têm desenvolvido com as famílias, refiram as mais valias encontradas no trabalho com as mesmas.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3.2.4 Áreas de menor suporte

Em que é que consideram que ajudam menos as famílias?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3.3 Conclusão

3.3.1 Se tivesse que resumir em poucas palavras o papel do CAFAP, na resposta às necessidades das famílias, o que destacaria?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3.3.2 Observações: Algum assunto que seja importante referir ou refletir que não tenha sido abordado?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela participação!

*Francisca Mendes*

## Apêndice 2 – Documento estruturado para Ficha de Caracterização Familiar



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

### FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FAMILIAR<sup>1</sup>

#### Histórico da situação familiar no CAFAP

---

Criança/Família: \_\_\_\_\_

Cidade de residência: \_\_\_\_\_

Nrº de processo CAFAP: \_\_\_\_\_

Nrº da Família (dado Interno Estagiária): \_\_\_\_\_

Data de encaminhamento para o CAFAP: \_\_\_\_\_

Tipo da Família: \_\_\_\_\_

Encaminhamento efetuado por: \_\_\_\_\_

#### Agregado familiar

---

Nrº de elementos no agregado familiar	Membro familiar	Idade	Habilitações académicas	Profissão
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				

<sup>1</sup> Adaptado de Melo, A. T., e Alarcão, M. (2012). *Manual de Orientação para a implementação do MAFI*. Versão revista em estudo. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra



### Apêndice 3- Documento estruturado Ficha de Impressão Familiar Mãe- criança/jovem



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

#### FICHA DE IMPRESSÃO FAMILIAR MÃE/CRIANÇA OU JOVEM

Data: \_\_/\_\_/\_\_

Família nº: \_\_\_\_

O presente documento enquadra-se num Estágio Académico do 2º ano do Mestrado em Educação, inserido na área de Especialização Mediação Educacional, da Universidade do Minho, Instituto de Educação. O Projeto de Estágio é intitulado **O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**, a concretizar no XXXXXXXXXX, na resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP).

A Ficha de Impressão Familiar mãe/criança ou jovem tem como objetivos principais compreender e diagnosticar as necessidades da mãe na relação com a criança ou jovem.

No âmbito do serviço prestado pelo CAFAP a sua opinião é extremamente importante e relevante para a realização do projeto de estágio referido. Salientamos que não existem respostas certas ou erradas, o pretendido é que partilhe as suas ideias e opiniões. Sinta-se à vontade para escrever o que pensa e sente.

Destacamos, tudo o que escrever nesta ficha, será apenas usado para estudo, a sua identidade e dados serão mantidos confidenciais e anónimos, futuramente os dados serão guardados no acervo da instituição.

Obrigada pela sua colaboração 😊

*Francisca Mendes*

1

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

### INFORMAÇÕES:

A presente Ficha de Impressão Familiar mãe/criança ou jovem está dividida em duas temáticas importantes para a compreensão do presente documento.

As distintas grelhas apresentam uma numeração de 1 a 5, pretendemos que coloque apenas uma cruz (X) na opção que melhor se adequa à sua situação. Em baixo é possível visualizar a legenda da numeração.

### **Legenda:**

1	2	3	4	5	NA
Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não se aplica



“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Grelha 1: Escala de percepção parental sobre diferentes dimensões, perspectiva da mãe<sup>1</sup>

Percepção da mãe sobre a criança na escola e fora da escola						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
Ajudo a desenvolver ideias para organizar actividades (Ex.ir ao parque, planejar os trabalhos de casa, fazer actividades em família)						
Interesso-me com as aprendizagens do/da meu/minha filho/a (Ex. aprendeu as cores, já sabe contar, já sabe ler, aprendeu algo novo com livros, actividades físicas, leituras, escoteiros)						
Quando há qualquer problema com o/a meu/minha filho/a na escola, procuro informar o professor						
Quando há qualquer problema com o/a meu/minha filho/a em casa, procuro informar o professor, para este o supervisionar na escola						
Procuro que o/a meu/minha filho/a realize actividades que o motivem para a aprendizagem						
Ajudo o/a meu/minha filho/a na realização de actividades (Ex. TPC, jogos, tarefas diárias)						
Vou às reuniões de pais convocadas pelo professor						
Se o professor me convidar, estou disposto(a) a participar em actividades na sala de aula						
Costumo falar e dar opiniões nas reuniões de pais						
Converso com o/a meu/minha filho/a acerca do que se passa na sua vida						
Vou às actividades para pais organizadas nos meios sociais em que o/a meu/minha filho/a está inserido (Ex. escola, clube de futebol, clube de dança, ATL)						
Tenho por hábito verificar se o/a meu/minha filho/a concretizou as tarefas diárias (Ex. fazer o TPC, arrumar o quarto, ajudar em diversas tarefas)						
Quando há qualquer problema na escola com outros colegas, procuro informar o professor						

3

<sup>1</sup> Informação adaptada de um artigo científico intitulado "As redes sociais de apoio na transição para a parentalidade" <https://revista.aps.pt/wp-content/uploads/2019/02/SociologiaAPS172018CAP5-APintoAMonteiro.pdf>

"O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental"



Perceção da mãe sobre os cuidados parentais						
Características das crianças						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
Sinto que tenho competências para cuidar do/da meu/minha filho/a						
Consgo cuidar de um recém-nascido como de uma criança de um ano						
O choro do/da meu/minha filho/filha deixa-me sempre muito preocupada						
Cuidar de uma criança pequena é uma tarefa exigente para mim						
Divisão de tarefas						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
Eu divido as tarefas domésticas com o meu marido/companheiro						
O meu marido/companheiro ajuda-me mais em casa desde o nascimento do/da nosso/nossa filho/filha						
Converso com o meu marido/companheiro acerca do que se passa na vida do nosso/a filho/a						
O meu marido/companheiro não me ajuda nos cuidados do meu/minha filho/filha						
Quando nasce uma criança é fundamental que o casal realize mudanças ajustadas às necessidades da família e do novo elemento						
Tenho tempo livre para me dedicar ao meu/minha filho/filha						
Qualidade de vida						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
A minha vida social não sofreu grandes alterações com o nascimento do/da meu/minha filho/filha						
Saio menos com os meus amigos desde que o/a meu/minha filho/filha nasceu						
O meu marido/companheiro tem uma vida social muito ativa						
Tenho menos tempo para cuidar de mim e fazer atividades de lazer desde o nascimento do/da meu/minha filho/filha						
Gosto de sair de casa com o/a meu/minha filho/ filha						

4

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Competências e satisfação parental						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
Sinto-me orgulhosa de ser mãe						
A experiência que vivi como filha ajuda-me no papel de mãe						
Sinto-me mais emocionalmente em baixo desde que fui mãe						
Tenho receio de não estar a fazer um bom trabalho como mãe						
Presto bons cuidados ao meu/minha filho/filha						
Relação conjugal						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
A relação como o meu marido/companheiro melhorou desde o nascimento do/da nosso/a filho/a						
Discuto mais com o meu marido/companheiro desde o nascimento do/da nosso/nossa filho/filha						
Sinto que por vezes não tenho tempo para dedicar-me ao meu marido/companheiro						
Desde que o/a meu/minha filho/filha nasceu, eu e o meu marido/companheiro mudamos a nossa vida relativamente à privacidade						
Suporte e fatores contextuais						
Afirmações	1	2	3	4	5	NA
Posso contar com o meu marido/companheiro para cuidar de mim e do meu/minha filho/filha						
Sinto que sou apoiada pela minha família desde o nascimento do/da meu/minha filho/filha						
Tive acesso a toda a informação que necessitava para prestar bons cuidados ao meu/minha filho/filha						
Não tenho a quem recorrer quando necessito de apoio no papel de mãe						

5

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”

## Apêndice 4- Estrutura do Acordo de Participação Familiares



### Acordo de Participação

#### Familiares

Eu, \_\_\_\_\_ consinto participar, de livre e espontânea vontade, nas atividades desenvolvidas pela Estagiária Francisca Daniela dos Santos Mendes, para o desenvolvimento do seu Estágio Académico do 2º ano do Mestrado em Educação, inserido na área de Especialização Mediação Educacional, da Universidade do Minho, Instituto de Educação. **O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**, em curso no XXXXXXXX, na resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP).

Durante a implementação das atividades terei a maior consideração pelo trabalho desenvolvido pela estagiária e, como tal, participarei em todas as sessões de acompanhamento com o máximo de assiduidade que me for possível. Embora seja do meu grado colaborar ativa e assiduamente nas atividades desenvolvidas, tenho consciência de que posso pôr termo, sem explicação e a qualquer momento a minha participação.

Data

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O/A Familiar

\_\_\_\_\_  
A estagiária

*(Francisca Daniela dos Santos Mendes)*

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”

## Apêndice 5- Estrutura do Acordo de Participação Criança/Jovem



### Acordo de Participação

Criança/jovem

Eu, \_\_\_\_\_, consinto participar, de livre e espontânea vontade, nas atividades desenvolvidas pela Estagiária Francisca Daniela dos Santos Mendes, para o desenvolvimento do seu Estágio Académico do 2º ano do Mestrado em Educação, inserido na área de Especialização Mediação Educacional, da Universidade do Minho, Instituto de Educação. O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, em curso no XXXXXXX, na resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP).

Sempre que tiver alguma dúvida irei questionar a estagiária.

Data

\_\_/\_\_/\_\_

O/A criança/jovem

\_\_\_\_\_  
A estagiária

\_\_\_\_\_  
*(Francisca Daniela dos Santos Mendes)*

"O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental"

## Apêndice 6- Estrutura do Acordo de Participação Técnicas do CAFAP



### Acordo de Participação

Profissionais do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)

Eu, \_\_\_\_\_

consinto participar, de livre e espontânea vontade, nas atividades desenvolvidas pela Estagiária Francisca Daniela dos Santos Mendes, para o desenvolvimento do seu Estágio Académico do 2º ano do Mestrado em Educação, inserido na área de Especialização Mediação Educacional, da Universidade do Minho, Instituto de Educação. O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, em curso no XXXXX, na resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP).

Durante a implementação das atividades terei a maior consideração pelo trabalho desenvolvido pela estagiária e, como tal, participarei em todas as sessões de acompanhamento com o máximo de assiduidade que me for possível. Embora seja do meu grado colaborar ativa e assiduamente nas atividades desenvolvidas, tenho consciência de que posso pôr termo, sem explicação e a qualquer momento a minha participação.

Data

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O/A Profissional do CAFAP

\_\_\_\_\_

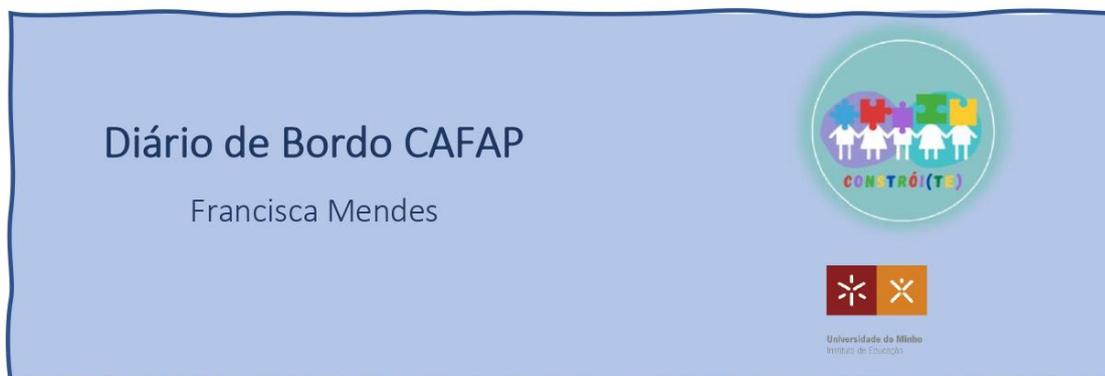
A estagiária

\_\_\_\_\_

*(Francisca Daniela dos Santos Mendes)*

"O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória – no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental"

## Apêndice 7- Estrutura do Modelo de Diário de bordo utilizado



Diário de bordo nº: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_ Hora: \_\_\_\_\_ Duração: \_\_\_\_\_

Nrº da Família (dado interno Estagiária): \_\_\_\_\_

Nrº de processo CAFAP: \_\_\_\_\_

Fase da intervenção-ação	
Objetivos iniciais/expectativas	
Pontos positivos	
Pontos negativos	



**Apêndice 8-** Estrutura do Plano Semanal implementado na família (F3)



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

**TABELA SEMANAL**

HORAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
8H							
9H							
10H							
11H							
12H							
13H							
14H							
15H							
16H							
17H							
18H							
19H							
20H							
21H							
22H							
23H							
24H							
1H							

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## ORGANIZAÇÃO DA HABITAÇÃO

Segunda-feira	Divisão da casa	Tarefas a realizar:
Terça-feira	Divisão da casa	Tarefas a realizar:
Quarta-feira	Divisão da casa	Tarefas a realizar:
Quinta-feira	Divisão da casa	Tarefas a realizar:
Sexta-feira	Divisão da casa	Tarefas a realizar:
Sábado	Divisão da casa	Tarefas a realizar:
Domingo	Divisão da casa	Tarefas a realizar:

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória —  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## ROTINA DA MANHÃ

HORAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
8H							
9H							
10H							
11H							
12H							
13H							

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## ROTINA DA NOITE

HORAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
22H							
23H							
24H							
1H							

“O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória —  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental”



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## MENU SEMANAL DA XXXXX

5

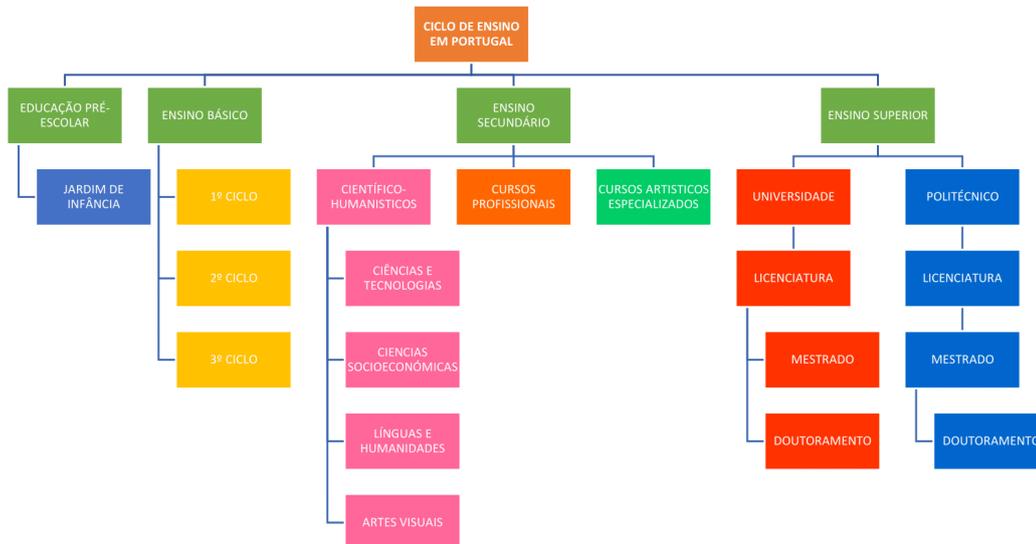
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Pequeno-almoço							
Almoço							
Jantar							

"O impacto da mediação sociofamiliar na construção de uma parentalidade emancipatória –  
no contexto do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental"

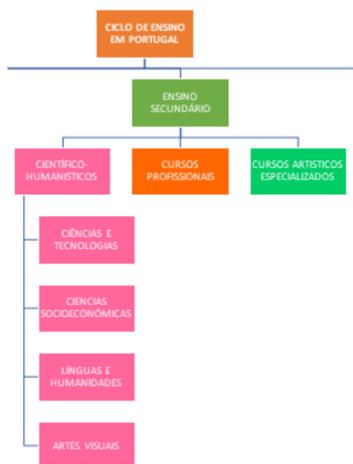


**Apêndice 10-** Estrutura dos Ciclos de Ensino em Portugal aplicado à Família (F1)

**CICLOS DE ENSINO EM PORTUGAL**



**CICLO DE ENSINO SECUNDÁRIO**



ENSINO SECUNDÁRIO: CURSOS CIENTÍFICOS-HUMANÍSTICOS

<i>Curso Científico-humanístico</i>	Ciências e Tecnologias	<i>Formação Geral</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Português</b> (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> <li>2. <b>Língua Estrangeira I, II ou III</b> - Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês (10.º e 11.º anos)</li> <li>3. <b>Filosofia</b> (10.º e 11.º anos)</li> <li>4. <b>Educação Física</b> (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> </ol>
		<i>Formação Específica</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Trienal obrigatória</b> (10.º, 11.º e 12.º anos) <ul style="list-style-type: none"> <li>– Matemática A</li> </ul> </li> <li>2. <b>Bienais</b> (10.º e 11.º anos) <ul style="list-style-type: none"> <li>– Biologia e Geologia</li> <li>– Física e Química A</li> <li>– Geometria Descritiva A</li> </ul> </li> </ol>
	Ciências Socioeconómicas	<i>Formação Geral</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Português</b> (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> <li>2. <b>Língua Estrangeira I, II ou III</b> - Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês (10.º e 11.º anos)</li> <li>3. <b>Filosofia</b> (10.º e 11.º anos)</li> <li>4. <b>Educação Física</b> (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> </ol>
		<i>Formação Específica</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Trienal obrigatória</b> (10.º, 11.º e 12.º anos) <ul style="list-style-type: none"> <li>– Matemática A</li> </ul> </li> <li>2. <b>Bienais</b> (10.º e 11.º anos) <ul style="list-style-type: none"> <li>– Economia A</li> <li>– Geografia A</li> <li>– História B</li> </ul> </li> </ol>

Curso Científico-humanístico	Línguas e Humanidades	<u>Formação Geral</u>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Português (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> <li>2. Língua Estrangeira I, II ou III - Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês (10.º e 11.º anos)</li> <li>3. Filosofia (10.º e 11.º anos)</li> <li>4. Educação Física (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> </ol>
Curso Científico-humanístico		<u>Formação Específica</u>	<p>Trienal obrigatória (10.º, 11.º e 12.º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– História A</li> </ul> <p>Bienais (10.º e 11.º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Geografia A</li> <li>– Latim A</li> <li>– Língua Estrangeira I, II, III</li> <li>– Literatura portuguesa</li> <li>– Matemática Aplicada às Ciências Sociais</li> </ul>
Curso Científico-humanístico	Artes Visuais	<u>Formação Geral</u>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Português (10.º, 11.º e 12.º anos)</li> <li>6. Língua Estrangeira I, II ou III - Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês (10.º e 11.º anos)</li> <li>7. Filosofia (10.º e 11.º anos)</li> </ol> <p>Educação Física (10.º, 11.º e 12.º anos)</p>
		<u>Formação Específica</u>	<p>Trienal obrigatória (10.º, 11.º e 12.º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Desenho A</li> </ul> <p>Bienais (10.º e 11.º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Geometria Descritiva A</li> <li>– Matemática B</li> <li>– História da Cultura e das Artes</li> </ul>

ENSINO PROFISSIONAL:

<b>ENSINO PROFISSIONAL</b>	Técnico de Mecatrónica Automóvel	Disciplinas	Componente de formação sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Português</li> <li>– Língua estrangeira</li> <li>– Área de Integração</li> <li>– Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>– Educação Física</li> </ul>
			Componente de formação científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Matemática</li> <li>– Física e Química</li> </ul>
			Componente de formação técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tecnologia e Processos</li> <li>– Organização Industrial</li> <li>– Desenho Técnico</li> <li>– Práticas oficinais</li> <li>– Formação em contexto de trabalho</li> </ul>
	Técnico de Manutenção Industrial, variante Eletromecânica	Disciplinas	Componente de formação sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Português</li> <li>– Língua estrangeira</li> <li>– Área de Integração</li> <li>– Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>Educação Física</li> </ul>
			Componente de formação científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Matemática</li> <li>– Física e Química</li> </ul>

<b>ENSINO PROFISSIONAL</b>			Componente de formação técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tecnologia e Processos</li> <li>– Organização Industrial</li> <li>– Desenho Técnico</li> <li>– Práticas oficinais</li> <li>– Formação em contexto de trabalho</li> </ul>
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	Disciplinas	Componente de formação sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Português</li> <li>– Língua estrangeira</li> <li>– Área de Integração</li> <li>– Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>– Educação Física</li> </ul>
			Componente de formação científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Matemática</li> <li>– Física e Química</li> </ul>
			Componente de formação técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Eletricidade e Eletrónica</li> <li>– Tecnologias Aplicadas</li> <li>– Sistemas Digitais</li> <li>– Automação e Computadores</li> <li>– Formação em contexto de trabalho</li> </ul>

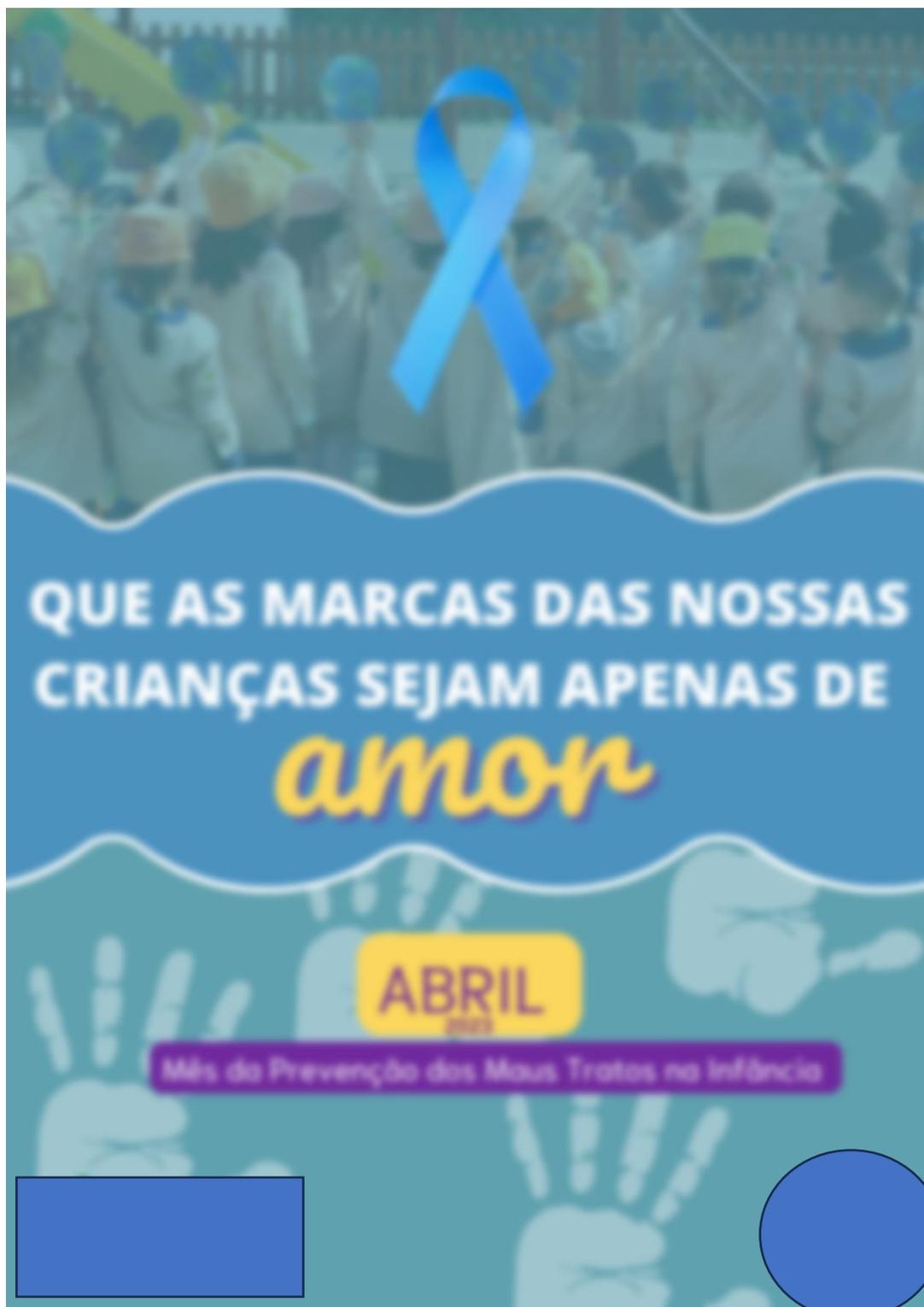
**Apêndice 11-** Capa do *podcast* intitulado “SER CRIANÇA”



**Apêndice 12-** Capa do vídeo promocional do CAFAP



**Apêndice 13** – Cartaz estruturado para as atividades do Mês dos Maus Tratos na Infância



# QUE AS MARCAS DAS NOSSAS CRIANÇAS SEJAM APENAS DE *amor*

**ABRIL**  
2023

Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância

## PROGRAMA:

3 DE ABRIL

Afixação do cartaz  
dedicado à campanha  
Mês da Prevenção  
dos Maus Tratos na  
Infância

4 DE ABRIL

(15.00h) - Retorno das atividades  
mês de abril Prevenção de  
Violência de Pedro Oliveira  
(15.30h) - Teatro "Tudo aquilo"  
encenado e realizado pelo  
Coletivo de Teatro das  
Segredas Casa das Artes

10 DE ABRIL

(15.00h)  
Apresentação de  
vídeo "Somos o  
CAFAP"

6 DE ABRIL

(15.00h)  
Atelier  
"Deslamar-jar",  
Casa do Território

27 DE ABRIL

(18.00h)  
Encerramento das  
atividades do mês  
de abril

23 DE ABRIL

(15.00h)  
Lançamento do  
Podcast "Somos  
crianças? E agora?"

## Anexo 1- Acordo de cooperação

### ACORDO DE COOPERAÇÃO

Entre o Centro Social e Cultural São Pedro de Bairos, adiante designado por C. S. C. S. P. B., representado pela sua Diretora, [redacted] Instituto de Educação da Universidade do Minho, adiante designado por IE-UM, representado pela sua Presidente, Profª Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira é celebrado o presente Acordo de Cooperação, destinado a promover um estágio curricular naquela instituição, o qual se rege pelas cláusulas:

1ª

#### (Objeto)

O C. S. C. S. P. B., disponibiliza-se a proporcionar um estágio curricular a uma aluna do Mestrado em Educação, Área de Especialização em Mediação Educacional, do IE-UM, criando-lhe condições à sua aprendizagem em contexto real de trabalho, com o devido acompanhamento, e fornecendo-lhe os meios necessários para execução do plano de estágio.

2ª

#### (Identificação da estagiária)

Ao abrigo do presente Acordo e no âmbito do Mestrado em Educação, Área de Especialização em Mediação Educacional será desenvolvido um estágio curricular pela aluna **Francisca Daniela Santos Mendes**

3ª

#### (Local e Orientação)

O estágio será desenvolvido em São Pedro de Bairos, e deverá ter uma Acompanhante do C. S. C. S. P. B. que será a [redacted] e um Supervisor do IE-UM, que será a Doutora Ana Maria Silva.

4ª

#### (Seguro)

A estagiária estará abrangida por um seguro escolar da responsabilidade da Universidade do Minho.

5ª

#### (Gratuidade)

À estagiária não será atribuída qualquer remuneração pelas atividades realizadas no âmbito deste estágio.

6ª

#### (Deveres da estagiária)

São deveres da Estagiária:

- Cumprir com o respetivo plano de estágio e aceitar as diretivas do respetivo Acompanhante, dadas no âmbito do estágio;
- Manter sigilo sobre os factos e documentos de que tome conhecimento no decurso do estágio e que não sejam do domínio público;
- Zelar pelo bom estado de conservação e funcionamento do material, instrumentos, ferramentas e demais equipamentos utilizados;
- Cumprir as normas de segurança e higiene em vigor no C. S. C. S. P. B. e no IE-UM;
- Cumprir as normas de pontualidade e assiduidade acordadas para efeitos deste estágio.

7ª

**(Responsabilidades do Instituto de Educação)**

São responsabilidades do IE-UM:

- a) Orientar cientificamente as atividades de estágio curricular e responder de forma solícita aos problemas que possam surgir na prossecução do plano de trabalhos associado ao estágio curricular.
- b) Informar o Centro Social e Cultural São Pedro de Bairro, da natureza, objetivos, aprendizagens e atividades a desenvolver no âmbito do estágio curricular.
- c) Apoiar o [redacted], nas suas necessidades de formação, nomeadamente facultando informação sobre os seus cursos, serviços à comunidade, congressos e publicações.

8ª

**(Responsabilidades do Centro Social e Cultural São Pedro de Bairro)**

São responsabilidades de [redacted]

- a) Propiciar, a título gracioso, e no quadro dos termos acordados, as condições técnicas e logísticas necessárias à realização das atividades de estágio curricular da aluna mencionada na clausula 2ª.
- b) Assegurar o acompanhamento das atividades de estágio curricular da referida aluna.
- c) Informar atempadamente o IE-UM de anomalias que possam ocorrer na realização do estágio curricular, assim como do desempenho da aluna aí colocada.
- d) Assegurar a elaboração de um parecer que ateste da realização das atividades previstas no plano de trabalhos a desenvolver pela aluna no [redacted] no âmbito do estágio curricular.

9ª

**(Cessação do estágio)**

Para além da cessação por caducidade, o acordo poderá cessar por incumprimento dos deveres de qualquer das partes.

10ª

**(Duração do acordo)**

O presente Acordo vigorará para o período compreendido entre 03 de outubro de 2022 e 30 de junho de 2023.

Universidade do Minho, 03 de outubro de 2022.

[redacted]  
[redacted]  
[redacted]  
A Presidente do Instituto de Educação da Universidade do Minho



Francisca Mendes